

## INTRODUÇÃO

O Curso de Licenciatura Plena em Ciências com Habilitação em Biologia e em Matemática foi autorizado a funcionar em 1984, tendo sido reconhecido em 1994, através da portaria ministerial nº 1329 de 05 de setembro de 1994. Ao longo de todo esse período, o Curso cumpriu seus objetivos, formando profissionais para atender as demandas de diferentes localidades do Agreste e de todo o Estado de Pernambuco, dos estados de Alagoas, Paraíba e Rio grande do Norte, entre outros. Todavia, com os avanços tecnológicos, fez-se necessário uma mudança profunda na estrutura do Curso, a fim de que os egressos pudessem dar respostas às demandas contemporâneas da sociedade.

As Comissões de Especialistas do MEC, com o objetivo de atender as novas exigências da Educação Básica Brasileira, definiram novos parâmetros curriculares para os cursos de Licenciatura em Biologia e Matemática e têm advogado o desmembramento dos cursos de Licenciatura em Ciências com Habilitação em Biologia e Matemática. Um ponto fundamental na Proposta do MEC é que o curso a ser desmembrado esteja orientado para o desenvolvimento de competências.

Nas discussões das diretrizes curriculares em decorrência das mudanças acarretadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96), observam-se tendências que demonstram preocupações com uma formação mais geral do estudante, com a inclusão, nos currículos institucionais, de temas que propiciem a reflexão sobre o caráter, a ética, a solidariedade, a responsabilidade e a cidadania. Prega-se, igualmente, a abertura e a flexibilidade das atuais grades curriculares, com alteração no sistema de pré-requisitos, redução de disciplinas obrigatórias e ampliação da possibilidade do aluno cursar disciplinas de outras áreas, num processo contínuo de interdisciplinaridade.

Os currículos vigentes na FABEJA, antes de 2005, eram transbordados de conteúdos informativos em detrimento dos formativos, fazendo com que o estudante saísse do curso de graduação com “conhecimentos” já desatualizados e não suficientes para uma ação interativa e responsável na sociedade, seja como profissional, seja como cidadão. Por conta dessas questões deu-se à necessidade da reformulação da Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Matemática, para que o aluno atendesse às exigências do perfil profissional pretendido, podendo competir em igualdade de condições, no mercado de trabalho a que se destina.

Assim sendo, uma vez determinado o perfil do profissional que o Curso de Licenciatura em Matemática da FABEJA pretende formar, foi ampliada e atualizada a Matriz Curricular do Curso, constando nela modificações como:

- a) Estágios Supervisionados, com 420 horas a partir do 5º período;
- b) A introdução de 480 horas de prática de ensino que são vivenciadas ao longo do curso;
- c) 210 horas para outras atividades acadêmico-científica-culturais.

No ano de 2008, atendendo a questão das “disciplinas de núcleo comum”, a matriz curricular do curso de Licenciatura em Matemática da FABEJA foi renovada pelo Parecer CEE/PE 156/2007 de 26/12/2007.

Entretanto, com as novas demandas tecnológicas e em atendimento as exigências da Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, regulamentada pelo Decreto Nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 que determina a inclusão da disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, bem como procurando atender as novas demandas que se fazem necessárias para o professor de Matemática, esse projeto incorpora as mesmas e amplia ações para que o profissional consiga desempenhar suas atividades no âmbito do nosso Sistema de Ensino, isto é, a rede estadual, municipal e particular.

Após essas breves reflexões apresentaremos, a seguir, a atual composição administrativa das Instituições, a caracterização do município de Belo Jardim e sua Mesorregião e um pouco da história da Autarquia Educacional de Belo Jardim - AEB, da Faculdade de Enfermagem de Belo Jardim – FAEB, da Faculdade de Formação de Professores de Belo Jardim - FABEJA, do Curso de Administração, que funcionam todos no mesmo local, ou seja, nas dependências da AEB/FABEJA, com o intuito de mostrarmos uma visão no tempo e no espaço dessas instituições.

## **CAPÍTULO I**

### **CORPO ADMINISTRATIVO**

A Autarquia Educacional de Belo Jardim - AEB, a Faculdade de Professores de Belo Jardim – FABEJA e o curso de Licenciatura em Matemática estão, atualmente, compostos administrativamente da seguinte forma:

#### AUTARQUIA - AEB:

- DIRETOR PRESIDENTE: Adriano Candido de Silva
  - DIRETORA FINANCEIRA: Elizabete de Araújo Tavares

#### FACULDADE - FABEJA:

- DIRETORA: Luzia Helena Castro Squinca.
- VICE – DIRETOR: Luciana Uchoa Barbosa

#### CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA

- COORDENADOR DO CURSO: Ricardo de Oliveira Ferreira
- DIRETOR DE DEPARTAMENTO: Josilene Maria de Lima Torres

## **CAPÍTULO II**

### **CARACTERIZAÇÃO DE BELO JARDIM E MESORREGIÃO SOB SUA INFLUÊNCIA**

A região agreste pernambucana, considerada área de transição entre a mata úmida e o sertão semiárido, é composta de 32 municípios, entre eles o de Belo Jardim.

Belo Jardim tem uma população estimada em mais de 70.000 habitantes (censo 2010) e suas atividades econômicas variam desde a agricultura, a pecuária, a indústria, o comércio até o setor de serviços. Belo Jardim limita-se: ao norte, com os municípios de Jataúba e Brejo da Madre de Deus; ao sul, com o município de São Bento do Una; ao leste, com o município de Tacaimbó; e a oeste, com o município de Sanharó.

O desenvolvimento econômico de Belo Jardim, favorecido por sua localização às margens da BR 232, foi impulsionado pela instalação de unidades industriais que implicou geração de novos empregos na região urbana. A cidade vem desenvolvendo sua infraestrutura física, de comércio e de serviços para atender às demandas geradas pelo aumento populacional e pela diversificação das atividades industriais e agrícolas. Conta com eficiente oferta de serviços de comunicação, energia elétrica e transportes, o que possibilita, também, o deslocamento de estudantes de distritos e municípios circunvizinhos que usufruem dos serviços educacionais de Belo Jardim.

A cidade possui 84 escolas municipais que oferecem educação infantil e a primeira fase do Ensino Fundamental. Dentre elas, 06 oferecem a segunda fase do Ensino Fundamental e do EJA. Possui, ainda, 08 escolas estaduais, além de um Centro de Referência em Educação, onde são oferecidas a segunda fase do Ensino Fundamental e o Ensino Médio. A rede privada conta com aproximadamente 08

escolas que oferecem da educação infantil ao Ensino Médio. A rede federal está presente com uma escola (IFPE – campus Belo Jardim), que entre seus cursos, oferece cursos técnicos integrados ao Ensino Médio.

Duas instituições oferecem cursos superiores a distância, entretanto, não contemplam a demanda por um curso de Licenciatura em Matemática. A cidade, também, é reconhecida por seu envolvimento com a produção cultural da região, sendo conhecida como a “cidade dos músicos”. Essa valorização da cultura se estende também aos saberes academicamente sistematizados dos quais resultaram a implantação da AEB e suas instituições (FABEJA e FAEB) e, recentemente, o Curso de Administração em Convênio com a Faculdade de Ciências da Administração de Garanhuns (FAGA) como forma de orientar e desenvolver a vocação da cidade para o trabalho com o conhecimento, bem como o curso de Pedagogia em convênio com a Autarquia Educacional de Salgueiro - Pernambuco. Dando prosseguimento ao nosso projeto abordaremos um pouco sobre a Autarquia/AEB.

## **CAPÍTULO III**

### **AUTARQUIA EDUCACIONAL DE BELO JARDIM –AEB**

A Autarquia Educacional do Belo Jardim (AEB) é uma instituição pública, sem fins lucrativos, que procura o desenvolvimento social da região pela via da educação. É o órgão mantenedor das Faculdades e foi criada em 1976, através de uma lei municipal.

A AEB, através de suas instituições filiadas, vem, ao longo das três últimas décadas, desempenhando um papel fundamental, visando à descentralização da construção do conhecimento, tanto no estado de Pernambuco quanto nos estados vizinhos. Nesse sentido, a contribuição para a democratização do saber e, conseqüentemente, para o desenvolvimento social das regiões assistidas por essas Instituições é representada pela melhoria da qualidade do serviço público implicado no aumento de profissionais formados em nível superior.

Localizadas, geograficamente em municípios afastados do litoral e da capital pernambucana (Recife) que concentra a maior parte dos cursos de graduação e pós-graduação do estado, a AEB tem trabalhado para a interiorização da formação acadêmica e gerado, no interior de Pernambuco, uma cultura de ensino superior. Ressalve-se, ainda, que o funcionamento dessas Instituições acarreta, para as cidades nas quais elas estão inseridas, um grande aporte de pessoas, criando empregos e gerando renda a partir da atividade do conhecimento.

Tendo como horizonte contribuir com a formação de recursos humanos de alto nível para os diversos serviços, a AEB intenciona responder às necessidades regionais no que se refere a:

- profissionais qualificados para um serviço de qualidade acadêmica e social;

- conhecimento acerca dos diversos contextos e práticas culturais que, sendo parte da identidade de nosso povo, podem ser potencializados para o desenvolvimento humano e o econômico da região;
- capacitação de docentes, enfermeiros e administradores em nível superior;
- serviços de ensino, pesquisa e extensão voltados para os problemas da região, colaborando com a implementação de ações estruturais, institucionais e pedagógicas que configurem uma ação social de grande eficácia.

Do ponto de vista da infraestrutura, as instalações têm passado por melhorias profundas para adequar-se à qualidade intencionada. Um projeto de resignificação do espaço educacional redimensionou os ambientes pedagógicos e de convivência. O campus da AEB conta hoje com um agradável projeto de paisagismo já instalado: com 45 salas de aula, dessas, 09 reformadas e ambientadas; laboratórios voltados para diversas áreas do conhecimento; biblioteca ampla e adequada; sala de videoconferência; laboratório de informática, com 20 computadores, ligados à Internet, projetor multimídia; secretaria, contabilidade e demais departamentos administrativos informatizados e ambientados.

Alguns exemplos de ação de desenvolvimento institucional incluem: a contratação de assessorias e consultorias técnicas, pedagógicas e científicas; a implantação do Plano de Cargos e Salários; a realização de concurso público para preenchimento de vagas; a contratação, inclusive para o quadro efetivo mediante concurso público, de mestres e de doutores para a docência; o licenciamento de docentes para a realização de pós-graduação *Strictu Sensu*. Incluem, ainda, o investimento no financiamento de pesquisa e a manutenção do Núcleo de Pesquisa e Extensão (NEPE) para encaminhar a política de incentivo à Pesquisa dentro da Instituição.

Hoje a Instituição já usufrui do esforço do envio de alguns docentes para o mestrado e o doutorado, os quais, tendo retornado de seus cursos, têm encaminhado a pesquisa dentro da Instituição, e contribuído para a melhoria da qualidade do ensino. Ressalte-se, ainda, que a instituição tem investido para superar a distância



geográfica e a dificuldade de acesso a Programas de Pós-Graduação *Strictu Sensu* por meio de convênios para a realização de MINTERs. Chegou ao seu final um MINTER em Letras, promovido pelo Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Federal da Paraíba - UFPB e em processo de negociação com o IFPE e UFRPE, um MINTER em Ensino de Ciências, do qual a AEB participará como associada.

Apresentamos, a seguir, a relação atual de todo o corpo docente, com suas respectivas formações, que compõem a Autarquia Educacional de Belo Jardim – AEB:

<b>NOME</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>ÁREA DE FORMAÇÃO</b>	<b>CURSOS VINCULADOS</b>
ADALVA CORDEIRO GALVAO MARANGON	MESTRE	GRADUAÇÃO SOCIOLOGIA  LETRAS	MATEMÁTICA CIENCIAS BIOLOGICAS
ADRIANA SANTANA DE VASCONCELOS	ESPECIALISTA (MESTRANDA)	ENFERMAGEM	ENFERMAGEM
ALEXANDRA WALESKA OLIVEIRA AGUIAR	ESPECIALISTA	ENFERMAGEM	ENFERMAGEM
ANA HELENA MELO CAVALCANTI	MESTRE	GRADUAÇÃO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  BIOQUÍMICA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
ANA MARLUCE RODRIGUES T. DE OLIVEIRA	ESPECIALISTA	HISTÓRIA	HISTÓRIA
ANDREA DAMASCENO DE OLIVEIRA	ESPECIALISTA	ENFERMAGEM	ENFERMAGEM
ANDREZZA RENATA A. DE FIGUERÊDO	MESTRE	ENFERMAGEM	ENFERMAGEM
ARLINDO NUNES DE OLIVEIRA	ESPECIALISTA	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA

ARNALDO JOSE DANTAS DE BARROS	ESPECIALISTA	GEOGRAFIA	GEOGRAFIA
BERNARDINA SANTOS ARAUJO DE SOUSA	MESTRE (DOUTORANDA)	GRADUAÇÃO PEDAGOGIA EDUCAÇÃO	HISTÓRIA LETRAS PEDAGOGIA
CAITANO DE OLIVEIRA CINTRA	MESTRE	GRADUAÇÃO MATEMÁTICA MATEMÁTICA	MATEMÁTICA
CARMELA LILIA ESPOSITO DE ALENCAR	ESPECIALISTA	ENFERMAGEM	ENFERMAGEM
CARMEM APARECIDA GUIMARAES PEIXOTO	ESPECIALISTA	GRADUAÇÃO PEDAGOGIA	HISTÓRIA MATEMÁTICA LETRAS PEDAGOGIA
CARMEM LUCIA OLIVEIRA DOS SANTOS	ESPECIALISTA (MESTRANDA)	ENFERMAGEM	ENFERMAGEM
CID COELHO DA SILVEIRA	ESPECIALISTA	GRADUAÇÃO MATEMÁTICA	MATEMÁTICA
CRISTIANO CEZAR GOMES DA SILVA	DOUTOR	GRADUAÇÃO HISTÓRIA LETRAS	HISTÓRIA
DEBORAH CHARLENNE CAVALCANTE CALADO	ESPECIALISTA	ENFERMAGEM	ENFERMAGEM
ELIEZER HENRIQUE PIRESACIOLE	ESPECIALISTA (MESTRANDO)	GRADUAÇÃO FISIOTERAPIA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
EUNICE CLEMENTE DA SILVA	ESPECIALISTA	GRADUAÇÃO LETRAS	LETRAS
EUNO ANDRADE DA SILVA FILHO	ESPECIALISTA	GRADUAÇÃO DIREITO	MATEMÁTICA LETRAS HISTÓRIA GEOGRAFIA CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
EVANISIA ASSIS GOES DE ARAUJO	MESTRE	ENFERMAGEM SAÚDE PÚBLICA	ENFERMAGEM
FABIANE SANTOS	ESPECIALISTA	ENFERMAGEM	ENFERMAGEM

CRISTOVÃO			
FRANCISCO DE ASSIS R. DA SILVA	ESPECIALISTA	GRADUAÇÃO MATEMÁTICA	MATEMÁTICA
FRANCISCO RAVINNI MACHADO DA SILVA (Contratado)	ESPECIALISTA	GRADUAÇÃO FARMÁCIA	CIENCIAS BIOLÓGICAS
FRANCISKELLY DE SIQUEIRA PESSO	ESPECIALISTA	ENFERMAGEM	ENFERMAGEM
GERALDO VIEIRA DA COSTA	ESPECIALISTA(MES TRANDO) (Licença sem vencimento)	GRADUAÇÃO MATEMÁTICA	MATEMÁTICA
HELENO LOPES DA SILVA	ESPECIALISTA	GRADUAÇÃO LETRAS E DIREITO	MATEMÁTICA LETRAS HISTÓRIA GEOGRAFIA CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
IRINEU OLIVEIRA DE MENEZES	ESPECIALISTA	GRADUAÇÃO HISTÓRIA	HISTÓRIA
IRONALDO VERAS DA SILVA	ESPECIALISTA	ENFERMAGEM	ENFERMAGEM
IVANILDO MANGUEIRA DA SILVA	MESTRE (DOUTORANDO)	GRADUAÇÃO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BIOTECNOLOGIA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS ENFERMAGEM
JANEKALLE BARBOSA DE LIMA	ESPECIALISTA	ENFERMAGEM	ENFERMAGEM
JOAO ESTEVAO DA SILVA	ESPECIALISTA	GRADUAÇÃO HISTÓRIA	HISTÓRIA
JOAO JOSE BATISTA FILHO	MESTRE	GRADUAÇÃO LETRAS LETRAS	LETRAS
JOAO JOSE LEITE DE ARRUDA	ESPECIALISTA	GRADUAÇÃO MATEMÁTICA	MATEMÁTICA
JOAO VIEIRA DA COSTA	ESPECIALISTA	GRADUAÇÃO MATEMÁTICA	MATEMÁTICA

JORGE COELHO DA SILVEIRA NETO	ESPECIALISTA	GRADUAÇÃO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
JOSE ADILSON FILHO	MESTRE (DOUTORANDO)	GRADUAÇÃO HISTÓRIA  HISTÓRIA	HISTÓRIA
JOSE FRANCISCO FERREIRA	ESPECIALISTA	GRADUAÇÃO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
JOSE JOAO RIBEIRO	MESTRE	GRADUAÇÃO LETRAS  LETRAS	LETRAS
JOSE MANOEL DE SALES	ESPECIALISTA	GRADUAÇÃO PEDAGOGIA DIREITO FILOSOFIA MATEMÁTICA	MATEMÁTICA LETRAS HISTÓRIA, GEOGRAFIA CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
JOSE SANDRO DOS SANTOS	MESTRE	GRADUAÇÃO LETRAS  LETRAS	LETRAS HISTÓRIA GEOGRAFIA
JOSELIA PEREIRA DE SOUZA LIRA	ESPECIALISTA	ENFERMAGEM	ENFERMAGEM
JULIANA GÓES (Contratada)	ESPECIALISTA	GRADUAÇÃO PSICOLOGIA	GEOGRAFIA MATEMÁTICA PEDAGOGIA
JUCIARA CARNEIRO GOUVEIA TENOR	MESTRE	GRADUAÇÃO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  BIOLOGIA DE FUNGOS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
KARINA ALBUQUERQUE NEGROMONTE	ESPECIALISTA	ENFERMAGEM	ENFERMAGEM
LAECIO DOS SANTOS	MESTRE	GRADUAÇÃO LETRAS PEDAGOGIA  EDUCAÇÃO	LETRAS HISTÓRIA PEDAGOGIA
LINDHIANE COSTA FARIAS DE		GRADUAÇÃO GEOGRAFIA	GEOGRAFIA

	MESTRE	MANEJO DE ÁGUA E SOLO	
LUCIANA CRISTINA ALVES GOMES (Contratada)	ESPECIALISTA	GRADUAÇÃO LETRAS	PEDAGOGIA
LUCIANA UCHOA BARBOSA	ESPECIALISTA	ENFERMAGEM	ENFERMAGEM
LUCIANO GOMES DA SILVA JUNIOR	MESTRE	GRADUAÇÃO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS SAÚDE HUMANA E MEIO AMBIENTE	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS ENFERMAGEM
LUZIA HELENA CASTRO SQUINCA	MESTRE	GRADUAÇÃO PSICOLOGIA ENSINO DAS CIÊNCIAS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS ENFERMAGEM MATEMÁTICA PEDAGOGIA
LUZIA MARIA CORDEIRO SILVA CHAVES	ESPECIALISTA	GRADUAÇÃO GEOGRAFIA	GEOGRAFIA
MARCIA MARIA COSTA ASSUNCAO	DOUTORA	GRADUAÇÃO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS BIOLOGIA DE FUNGOS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS ENFERMAGEM
MARCILIO MARTINS DE OLIVEIRA	MESTRE	GRADUAÇÃO DIREITO E MATEMÁTICA ENSINO DAS CIÊNCIAS	MATEMÁTICA
MARGARIDA MARIA SANTOS SILVA	MESTRE	ENFERMAGEM NUTRIÇÃO	ENFERMAGEM
MARIA DA CONCEIÇÃO DE SOUZA REGO	ESPECIALISTA	GRADUAÇÃO LETRAS	LETRAS
MARIA DAS MERCES COSTA	ESPECIALISTA	GRADUAÇÃO HISTÓRIA	HISTÓRIA
MARIA GORETTI SOARES		GRADUAÇÃO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS ENFERMAGEM

	MESTRE( DOUTORANDA)	AQUICULTURA	
MARIA RANUSIA FERREIRA LIMA	ESPECIALISTA	GRADUAÇÃO LETRAS	LETRAS
MARIA REJANE FERREIRA LIMA E SILVA	ESPECIALISTA	GRADUAÇÃO LETRAS	LETRAS
MARILENE CORDEIRO DO NASCIMENTO	ESPECIALISTA	ENFERMAGEM	ENFERMAGEM
MARIO MARANGON	MESTRE	GRADUAÇÃO HISTÓRIA DIREITO	HISTÓRIA
MARIO ROBERTO SALGADO BENNING	MESTRE	GRADUAÇÃO CIÊNCIAS SOCIAIS	GEOGRAFIA
MARLI CHRISTIANE NOGUEIRA DE AMORIM	ESPECIALISTA	GEOGRAFIA	ENFERMAGEM
MIRIVALDO DE BARROS E AS	MESTRE (DOUTORANDO)	GRADUAÇÃO FARMÁCIA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS ENFERMAGEM
NACIONE SANTANA DINIZ GOMES	ESPECIALISTA	SAÚDE COLETICA	ENFERMAGEM
NATALICIO DE MELO RODRIGUES	DOUTOR	ENFERMAGEM	ENFERMAGEM
PATRICIA MARIA RAMOS BEZERRA MACIEL (Contratada)	ESPECIALISTA	GRADUAÇÃO GEOGRAFIA	GEOGRAFIA
PATRICIA MARIA DE OLIVEIRA ANDRADE ARAÚJO	ESPECIALISTA	GRADUAÇÃO PEDAGOGIA	PEDAGOGIA
PATRICIA MARIA DE OLIVEIRA ANDRADE ARAÚJO	ESPECIALISTA	ENFERMAGEM	ENFERMAGEM
PAULO DE OLIVEIRA MELO	ESPECIALISTA	GRADUAÇÃO GEOGRAFIA	GEOGRAFIA
RICARDO DE		GRADUAÇÃO	GEOGRAFIA

OLIVEIRA FERREIRA	MESTRE	CIÊNCIAS NATURAIS E CIÊNCIAS ECONÔMICA GESTÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	HISTÓRIA PEDAGOGIA
ROMINA PESSOA SILVA DE ARAUJO	ESPECIALISTA	ENFERMAGEM	ENFERMAGEM
ROSENILDO VICENTE DA SILVA (Contratado)	ESPECIALISTA	GRADUAÇÃO HISTORIA	HISTORIA LETRAS
SEVERINA MARIA DA SILVA	DOUTORA	ENFERMAGEM	ENFERMAGEM
SINOER FLORENCIO DA COSTA	ESPECIALISTA	ENFERMAGEM	ENFERMAGEM
SONIA MARIA DA SILVA GARCIA	MESTRE	ENFERMAGEM	ENFERMAGEM
VALDOMIRO JOSÉ ALVES JUNIOR (Contratado)	ESPECIALISTA	GRADUAÇÃO MATEMATICA	GEOGRAFIA LETRAS HISTORIA CIENCIAS BIOLOGICAS
VANESSA CAVALCANTI DE TORRES	MESTRE	GRADUAÇÃO PSICOLOGIA PSICOLOGIA	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS ENFERMAGEM MATEMÁTICA HISTÓRIA PEDAGOGIA GEOGRAFIA
WAGNER LEITE MIRANDA	ESPECIALISTA	ENFERMAGEM	ENFERMAGEM
WILDES SOARES DE BRITO	ESPECIALISTA	GRADUAÇÃO MATEMÁTICA	MATEMÁTICA
WILIAM SOARES DE BRITO	ESPECIALISTA	GRADUAÇÃO MATEMÁTICA	MATEMÁTICA

**Quadro 1: Corpo docente e suas respectivas formações**

### Totalização do corpo docente e suas respectivas formações:

ESPECIALISTA	MESTRES	MESTRANDO	DOUTOR	DOUTORANDO
52	25	04	03	05

Quadro 2: Totalização do corpo docente e suas respectivas formações

#### 3.1. O Plano de Cargos, Carreira e Vencimentos – PCCV

O Poder Municipal do Belo Jardim - PE criou para a Autarquia Educacional do Belo Jardim, pela Lei nº 1.7019 de 03 de julho de 2008, o Plano de Cargos, Carreira e Vencimentos - PCCV, em que foram enquadrados os servidores que exercem cargos de Magistério de Nível Superior, de Nível Básico e de Técnicoadministrativo de Nível Superior, Médio e Auxiliar que integram o quadro próprio de pessoal permanente, com exercício nas unidades de ensino da referida Autarquia.

#### 3.2. Comitê de Ética e Pesquisa com Seres Humanos - CEP

No ano de 2006, a Autarquia Educacional do Belo Jardim idealizou institucionalizar um Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos. Para atender às exigências da Comissão Nacional de Pesquisa CONEP – MS a Autarquia decidiu institucionalizar o referido Comitê – CEP/AEB, por meio da Portaria nº 001/2007-GP/AEB, publicada em 12 de fevereiro de 2007. O CEP/AEB desenvolve ações fiscalizadoras, avaliadoras e educativas com relação aos protocolos de pesquisa institucionais, cabendo ao mesmo a autorização para o desenvolvimento de pesquisa.

Suas atribuições principais são:

- Analisar os protocolos de pesquisa a serem desenvolvidos na AEB e em outras instituições de ensino, pesquisa e assistência, quando submetidos a esse Comitê, os quais somente poderão ser iniciados, mediante a aprovação do referido Comitê;



- Acompanhar todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos de mérito científico aprovado ou de aprovação reconhecida pelo NEPE.

Em síntese, devido a ações estruturais, institucionais e pedagógico-científicas, a AEB reúne as condições para apoiar o Curso de Licenciatura em Matemática oferecido pela FABEJA. Tais ações se concretizam nas instituições componentes da AEB, que são descritas brevemente a seguir.

### **3.3. Núcleo de Pesquisa e Extensão - NEPE**

Dentre as ações do NEPE, já está encaminhado o Programa de Iniciação Científica, destinado à inclusão de discentes no fazer científico e o Programa de Apoio à Pesquisa, que objetiva apoiar os docentes na realização de suas investigações científicas. A criação de um Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos, aprovado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, comunicado por meio do ofício nº1662 CONEP/CNS/MS, é outra ação de importância estratégica para a qualificação da pesquisa na AEB.

## CAPÍTULO IV

### FACULDADE DE ENFERMAGEM DE BELO JARDIM – FAEB

A FAEB oferece o curso de enfermagem que tem como meta preparar estudantes para atuar profissionalmente no campo da enfermagem, capacitando-os para enfrentar os desafios das mudanças científicas, tecnológicas, para conviver com diferentes valores e atitudes, fomentando a coexistência pacífica, com visão ética e crítico-científica, a fim de contribuir com o desenvolvimento econômico e o social da região.

Atualmente, 380 alunos cursam enfermagem na FAEB, destes 95, em estágio curricular supervisionado nas cidades de Caruaru, Garanhuns e Recife. Os alunos que frequentam o curso em Belo Jardim desenvolvem atividades teóricas em serviços municipais de saúde, instituições de longa permanência para idosos, de atenção a crianças e em programas de extensão nos Centros de atenção a diversos grupos. Tais grupos foram criados e são mantidos pela AEB que atende a um quantitativo de mais ou menos 1500 pessoas neste ano de 2010. São eles:

- **O CEPAM** – Centro de Estudos, Pesquisa e Atenção à Mulher se volta para: a) assistência Pré-natal de baixo risco; b) estímulo ao aleitamento materno; c) exercício para o parto (psico-profilático); d) programa de educação em saúde.
- **O CEPAC** – Centro de Estudos, Pesquisa e Atenção à Criança, propõe trabalhar com: a) avaliação do crescimento e desenvolvimento; b) controle de vacinação; c) prevenção de acidente; d) acompanhamento psico-pedagógico; c) educação para a saúde.
- **O CEPAD** – Centro de Estudos, Pesquisa e Atenção ao Hipertenso e Diabético, trata de: a) identificação, cadastramento e acompanhamento de

portadores de hipertensão e diabetes; b) prevenção de complicações do diabetes e da hipertensão; c) educação para o auto cuidado

- **O CEPAI** – Centro de Estudos, Pesquisa e Atenção ao Idoso, procura: a) proporcionar às pessoas idosas, docentes e estudantes, um espaço de interação intergeracional, de crescimento cultural e profissional sob a orientação de profissionais da área de Geriatria e Gerontologia; b) promover o envelhecimento ativo por intermédio do acompanhamento pela metodologia da Avaliação Geriátrica Ampla.

## CAPÍTULO V

### FACULDADE DE FORM. DE PROF. DE BELO JARDIM –FABEJA

A Faculdade de Formação de Professores de Belo Jardim, foi fundada em 1976, a mesma completará 35 anos nesse ano de 2011. A Instituição vem prestando, ao longo desses anos, relevantes serviços na área da educação. Como um exemplo tem-se a grande quantidade de professores oriundos da Instituição que atuam nas diversas redes que compõem o nosso Sistema de Ensino: estadual, municipal e particular.

Na Faculdade de Formação de Professores de Belo Jardim (FABEJA), já foram consolidados 06 cursos de formação de professores em nível de graduação e 07 em nível de pós-graduação *Latu Sensu*.

Em nível de graduação, a FABEJA oferece os cursos de Licenciatura em:

- Matemática
- Ciências Biológicas
- História
- Geografia
- Letras
- Pedagogia
- Administração

No nível da pós-graduação, a FABEJA vem prestando relevantes serviços à comunidade educativa, em geral, e as redes públicas de ensino, em particular, desde 1994, por meio da oferta de cursos *Latu Sensu* (especialização). Os cursos de Especialização ofertados são:

- Metodologia do Ensino da História e Suas Tecnologias
- Ensino da Biologia e Suas Tecnologias
- Ensino de Matemática e Suas Tecnologias
- Ensino da Geografia e Suas Tecnologias
- Língua Portuguesa - Visão Interdisciplinar

Para a realização desse trabalho de Pós-graduação, a FABEJA tem contado com a colaboração de Doutores e Mestres de Universidades da Paraíba, de Pernambuco, de Alagoas, além dos docentes de seu próprio quadro. A participação dos docentes da Instituição no curso de Licenciatura em Matemática, ora proposto permitiu à FABEJA ampliar a participação de seus professores nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, incluindo orientação de monografias da pós-graduação - *Latu Sensu* e dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) da graduação.

### **5.1. Curso de Administração**

O curso de Administração da Faculdade de Formação de Professores de Belo Jardim é uma extensão da Faculdade de Ciências da Administração de Garanhuns – FAGA que foi posteriormente transformada em Autarquia de Ensino Superior de Garanhuns – AESGA, pela Lei Municipal nº 20174, de 23.08.1985, sendo também regida pela Lei Municipal nº 2.692, de 06.11.1993. Para comprovação, vê-se o parecer CEE/PE Nº20/2008-CES de Autorização de Funcionamento fora da sede da AESGA/FAGA, na cidade de Belo Jardim, para oferta do curso de Bacharelado em Administração, em parceria com a AEB/FABEJA, cujo número de alunos do polo Belo Jardim é de 183 alunos atualmente.

A seguir apresentamos o “Curso de Licenciatura em Matemática”, mostrando à retrospectiva de sua trajetória, o perfil do egresso, as competências e habilidades, a duração do curso, a estrutura do curso, o marco teórico do currículo, a matriz curricular, a sequência curricular, o ementário e o quadro demonstrativo do corpo docente do curso.

## CAPÍTULO VI

### O CURSO DELICENCIATURA EM MATEMÁTICA

Neste capítulo será abordado o curso que está atualmente sendo vivenciado e em seguida a proposta de reformulação do curso, contemplando a questão da introdução na matriz curricular da disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, atendendo às exigências da Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, regulamentada pelo Decreto Nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, como também contemplando outras modificações com a finalidade de adequar o curso as novas demandas da educação superior. A seguir apresentamos a retrospectiva do curso de Licenciatura em Matemática da FABEJA, que neste ano completa 35 anos de existência, prestando um enorme serviço à formação de professores do Estado de Pernambuco e outros Estados vizinhos.

ANO	ATO
1976	Ano de fundação da Autarquia, da Faculdade e implantação do Curso de Licenciatura Curta em Ciências.
1985	Autorização da conversão da Licenciatura Curta em Licenciatura Plena.
1994	Reconhecimento da Licenciatura Plena em Ciências, com habilitação em Matemática, através da Portaria nº 1.329, MEC, de 05/09/1994.
2006	Renovação do Curso: Parecer CEE/PE nº 67/2006 – CES.
2008	Implantação da Matriz com Disciplinas de Núcleo Comum: Parecer CEE/PE 156/2007.
2011	Projeto de Renovação e Implantação da Disciplina de Língua Brasileira de Sinais/LIBRAS.

**Quadro 3: Retrospectiva do Curso de Licenciatura em Matemática**

## **6.1. CURSO VIVENCIADO ATUALMENTE**

### **6.1.1. Denominação**

O presente curso tem como denominação, “Licenciatura em Matemática” em nível de Graduação, conferindo o título de “Licenciado em Matemática” aos seus concluintes.

### **6.1.2. Perfil do egresso**

O profissional formado pelo curso de Licenciatura em Matemática da FABEJA estará habilitado para trabalhar do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e do 1º ao 3º ano do Ensino do Médio.

Ter capacidade para agregar conhecimentos ao campo específico da matemática é o que se espera do graduando nesse curso. Deverá também ter uma visão abrangente do papel social do matemático, enquanto multiplicador do conhecimento e está capacitado para atuar em equipes multidisciplinares. Portanto deverá ser um profissional capaz de:

- Dominar conhecimentos matemáticos específicos e aplicá-los em diversas áreas do conhecimento, principalmente dentro da sala de aula;
- Compreender que o domínio de certos conteúdos, habilidades e competências da matemática, são importantes para o exercício pleno da cidadania;
- Trabalhar em equipes multidisciplinares;
- Contribuir satisfatoriamente com a proposta pedagógica da sua escola;
- Avaliar livros-texto e estruturar cursos de matemática;
- Utilizar adequadamente o significado da precisão dedutiva num processo de demonstração;
- Compreender as potencialidades de raciocínio e aprendizagem nas diversas faixas etárias;

- Decidir, diante de cada conteúdo específico e cada classe de alunos, qual o melhor procedimento pedagógico a ser adotado;
- Se engajar num processo contínuo de aprendizagem, procurando sempre estar atualizado com as novas tecnologias.

### **6.1.3. Competências e Habilidades**

Um professor de matemática deve ter necessariamente conhecimentos sobre seu trabalho, porém não basta apenas isso. É fundamental que saiba fazê-lo, assim sendo é imprescindível que o profissional tenha o domínio dos conteúdos específicos, além dos conhecimentos didáticos e pedagógicos.

Para formar um profissional com o perfil descrito acima é necessário que o curso tenha como “objetivo”, desenvolver em seus alunos habilidades e competências tais como:

- Capacidade de formular, resolver e analisar problemas;
- Expressar-se com clareza, precisão e objetividade;
- Interpretar, do ponto de vista matemático, situações ou fenômenos oriundos de outras áreas do conhecimento ou de situações reais;
- Ter uma visão histórica e crítica da matemática, tanto no seu estágio atual como nas diversas fases da sua evolução;
- Capacidade de utilizar as novas tecnologias, tais como vídeo, computador e outras;
- Vivência com a estrutura escolar vigente no País;
- Conhecimento dos parâmetros curriculares e das diversas visões pedagógicas vigentes;
- Conhecimento dos pressupostos da Psicologia Cognitiva;
- Capacidade de compreender sistemas axiomáticos;
- Conhecer com profundidade os conteúdos básicos da matemática, estatística, informática, física e pedagogia;



- Capacidade de desenvolver projetos, avaliar livros - textos, e softwares educacionais;
- Analisar, selecionar e produzir materiais didáticos;
- Analisar propostas curriculares de matemática para a educação básica;
- Trabalhar na interface da matemática com outros campos do saber.
- Compreender e utilizar as definições, teoremas, exemplos, propriedades, conceitos e técnicas da matemática;
- Elaborar, representar e interpretar gráficos;
- Visualizar formas geométricas e espaciais.

#### **6.1.4. Duração do Curso**

No decorrer de cada disciplina ofertada durante o presente curso, o aluno deverá possuir um mínimo de 75% de frequência, sob pena de ser reprovado por faltas na(s) disciplina(s) em que não atingir esse percentual, conforme a legislação vigente.

- Carga Horária

O curso tem uma carga horária de **3015** horas aulas que equivalem a **187** créditos, distribuída conforme quadro a seguir:

<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>C.H.</b>	<b>CRÉD.</b>
Estágio Supervisionado	405	27
Prática Pedagógica (Laboratório de Matemática)	420	28
Disciplinas de Dimensão Pedagógica	570	48
Disciplinas Específicas	1410	94
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	210	0
<b>TOTAL</b>	<b>3015</b>	<b>187</b>

**Quadro 4: Carga Horária e Créditos do Curso (ATUAL)**

- Tempo de Integralização

A seqüência curricular do curso está organizada em 8(oito) períodos cada um com 100(cem) dias letivos e 20(vinte) horas aulas semanais, sendo 4(quatro) horas por noite, podendo ser integralizado nesses 8(oito) períodos. No entanto, o aluno terá um prazo máximo de 14 períodos para cursar todas as disciplinas da seqüência curricular. O horário de funcionamento do curso é o noturno, isto é, das 19h às 22h20min. A hora aula corresponde a 50(cinqüenta) minutos da hora relógio.

- Público-alvo

O público alvo será composto pelos alunos que comprovem ter concluído, na forma da legislação vigente, o Ensino Médio em instituição de ensino pública ou privada e concorrerem ao concurso vestibular, obtendo aprovação e classificação, como também alunos remanescentes do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

- Número de vagas e de turmas

O curso de Licenciatura em Matemática da FABEJA oferecerá semestralmente 60(setenta) vagas por turma mediante o processo seletivo de concurso vestibular.

#### **6.1.5. Estrutura do Curso**

- Física

Dispõe de 08 (salas de aulas) devidamente equipadas, inclusive com ventiladores, 1 (um) Laboratório de Matemática (contando além de jogos e material didáticos, com livros, monografias, dissertações e teses), todas as dependências da FABEJA que são comuns a todos os cursos, destacando-se a Biblioteca que recebeu, recentemente, vários títulos voltados para a área de Matemática e o Laboratório de Informática, onde os alunos recebem aulas práticas.

#### **O LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA**

No Laboratório o professor pode agendar e ir com seus alunos dar a sua aula, pois o mesmo oferece estrutura para aula normal ou aula diferenciada, como oficinas. Tem-se então um espaço que serve para diferentes utilizações, agregando mais dinamismo ao processo de ensino-aprendizagem.

- Administrativa

- Um Coordenador
- Um Diretor de Departamento
- Um Diretor Adjunto de Departamento
- Um responsável pelo Curso na Secretaria da Faculdade
- Uma Aluna Trabalhadora

### **6.1.6. Marco Teórico do Currículo**

Tendo como princípio básico que um curso de licenciatura deve capacitar o futuro professor para assumir a tarefa educativa em sua complexidade, a matriz curricular do projeto pedagógico do curso proposto tem um enfoque que foge de uma visão meramente conteudística, está articulada no sentido de levar à apreensão dos conceitos de Matemática e das Ciências da Educação do ponto de vista de suas estruturas fundamentais (Vilela Paiva - Revista da SBEM, nº 11 A, abril de 2002). Partindo dos conhecimentos das teorias da Matemática e da Educação o curso capacitará seus alunos para terem condições de refletir sobre a prática pedagógica e adquirir competências essenciais para o desenvolvimento de uma prática reflexiva e comprometida com as questões políticas, sociais e culturais da sociedade.

Para construir os conhecimentos pedagógico-disciplinares, levando-se em conta as experiências vivenciadas pelos alunos ao longo de sua formação, o curso está estruturado como um complexo, formado pelo currículo proposto em atividades extra-classe e educação continuada. Dentro dessa visão, as disciplinas de conteúdos matemáticos passam pelo enfoque da instrumentalização para o ensino, como também levam à construção dos conceitos matemáticos (Vilela Paiva - Revista da SBEM, nº 11 A, abril de 2002).

É dada muita importância à elaboração de propostas de ensino e suas aplicações em salas de aulas do ensino fundamental e médio, além da troca de experiência com professores que atuam nessas salas de aula.

As disciplinas pedagógicas integradas às de conteúdo específico, levam em conta a construção do conhecimento matemático, as discussões recentes da psicologia cognitiva, a diversidade e a realidade dos grupos sociais que freqüentam as escolas do país, com o intuito de instrumentalizar o futuro professor para atuar de forma crítica e autônoma em seu trabalho de sala de aula e na escola (Vilela Paiva - Revista da SBEM, nº 11 A, abril de 2002).

É proposta uma nova concepção de estágio, de modo que o aluno possa refletir sobre situações que lhe possibilitem conhecer a realidade da escola e da classe; entender qual o papel social, político, cultural e educacional que a escola desempenha na sociedade; diagnosticar e acompanhar alunos em dificuldades de aprendizagem; analisar livros didáticos; discutir e propor um currículo de matemática para o ensino fundamental e médio.

O eixo direcional da formação do curso é o Ensino da Matemática e Suas Tecnologias, sendo, portanto, dada muita atenção às disciplinas de informática; as de história e filosofia da matemática; as de história das ciências no Brasil; aos softwares educativos aplicados à matemática; aos jogos matemáticos; a modelagem e resoluções de problemas. Estas atividades ocorrerão no espaço denominado Laboratório de Matemática, que permeiam todo o curso, isto é, desde o 1º período até o 8º período e são interligadas a projetos de extensão e pesquisas voltados para o ensino e a educação matemática.

O projeto do curso ainda enfatiza a interdisciplinaridade, a contextualização e articula a teoria com a prática em seus diversos aspectos, visando à formação do professor de matemática como cidadão.

#### **6.1.7. Matriz Curricular**

Para atender aos objetivos do curso de Licenciatura em Matemática, ora proposto, os conteúdos curriculares devem estar devidamente inter-relacionados, de modo a possibilitar ao licenciando uma visão integrada dos mesmos, além de contribuir para a sua formação profissional.

Os conteúdos curriculares aqui apresentados descrevem áreas que possibilitam o desenvolvimento do perfil, das habilidades e das competências definidas anteriormente.

Nesta perspectiva, as grandes áreas de conteúdos que integram o currículo do curso de Licenciatura em Matemática da FABEJA, são as seguintes:

### **a) Matemática do Ensino Médio**

A presença da matemática do ensino médio no currículo do curso de licenciatura se faz necessária, uma vez que o curso pretende formar profissionais para atuarem diretamente com esses conhecimentos. Esses assuntos são abordados com mais profundidade e mais rigor matemático. As bibliografias básicas são os textos publicados pela SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA.

### **b) Fundamentos e História**

Nesta área evidencia-se como a teoria dos conjuntos serve de base para a construção dos conjuntos numéricos e a dificuldade em abordar essa teoria na matemática do ensino fundamental. Estudam-se as noções de Lógica matemática para melhor compreender os métodos de demonstrações. A parte da História da Matemática tratada no curso, não faz parte de uma disciplina isolada, ela está inserida nos conteúdos programáticos das diversas disciplinas do curso, sempre abordando a parte da história relacionada com a disciplina em foco, nos seus aspectos históricos, científicos e cultural. Também serão abordados tópicos da história e da educação matemática no Brasil.

### **c) Álgebra**

Esta área, além de estudar tópicos da álgebra elementar, faz um estudo, do ponto de vista abstrato, da teoria elementar dos números. São estudados os anéis dos inteiros e os anéis dos polinômios. É introduzido o corpo dos números complexos como uma extensão do corpo dos números reais e são dadas noções abstratas sobre grupos, anéis e corpos. A Álgebra Linear é também abordada, uma vez que se trata de uma matéria de grande importância para o estudo do Cálculo, das equações diferenciais, das cônicas e das quádras.

#### **d) Cálculo e Análise**

Englobam-se nesta área as disciplinas de Análise Real e Cálculo Diferencial e Integral. O estudo do cálculo de uma e duas variáveis, é feito dando mais ênfase às técnicas envolvidas, sem esquecer o rigor matemático e a importância dos problemas que deram origem a essa área do conhecimento matemático. A Análise Real tem por objetivo varrer o estudo do cálculo do ponto de vista da construção de seus conceitos e propriedades.

#### **e) Geometria**

Nesta área possibilita-se ao licenciando aprimorar seus conhecimentos da geometria elementar, estudar as construções geométricas com régua e compasso e ter conhecimento da geometria axiomática plana e espacial. Entende-se ser de fundamental importância desenvolver no aluno habilidades como: visão espacial, raciocínio dedutivo, familiarização com o método axiomático e intuição geométrica. A Geometria Analítica também está presente, uma vez que é uma matéria indispensável para o estudo de outras disciplinas, como por exemplo, o cálculo e a física. É feito um pouco da história dessa área, permitindo-se que o aluno tome conhecimento da existência de outras geometrias e como elas surgiram.

#### **f) Estatística e Cálculo Numérico**

Pretende-se com as disciplinas desta área, possibilitar que o aluno desenvolva o raciocínio combinatório e sua importância nas aplicações da vida cotidiana. São dadas noções básicas sobre probabilidade e cálculo numérico, uma vez que esses assuntos se fazem presentes no currículo do ensino médio.

#### **g) Informática**

Nesta área são apresentadas linguagens computacionais e programas que podem ser usados no ensino médio, bem como softwares educacionais das diversas disciplinas do curso de licenciatura como, por exemplo, Cabri ,Winplot, Wingeom, Modellus, Mathematica, Maple, Matlab, etc. É evidente que esta área tem

importância fundamental como ponto de apoio à aprendizagem da geometria e do cálculo.

#### **h) Física**

As disciplinas desta área possibilitam ao aluno, uma aplicação imediata do cálculo diferencial e integral, além de serem essenciais para a formação do licenciando em matemática, uma vez que muitos desses profissionais também irão lecionar as disciplinas de física no ensino médio.

#### **i) Laboratórios de Matemática**

Os laboratórios são espaços de estudos, acompanhados por docentes nos períodos previstos para aulas, onde, através de experimentos didáticos, do uso de tecnologias computacionais e outros mecanismos, possibilitam-se ao licenciando colocar em prática aquilo que ele vem aprendendo na parte teórica. Este espaço tem também a peculiaridade de, gradativamente, familiarizar o aluno com o método matemático, dotá-lo de habilidades para lidar sem embaraços com os mecanismos do cálculo, dando-lhes condições para, no futuro, saber utilizar seus conhecimentos em situações da vida real, não apenas empregando as técnicas aprendidas nas aulas, mas - sobretudo - o discernimento, a clareza das idéias, o hábito de pensar e agir ordenadamente. Tem-se nesse espaço, inserido em sala de aula, a Prática Pedagógica.

#### **j) Área Pedagógica - Podemos destacar nesta área as seguintes subáreas:**

- i) Psicologia** – Esta área tem por objetivo instrumentalizar os futuros professores, sobre a reflexão que envolve o conhecimento psicológico e o processo pedagógico. É importante que os futuros professores possam identificar a realidade psicopedagógica como um processo dinâmico em todos os seus aspectos. Também são discutidos com os alunos os temas fundamentais da Psicologia da Educação em função do cotidiano escolar, bem como em relação à formação do professor.



- ii) **Didática**– A preocupação dessa área é que, os alunos, futuros professores de matemática, aprendam a refletir sobre a natureza e as dimensões da relação educacional. Deve capacitar o profissional para analisar/criticar as produções sobre ensino e a sua relação com a dinâmica pedagógica. Também são trabalhadas as questões planejamento e avaliação.
- iii) **Estrutura** – A estrutura administrativa do Ensino Fundamental e Médio, certamente será um foco de discussão, sempre conectada às características da didática do ensino. A compreensão da estrutura e funcionamento desses níveis de ensino é um tema que será prioritário nesta área, bem como os valores e os objetivos da educação escolar.
- iv) **Estágio supervisionado** - Este campo deverá propiciar ao aluno uma vivência integrada dos vários aspectos da vida escolar e não somente o aspecto sala de aula. A própria LDB já explicita a função e a duração do Estágio.

### **I) Trabalho de Conclusão de Curso – TCC**

Este campo tem como umas das prerrogativas principais o contato com a pesquisa científica, fazendo com que os alunos iniciem sua trajetória na pesquisa, através de projetos que culminam com a construção do TCC. Nesse sentido ainda temos a questão da:

**Metodologia** –No currículo de Licenciatura em Matemática, metodologia está na fronteira entre as áreas pedagógicas em sentido estrito e as áreas de conteúdos específicos (matemática). Entre os objetivos dessa área encontram-se: uma articulação entre os temas tratados nas áreas pedagógicas e os currículos da Licenciatura.

A seguir, serão apresentados quadros demonstrativos da carga horária e dos créditos das Disciplinas Específicas, das Disciplinas de Dimensão Pedagógica, das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, da Prática Pedagógica (Laboratório de

Matemática), do Estágio Supervisionado e do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

**a) Disciplinas Específicas**

<b>DISCIPLINAS ESPECÍFICAS</b>			
<b>Nº DE ORDEM</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>C.H.</b>	<b>CRÉD.</b>
<b>01</b>	<b>Álgebra Linear I</b>	<b>60</b>	<b>04</b>
<b>02</b>	<b>Álgebra Linear II</b>	<b>60</b>	<b>04</b>
<b>03</b>	<b>Análise Real</b>	<b>60</b>	<b>04</b>
<b>04</b>	<b>Cálculo Diferencial e Integral I</b>	<b>60</b>	<b>04</b>
<b>05</b>	<b>Cálculo Diferencial e Integral II</b>	<b>60</b>	<b>04</b>
<b>06</b>	<b>Cálculo Diferencial e Integral III</b>	<b>60</b>	<b>04</b>
<b>07</b>	<b>Cálculo Diferencial e Integral IV</b>	<b>60</b>	<b>04</b>
<b>08</b>	<b>Cálculo Numérico</b>	<b>60</b>	<b>04</b>
<b>09</b>	<b>Construções Geométricas</b>	<b>60</b>	<b>04</b>
<b>10</b>	<b>Estatística e Probabilidade</b>	<b>60</b>	<b>04</b>
<b>11</b>	<b>Física Para Licenciatura I</b>	<b>60</b>	<b>04</b>
<b>12</b>	<b>Física Para Licenciatura II</b>	<b>30</b>	<b>02</b>
<b>13</b>	<b>Geometria Plana Básica</b>	<b>60</b>	<b>04</b>
<b>14</b>	<b>Geometria Euclidiana Plana</b>	<b>60</b>	<b>04</b>
<b>15</b>	<b>Informática Aplicada à Educação</b>	<b>30</b>	<b>02</b>

16	Informática para o Ensino da Matemática	30	02
17	Introdução as Estruturas Algébricas	60	04
18	Introdução à Lógica Matemática	30	02
19	Introdução à Teoria Dos Números	60	04
20	Matemática Elementar I	60	04
21	Matemática Elementar II	60	04
22	Geometria Espacial Básica	60	04
23	Geometria Analítica	60	04
24	Matemática Combinatória	30	02
25	Metodologia do Trabalho Científico I	30	02
26	Metodologia do Trabalho Científico II	30	02
<b>TOTAL</b>		<b>1410</b>	<b>94</b>

**Quadro 5: Carga Horária e Créditos das Disciplinas Específicas (ATUAL)**

Nestas disciplinas, os alunos têm a oportunidade de adquirir domínio de conteúdos matemáticos, tanto do ponto de vista do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, como do ponto de vista do Ensino Universitário. As disciplinas que contemplam conteúdos do Ensino Básico têm por objetivo levar o egresso a exercer a sua futura profissão com desenvoltura, uma vez que esses conteúdos serão tratados com maior profundidade do que são tratados no Ensino Básico, tendo, em sua maioria, como referências bibliográficas às publicações da Sociedade Brasileira de Matemática. As disciplinas que contemplam conteúdos do Ensino Universitário fornecem uma visão da importância da matemática como ferramenta na resolução de problemas nas diversas áreas do conhecimento, bem como sua importância como sistema abstrato de idéias, refletindo generalizações e regularidades. Estas

disciplinas, além de permitirem ao egresso vincularem-se no futuro a programas de pós-graduação, desenvolvem no mesmo a capacidade de relacionar os vários campos da matemática e de tratar com cuidado os processos dedutivos.

É pensado o desenvolvimento de projetos de pesquisa em nível de iniciação científica, nas áreas de Matemática e Educação Matemática. Tópicos da história da matemática estão presentes em quase todas as disciplinas de conteúdos matemáticos, tornando o seu desenvolvimento mais compreensível como ciência e mais atraente o seu aprendizado.

Os futuros professores terão a oportunidade de trabalharem a interdisciplinaridade, de utilizarem recursos de informática no seu fazer pedagógico, de desenvolverem projetos de pesquisa em nível de iniciação científica, de utilizarem tópicos de história da matemática na sala de aula e de aprenderem a exercer a sua profissão com ética e com responsabilidade social.

**b) Disciplinas de dimensão pedagógica**

<b>DISCIPLINAS DE DIMENSÃO PEDAGÓGICA</b>			
<b>Nº DE ORDEM</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CH</b>	<b>CRÉD.</b>
<b>01</b>	<b>Didática Aplicada</b>	<b>60</b>	<b>04</b>
<b>02</b>	<b>Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação</b>	<b>60</b>	<b>04</b>
<b>03</b>	<b>Filosofia da Educação</b>	<b>60</b>	<b>04</b>
<b>04</b>	<b>Português Instrumental I</b>	<b>30</b>	<b>02</b>
<b>05</b>	<b>Português Instrumental II</b>	<b>60</b>	<b>04</b>
<b>09</b>	<b>Psicologia da Educação I</b>	<b>60</b>	<b>04</b>
<b>10</b>	<b>Psicologia da Educação II</b>	<b>60</b>	<b>04</b>
<b>11</b>	<b>Sociologia da Educação</b>	<b>60</b>	<b>04</b>
<b>12</b>	<b>História da Educação Brasileira</b>	<b>60</b>	<b>04</b>
<b>13</b>	<b>Políticas Públicas para o Ensino Fundamental e Médio</b>	<b>60</b>	<b>04</b>
<b>TOTAL</b>		<b>570</b>	<b>38</b>

**Quadro 6: Carga Horária e Créditos das Disciplinas de Dimensão Pedagógica (ATUAL)**

Nesse campo, das disciplinas pedagógicas, os alunos terão contato com a questão de tentar unir a teoria e a prática, uma vez que essas disciplinas procuram dar o suporte para que o professor desempenhe suas funções em sala de aula.

Também terão a oportunidade de adentrarem nas novas teorias da aprendizagem, de escolherem uma linha de atuação em relação ao ensino e a aprendizagem da Matemática, de modo consciente e sabendo os riscos e os efeitos decorrentes desta escolha.

Procura-se dar ao licenciando uma formação que lhe permite descrever atividades de reflexões sobre as normas morais, buscando sempre sua legitimidade na realização do bem comum, baseado nos conceitos de justiça social, além do compromisso com princípios e valores democráticos.

### c) Atividades Acadêmico-Científico-Culturais

<b>Nº DE ORDEM</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>C.H.</b>	<b>CRED.</b>
<b>01</b>	<b>MONITORIA</b> 1º ao 6º período	<b>30</b>	<b>02</b>
<b>02</b>	<b>ESTÁGIO</b> 5º ao 7º período	<b>30</b>	<b>02</b>
<b>03</b>	<b>PALESTRAS</b> 1º ao 6º período	<b>30</b>	<b>02</b>
<b>04</b>	<b>MINICURSOS</b> 1º ao 6º período	<b>30</b>	<b>02</b>
<b>05</b>	<b>CONGRESSOS</b> 1º ao 6º período	<b>30</b>	<b>02</b>
<b>06</b>	<b>VISITAS DIDÁTICAS</b> 1º ao 6º período	<b>30</b>	<b>02</b>
<b>07</b>	<b>OFICINAS</b> 1º ao 6º período	<b>30</b>	<b>02</b>
<b>TOTAL</b>		<b>210</b>	<b>14</b>

**Quadro 7: Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (ATUAL)**

Estas atividades são oferecidas para integralização do currículo e visam a sua flexibilização. Os cursos, seminários, oficinas, palestras, congressos, visitas didáticas, monitorias e monografias proporcionam aos alunos e professores a oportunidade de aplicarem seus conhecimentos através de atividades interativas e práticas.

Estas atividades que têm uma carga horária de 210 horas serão, preferencialmente, desenvolvidas fora do horário das aulas.

**d) Prática Pedagógica (Laboratório de Matemática)**

<b>PRÁTICA PEDAGÓGICA (LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA)</b>			
<b>Nº DE ORDEM</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>C.H.</b>	<b>CRED.</b>
<b>01</b>	<b>Laboratório de Matemática I</b>	<b>60</b>	<b>4</b>
<b>02</b>	<b>Laboratório de Matemática II</b>	<b>30</b>	<b>2</b>
<b>03</b>	<b>Laboratório de Matemática III</b>	<b>30</b>	<b>2</b>
<b>04</b>	<b>Laboratório de Matemática IV</b>	<b>60</b>	<b>4</b>
<b>05</b>	<b>Laboratório de Matemática V</b>	<b>60</b>	<b>4</b>
<b>06</b>	<b>Laboratório de Matemática VI</b>	<b>60</b>	<b>4</b>
<b>07</b>	<b>Laboratório de Matemática VII</b>	<b>60</b>	<b>4</b>
<b>08</b>	<b>Laboratório de Matemática VII</b>	<b>60</b>	<b>4</b>
<b>TOTAL</b>		<b>420</b>	<b>28</b>

**Quadro8:Carga Horária e Créditos da Prática Pedagógica (Lab. Mat.) (ATUAL)**

Estas disciplinas têm por finalidade imergir o aluno no contexto profissional, bem como a análise dos desafios de formação dos futuros professores a partir da análise das suas vivências escolares. Objetiva também subsidiar o processo de interpretação e avaliação da prática em aulas de matemática do ensino fundamental e médio, bem como o aprendizado em preparação de aulas, correção de exercícios, análises de textos e as técnicas de resolução de problemas, peça central para o ensino da matemática, pois o pensar e o fazer matemático se mobilizam e se desenvolvem quando o indivíduo está engajado ativamente no processo de resolução de situações problemas, sejam elas mais ou menos convencionais (Ignez/Smole - Revista da SBEM, nº 11 A, abril de 2002).

O aluno terá a oportunidade de melhor trabalhar, compreender e aplicar os conceitos matemáticos, além de usar corretamente os conectivos e os simbolismos lógicos.

Os recursos computacionais, que são ferramentas fundamentais para a compreensão de tópicos da matemática, estão presentes nesta parte do curso.

O ambiente de trabalho dessas disciplinas é a sala de Laboratório de Ensino, constituído pelo Laboratório de Matemática e o Laboratório de Informática e a sala de aula convencional.

A prática pedagógica como componente curricular está distribuída desde o primeiro período, e que permeará todo o andamento do curso. Essa prática estará associada às disciplinas de conteúdo específico de Matemática em cada período.



### e) Estágio Supervisionado

<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b>			
<b>Nº DE ORDEM</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>C.H.</b>	<b>CRED.</b>
<b>01</b>	<b>Estágio supervisionado I</b>	<b>105</b>	<b>7</b>
<b>02</b>	<b>Estágio Supervisionado II</b>	<b>105</b>	<b>7</b>
<b>03</b>	<b>Estágio Supervisionado III</b>	<b>105</b>	<b>7</b>
<b>04</b>	<b>Estágio Supervisionado IV</b>	<b>90</b>	<b>6</b>
<b>TOTAL</b>		<b>405</b>	<b>27</b>

**Quadro 9:Carga Horária e Créditos do Estágio Supervisionado (ATUAL)**

Estas disciplinas têm como um de seus objetivos colocarem os alunos em atividades de ensino em turmas do ensino fundamental e médio, nas escolas parceiras do projeto do curso.

Como o professor aprende no lugar similar àquele em que vai atuar, deverá haver uma coerência absoluta entre o que se faz na sua formação e o que dele se espera como profissional (Carolino Pires - Revista da SBEM, nº 11 A, abril de 2002). O licenciando terá a oportunidade de observar nas escolas onde estiver estagiando, a forma como os professores dessas escolas lidam com alunos que precisam de cuidados especiais e qual a relação da escola com a comunidade.

As diretrizes educacionais, os parâmetros curriculares e demais legislação sobre a educação brasileira são balizadores da formação do professor do ensino fundamental e médio.

O estágio, como prática pedagógica, possibilita um entendimento maior da dinâmica da instituição escolar e das relações dentro dela, além de uma possível intervenção no projeto pedagógico da escola e no seu relacionamento com a sociedade.

Importante ressaltar que o Estágio Supervisionado possui uma Coordenação e que os professores de estágio trabalham no contraturno, isto é, em horário diferente das aulas noturna, acompanhando os estagiários nas visitas as escolas credenciadas (campo de estágio). Existe, também, um regulamento e uma pasta de estágio (vide anexo A).

A carga horária total do curso de Licenciatura em Letras Matemática da FABEJA é de 3.015 horas, já estando adicionadas à Prática de Ensino sob a forma de Estágio Supervisionado, como disciplina específica. A instituição tem um coordenador de Estágio Supervisionado que juntamente com os coordenadores dos cursos acompanham a referida atividade.

As visitas no campo de Estágio acontecem toda semana e a instituição disponibiliza o motorista e o carro no deslocamento dos professores que orientam os estágios. Todo comprovante de vista está disponível no setor de recursos humanos da instituição. Há um documento denominado Regulamento de Estágio que está disponível no site da instituição [WWW.aeb.edu.br](http://WWW.aeb.edu.br).

No início de cada semestre (5º ao 8º período) os alunos realizam o cadastramento na escola que realizará o estágio. O mesmo acontece na secretaria do curso e posteriormente é enviado ao professor orientador. Anterior a este processo a instituição tem realizado o convênio com as instituições campo de estágio. A cada final de semestre acontece a Mostra de Estágio pelos alunos dos 6º, 7º e 8º períodos. O evento faz parte do calendário acadêmico da instituição.

**f) Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.**

<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC</b>			
<b>Nº DE ORDEM</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>C.H.</b>	<b>CRED.</b>
01	Monografia – Seminário (7º Período)	30	02
02	MONOGRAFIA – ENTREGA E DEFESA (8º Período)	30	02
<b>TOTAL</b>		60	04

**Quadro 10:Carga Horária e Créditos TCC (ATUAL)**

Para completar a integralização curricular o aluno terá que apresentar, defender e ter aprovado um Trabalho de Conclusão de Curso sob a forma de monografia. O aluno terá a orientação de um professor do curso, desde o embasamento teórico até a defesa do trabalho.

O projeto da monografia terá que estar de acordo com a ênfase do curso, isto é, Ensino da Matemática e Suas Novas Tecnologias. Portanto, deverá estar sintonizado com as seguintes linhas de pesquisas:

- Jogos matemáticos;
- Softwares Educativos Aplicados a Matemática;
- História e Ensino da Matemática;
- História da Ciência no Brasil;
- Modelagem e Resolução de Problemas;
- Sistemas de Avaliação;
- Legislação sobre o Sistema Educacional Brasileiro

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será a elaboração desses trabalhos, pelos alunos e professores orientadores, dando suporte e embasamento teórico e

prático, para transformarem seus projetos em TCCs/Monografia. Ainda sob a orientação do(a) professor(a) orientador(a), o projeto deverá dar origem a uma monografia, como trabalho de conclusão de curso, podendo derivar daí uma dissertação de pós-graduação *lato sensu e/ou stricto sensu*.

A seguir tem-se uma sugestão de livros para nortear os trabalhos dos professores orientadores:

### **Bibliografia**

- 1) SCHNEIDER, E. **Manual de Normatização de Trabalhos Técnicos e Científicos**. Vozes Editora.
- 2) RUIZ, J. A. **Metodologia Científica**. Atual Editora.
- 3) LUNA, S.V. **O falso conflito entre tendências metodológicas**. In Fazenda, I. (Org.) **Metodologia da Pesquisa Educacional**. Editora Cortez.

### 6.1.8 Sequencia Curricular

#### Legenda:

CÓD – Códigos das disciplinas

CRÉD – Créditos das disciplinas

CH – Carga horária total

PRÉ-REQ: Pré-requisito

<b>PRIMEIRO PERÍODO</b>				
<b>CÓD</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>	<b>CRÉD</b>	<b>PRÉ-REQ</b>
MAT 1101	Matemática Elementar I	60	4	–
MAT 1106	Geometria Plana Básica	60	4	–
DNC 2000	Português Instrumental I	30	2	–
DNC 3100	Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação	60	4	–
DNC 6300	Metodologia do Trabalho Científico I	30	2	–
LAM 2002	Laboratório de Matemática I	60	4	–
AACC	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	25	0	–
	<b>TOTAL</b>	<b>325</b>	<b>20</b>	–

**Quadro 11:Matriz Curricular do 1º Período (ATUAL)**

<b>SEGUNDO PERÍODO</b>				
<b>CÓD</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>	<b>CRÉD</b>	<b>PRÉ-REQ</b>
MAT 1102	Matemática Elementar II	60	4	–
MAT 1107	Geometria Espacial Básica	60	4	–
DNC 2001	Português Instrumental II	60	4	DNC 2000
DNC 6301	Metodologia do Trabalho Científico II	30	2	DNC 6300
DNC 3102	Filosofia da Educação	60	4	DNC 3100
LAM 2002	Laboratório de Matemática II	30	2	LAM2001
AACC	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	25	0	–
	<b>TOTAL</b>	<b>325</b>	<b>20</b>	

**Quadro 12: Matriz Curricular do 2º Período (ATUAL)**

<b>TERCEIRO PERÍODO</b>				
<b>CÓD</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>	<b>CRÉD</b>	<b>PRÉ-REQ</b>
MAT 1001	Cálculo Diferencial e Integral I	60	4	MAT 1101
MAT 1202	Geometria Analítica	60	4	MAT 1102
DNC 3102	Sociologia da Educação	60	4	DNC 3100
DNC 5400	Didática Aplicada	60	4	–
DNC 1800	Informática Aplicada á Educação	30	2	–
LAM 2003	Laboratório de Matemática III	30	2	MAT 1102
AACC	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	25	0	–
<b>TOTAL</b>		<b>325</b>	<b>20</b>	–

**Quadro 13: Matriz Curricular do 3º Período (ATUAL)**

<b>QUARTO PERÍODO</b>				
<b>CÓD</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>	<b>CRÈD</b>	<b>PRÉ-REQ</b>
FIS 1001	Física Para Licenciatura I	60	4	MAT 1001
MAT 1002	Cálculo Diferencial e Integral II	60	4	MAT 1001
MAT 1302	Introdução à Lógica Matemática	30	2	–
MAT 1703	Informática para o Ensino da Matemática	30	2	DNC 1800
DNC 5800	Psicologia da Educação I	60	2	–
LAM 2004	Laboratório de Matemática IV	60	4	MAT 1106
AACC	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	25	0	–
<b>TOTAL</b>		<b>325</b>	<b>20</b>	–

**Quadro 14: Matriz Curricular do 4º Período (ATUAL)**



<b>QUINTO PERÍODO</b>				
<b>CÓD.</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>	<b>CRÉD.</b>	<b>PRÉ-REQ</b>
MAT 1203	Álgebra Linear I	60	4	MAT 1202
MAT 1105	Matemática Combinatória	30	2	–
FIS 1002	Física Para Licenciatura II	30	2	FIS1001
MAT 1003	Cálculo Diferencial e Integral III	60	4	MAT 1002
LAM 2005	Laboratório de Matemática V	60	4	MAT 1301
DNC 5100	Psicologia da Educação II	30	2	DNC 5100
DFP 5301	Estágio Supervisionado I	105	7	DNC 5400
ACCC	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	25	0	–
<b>TOTAL</b>		<b>430</b>	<b>27</b>	–

**Quadro 15: Matriz Curricular do 5º Período (ATUAL)**

<b>SEXTO PERÍODO</b>				
<b>CÓD</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>	<b>CRÉD</b>	<b>PRÉ-REQ</b>
MAT 1204	Álgebra Linear II	60	4	MAT 1203
MAT 1004	Cálculo Diferencial e Integral IV	60	2	MAT 1003
MAT 1401	Estatística e Probabilidade	60	4	MAT 1002
LAM 2006	Laboratório de Matemática VI	60	4	DNC 5400
DNC 5800	História da Educação Brasileira	60	4	–
DFP 5302	Estágio Supervisionado II	105	7	DFP5301
AACC	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	25	–	–
<b>TOTAL</b>		<b>430</b>	<b>27</b>	–

**Quadro 16: Matriz Curricular do 6º Período (ATUAL)**

<b>SÉTIMO PERÍODO</b>				
<b>CÓD</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>	<b>CRÉD</b>	<b>PRÉ-REQ</b>
MAT 1302	Introdução às Estruturas Algébricas	60	4	MAT 1301
MAT 1501	Geometria Euclidiana Plana	60	4	MAT 1106
MAT 1502	Construções Geométricas	60	4	MAT 1106
MAT 1402	Cálculo Numérico	60	4	MAT 1002
LAM 2007	Laboratório de Matemática VII	60	4	LAM 2004/2005
DFP 5503	Estágio Supervisionado III	105	7	DFP5502
AACC	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	30	0	–
<b>TOTAL</b>		<b>435</b>	<b>27</b>	

**Quadro 17: Matriz Curricular do 7º Período (ATUAL)**

<b>OITAVO PERÍODO</b>				
<b>CÓD</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>	<b>CRÉD</b>	<b>PRÉ-REQ</b>
MAT 1303	Introdução à Teoria dos Números	60	4	MAT 1302
MAT 1601	Análise Real	60	4	MAT 1004
DNC 5700	Políticas Públicas para o Ensino Fundamental e Médio	60	4	-
LAM 2008	Laboratório de Matemática VIII	60	4	DNC 5700(Có- requisito)
MAT 6000	Trabalho de Conclusão de Curso	60	4	-
DFP 5304	Estágio Supervisionado IV	90	4	DFP5303
AACC	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	30	0	-
<b>TOTAL</b>		<b>420</b>	<b>26</b>	-

**Quadro 18: Matriz Curricular do 8º Período (ATUAL)**

### 6.1.9. Ementário

#### MATEMÁTICA ELEMENTAR I

Números reais. Equações e Inequações. Coordenadas no Plano. Funções elementares e seus gráficos. Funções exponenciais e logarítmicas. Aplicações. Tópicos de história da matemática, relacionados com a disciplina.

#### **Bibliografia:**

- 1) LIMA, Elon Lages e outros. **A Matemática do Ensino Médio**, vol. 1. Rio de Janeiro: Coleção Professor de Matemática- SBM, 1999
- 2) LIMA, ElonLages. **Coordenadas no Plano**. Coleção do Professor de Matemática – SBM
- 3) LIMA, ElonLages. **Coordenadas no Espaço**. Coleção do Professor de Matemática – SBM
- 4) HOFFMANN, Laurence D. e BRADLEY, Gerald L..**Cálculo - um curso moderno e suas aplicações**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1999
- 5) IEZZI, Gelson e outros **Fundamentos de Matemática Elementar**. Volumes 2 e 3. Atual Editora.
- 6) AABOE, Asger. **Episódios da História antiga da Matemática**. Coleção do Professor de Matemática – SBM.
- 7) BOYER, C. **História da Matemática**. Edgard Blucher, SP
- 8) KARLSON, Paul. **A Magia dos Números**. Editora Globo.

#### MATEMÁTICA ELEMENTAR II

Trigonometria no triângulo. Funções trigonométricas. Números complexos. Polinômio e equações algébricas. Tópicos de história da matemática, relacionados com a disciplina.

**Bibliografia:**

- 1) LIMA, Elon Lages e outros. **A Matemática do Ensino Médio**, vol. 1. Rio de Janeiro: Coleção Professor de Matemática- SBM, 1999
- 2) IEZZI, Gelson. e outros **Fundamentos de Matemática Elementar**. volumes 3 e 6. Atual Editora.
- 3) CARMO, Manfredo P. e outros. **Trigonometria, Números Complexos**. Coleção do Professor de Matemática – SBM.
- 4) LIMA, Elon Lages e outros. **Temas e Problemas**. Coleção do Professor de Matemática – SBM.
- 5) AABOE, Asger. **Episódios da História antiga da Matemática**. Coleção do Professor de Matemática – SBM.
- 6) BOYER, C. **História da Matemática**. Edgard Blucher, SP
- 7) KARLSON, Paul. **A Magia dos Números**. Editora Globo.

**GEOMETRIA PLANA BÁSICA**

Ângulos. Triângulos. Quadriláteros. Polígonos regulares. Circunferências. Áreas. Tópicos de história da matemática, relacionados com a disciplina.

**Bibliografia:**

- 1) LIMA, Elon Lages e outros. **A Matemática do Ensino Médio**, vol. 3. Rio de Janeiro: Coleção Professor de Matemática- SBM, 1999
- 2) IEZZI, Gelson. e outros **Fundamentos de Matemática Elementar**. volumes 9. Atual Editora.
- 3) LIMA, Elon Lages e outros. **Temas e Problemas**. Coleção do Professor de Matemática – SBM.
- 4) TINOCO, L. **Geometria Euclidiana: por meio de resolução de problemas**. Projeto Fundação - UFRJ.

- 5) AABOE, Asger. **Episódios da História antiga da Matemática**. Coleção do Professor de Matemática – SBM.
- 6) BOYER, C. **História da Matemática**. Edgard Blucher, SP
- 7) KARLSON, Paul. **A Magia dos Números**. Editora Globo.

### **GEOMETRIA ESPACIAL BÁSICA**

Ponto, reta e plano. Geometria posicional. Distancias. Poliedros. Volumes. Áreas de superfície. Tópicos de história da matemática, relacionados com a disciplina.

#### **Bibliografia:**

- 1) LIMA, ElonLages e outros. **A Matemática do Ensino Médio**, vol. 3. Rio de Janeiro: Coleção Professor de Matemática- SBM, 1999
- 2) IEZZI, Gelson. e outros **Fundamentos de Matemática Elementar**. volumes 10. Atual Editora.
- 3) LIMA, Elon Lages e outros. **Temas e Problemas**. Coleção do Professor de Matemática – SBM.
- 4) LIMA, ElonLages. **Coordenadas no Espaço**. Coleção do Professor de Matemática – SBM.
- 5) CARVALHO, Paulo Cezar. **Introdução à Geometria Espacial**. Coleção do Professor de Matemática – SBM.
- 6) TINOCO, L. **Geometria Euclidiana: por meio de resolução de problemas**. Projeto Fundação - UFRJ
- 7) AABOE, Asger. **Episódios da História antiga da Matemática**. Coleção do Professor de Matemática – SBM.
- 8) BOYER, C. **História da Matemática**. Edgard Blucher, SP
- 9) KARLSON, Paul. **A Magia dos Números**. EditoraGlobo.

### **GEOMETRIA ANALÍTICA**

Retas e Planos. Cônicas. Quádricas.

**Bibliografia:**

- 1) IEZZI, Gelson. e outros **Fundamentos de Matemática Elementar**. volumes 7. Atual Editora.
- 2) LIMA, Elon Lages. **Coordenadas no Plano**. Coleção do Professor de Matemática – SBM.
- 3) LIMA, ElonLages. **Coordenadas no Espaço**. Coleção do Professor de Matemática – SBM.
- 4) STENBRUCH, A e WINTERLE, P. **Geometria Analítica**. McGrah-Hill.
- 5) AABOE, Asger. **Episódios da História antiga da Matemática**. Coleção do Professor de Matemática – SBM.
- 6) BOYER, C. **História da Matemática**. Edgard Blucher, SP
- 7) KARLSON, Paul. **A Magia dos Números**. Editora Globo.

**ÁLGEBRA LINEAR**

Transformações lineares no plano. Matriz de uma transformação linear. Movimentos no plano. Espaços vetoriais e sub espaços. Base e dimensão. Transformações lineares. Diagonalização. Tópicos de história da matemática, relacionados com a disciplina.

**Bibliografia:**

- 1) STENBRUCH, A e WINTERLE, P. **Álgebra Linear**. McGraw-Hill.
- 2) BOLDRINI, J. L. e outros. **Álgebra Linear**. Harbra
- 3) KOLMAN, Bernard. **Introdução à Álgebra Linear**
- 4) AABOE, Asger. **Episódios da História antiga da Matemática**. Coleção do Professor de Matemática – SBM.
- 5) BOYER, C. **História da Matemática**. Edgard Blucher, SP
- 6) KARLSON, Paul. **A Magia dos Números**. Editora Globo.



## INTRODUÇÃO À LÓGICA MATEMÁTICA

Conjuntos. Lógica das Proposições. Métodos de Demonstrações. Tópicos de história da matemática, relacionados com a disciplina.

### Bibliografia:

- 1) CASTRUCCI, Benedito. **Elementos de Teoria dos Conjuntos**. Livraria Nobel S.A
- 2) MONTEIRO, L.H. Jacy. **Iniciação às estruturas Algébricas**. Livraria Nobel
- 3) LIPSCHUTZ, S. **Teoria dos Conjuntos**. Ao Livro Técnico S.A
- 4) AABOE, Asger. **Episódios da História antiga da Matemática**. Coleção do Professor de Matemática – SBM.
- 5) BOYER, C. **História da Matemática**. Edgard Blucher, SP
- 6) KARLSON, Paul. **A Magia dos Números**. Editora Globo.

## INTRODUÇÃO ÀS ESTRUTURAS ALGÉBRICAS

Relações Binárias. Operações. Noções de Grupos, Anéis e Corpos. Tópicos de história da matemática, relacionados com a disciplina.

### Bibliografia:

- 1) DOMINGUES, Hygino H e IEZZI, Gelson. **Álgebra Moderna**. São Paulo: Atual Editora
- 2) GONÇALVES, Adilson. **Introdução À Álgebra**. Rio de Janeiro: IMPA- Projeto Euclides, 1979
- 3) HEFEZ, Abramo. **Curso de Álgebra, volume 1**. Rio de Janeiro: IMPA- Coleção Matemática Universitária, 1993
- 4) MONTEIRO, L.H. Jacy. **Iniciação às estruturas Algébricas**. Livraria Nobel S.A
- 5) AABOE, Asger. **Episódios da História antiga da Matemática**. Coleção do Professor de Matemática – SBM.
- 6) BOYER, C. **História da Matemática**. Edgard Blucher, SP

7) KARLSON, Paul. **A Magia dos Números**. Editora Globo.

## INTRODUÇÃO À TEORIA DOS NÚMEROS

O anel  $\mathbb{Z}$ . Indução. Divisibilidade. Aritméticas dos inteiros. Congruências. Equações Diofantinas.  $\mathbb{Z}_n$ . Tópicos de história da matemática, relacionados com a disciplina.

### Bibliografia:

- 1) DOMINGUES, Hygino H e IEZZI, Gelson. **Álgebra Moderna**. São Paulo: Atual Editora
- 2) GONÇALVES, Adilson. **Introdução À Álgebra**. Rio de Janeiro: IMPA- Projeto Euclides, 1979
- 3) HEFEZ, Abramo. **Curso de Álgebra, volume 1**. Rio de Janeiro: IMPA- Coleção Matemática Universitária, 1993
- 4) AABOE, Asger. **Episódios da História antiga da Matemática**. Coleção do Professor de Matemática – SBM.
- 5) BOYER, C. **História da Matemática**. Edgard Blucher, SP
- 6) KARLSON, Paul. **A Magia dos Números**. Editora Globo.

## ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE

Análise de dados. Probabilidades. Variáveis Aleatórias. Distribuições de Probabilidades. Inferência Estatística e regressão. Tópicos de história da matemática, relacionados com a disciplina.

### Bibliografia:

- 1) LIMA, Elon Lages e outros. **A Matemática do Ensino Médio**, vol. 2. Rio de Janeiro: Coleção Professor de Matemática- SBM, 1999
- 2) IEZZI, Gelson. e outros **Fundamentos de Matemática Elementar**. volume 5. Atual Editora.
- 3) LIPSCHUTZ, Seymour. **Probabilidade**. São Paulo: Coleção Schaum – Mcgraw-Hill, 1972

- 4) MEYER, Paul L. **Probabilidade – Aplicações à Estatística**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S. A, 1 970
- 5) BRAULE, Ricardo. **Estatística Aplicada com Excel**. Editora Campus
- 6) AABOE, Asger. **Episódios da História antiga da Matemática**. Coleção do Professor de Matemática – SBM.
- 7) BOYER, C. **História da Matemática**. Edgard Blucher, SP
- 8) KARLSON, Paul. **A Magia dos Números**. Editora Globo.

## **CÁLCULO NUMÉRICO**

Erros. Aproximações de funções. Solução numérica de equações. Diferenciação e integração numérica. Tópicos de história da matemática, relacionados com a disciplina.

### **Bibliografia:**

- 1) RUGGIERO, M.A.G. e LOPES, V.L.R. **Cálculo Numérico – Aspectos Teóricos e Computacionais**. São Paulo: McGraw-Hill, 1988.
- 2) MEYER, Paul L. **Probabilidade – Aplicações à Estatística**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S. A, 1 970
- 3) BARROSO, L.G. **Cálculo Numérico** (com aplicações). Editora Harbra
- 4) AABOE, Asger. **Episódios da História antiga da Matemática**. Coleção do Professor de Matemática – SBM.
- 5) BOYER, C. **História da Matemática**. Edgard Blucher, SP
- 6) KARLSON, Paul. **A Magia dos Números**. Editora Globo.

## **GEOMETRIA EUCLIDIANA PLANA**

Grupos de axiomas de Hilbert. conseqüências desses axiomas. semelhanças. O círculo. Tópicos de história da matemática, relacionados com a disciplina.

**Bibliografia:**

- 1) BARBOSA, João Lucas. **Geometria Plana Euclidiana**. Rio de Janeiro: Coleção Professor de Matemática- SBM, 1998
- 2) TINOCO, L. **Geometria Euclidiana: por meio de resolução de problemas**. Projeto Fundação- UFRJ.
- 3) CASTRUCCI, Benedito. **Lições de Geometria Plana**. Livraria Nobel S.A
- 4) REZENDE, E.Q.F. e QUEIROZ, M.L.B. **Geometria Euclidiana Plana e Construções Geométricas**. Editora da UICAMP.
- 5) AABOE, Asger. **Episódios da História antiga da Matemática**. Coleção do Professor de Matemática – SBM.
- 7) BOYER, C. **História da Matemática**. Edgard Blucher, SP
- 6) KARLSON, Paul. **A Magia dos Números**. Editora Globo.
- 7) **CONSTRUÇÕES GEOMÉTRICAS**

Construções elementares. Números algébricos. Construções com régua e compasso. Impossibilidade de algumas construções. Tópicos de história da matemática, relacionados com a disciplina.

**Bibliografia:**

- 1) RAMALHO, Roberto. **Construções Geométricas Com Régua e Compasso**. Cecine – UFPE
- 2) WAGNER, Eduardo. **Construções Geométricas**. Coleção Professor de Matemática – SBM
- 3) LIMA, Elon Lages e outros. **Temas e Problemas**. Coleção do Professor de Matemática – SBM.
- 4) REZENDE, E.Q.F. e QUEIROZ, M.L.B. **Geometria Euclidiana Plana e Construções Geométricas**. Editora da UICAMP.
- 5) TINOCO, L. **Geometria Euclidiana: por meio de resolução de problemas**. Projeto Fundação- UFRJ.

- 6) AABOE, Asger. **Episódios da História antiga da Matemática**. Coleção do Professor de Matemática – SBM.
- 7) BOYER, C. **História da Matemática**. Edgard Blucher, SP
- 8) KARLSON, Paul. **A Magia dos Números**. Editora Globo.

## **CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL I**

Limite e continuidade. Derivadas. Taxa de variação. Máximos e mínimos. Esboço de gráficos. Análise de gráficos. Tópicos de história da matemática, relacionados com a disciplina.

### **Bibliografia:**

- 1) LARSON/HOSTETLER/EDWARDS. **Cálculo com Aplicações**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1998
- 2) LAX, Peter e outros. **Cálculo - Aplicações e Programação, vol. 1**. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1979
- 3) HOFFMANN, Laurence D. e BRADLEY, Gerald L.. **Cálculo - um curso moderno e suas aplicações**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1999
- 4) SIMMONS, George. **Cálculo Com Geometria Analítica, vol. 1**. São Paulo: Mcgraw Hill, 198
- 5) GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um Curso de Cálculo, vols. 1 e 2**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1988.
- 6) AABOE, Asger. **Episódios da História antiga da Matemática**. Coleção do Professor de Matemática – SBM.
- 7) BOYER, C. **História da Matemática**. Edgard Blucher, SP
- 8) KARLSON, Paul. **A Magia dos Números**. Editora Globo.

## **CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL II**

Primitivas. Integração definida. Cálculos de integrais. Teorema Fundamental do Cálculo. Aplicações das integrais. Integrais impróprias. Tópicos de história da matemática, relacionados com a disciplina.

### **Bibliografia:**

- 1) LARSON/HOSTETLER/EDWARDS. **Cálculo com Aplicações**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1998
- 2) LAX, Peter e outros. **Cálculo - Aplicações e Programação, vol. 1**. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1979
- 3) HOFFMANN, Laurence D. e BRADLEY, Gerald L.. **Cálculo- um curso moderno e suas aplicações**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1999
- 4) SIMMONS, George. **Cálculo Com Geometria Analítica, vol. 1**. São Paulo: Mcgraw Hill, 198
- 5) GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um Curso de Cálculo, vols. 1 e 2**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1988.
- 6) AABOE, Asger. **Episódios da História antiga da Matemática**. Coleção do Professor de Matemática – SBM.
- 7) BOYER, C. **História da Matemática**. Edgard Blucher, SP
- 8) KARLSON, Paul. **A Magia dos Números**. Editora Globo.

## **CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL III**

Séries numéricas. Coordenadas polares. Funções vetoriais. Derivadas parciais. Multiplicadores de Lagrange. Tópicos de história da matemática, relacionados com a disciplina.

**Bibliografia:**

- 1) LARSON/HOSTETLER/EDWARDS. **Cálculo com Aplicações**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1998
- 2) LAX, Peter e outros. **Cálculo - Aplicações e Programação, vol. 1**. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1979
- 3) HOFFMANN, Laurence D. e BRADLEY, Gerald L.. **Cálculo - um curso moderno e suas aplicações**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1999
- 4) SIMMONS, George. **Cálculo Com Geometria Analítica, vol. 1**. São Paulo: Mcgraw Hill, 198
- 5) GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um Curso de Cálculo, vol. 2**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1988.
- 6) AABOE, Asger. **Episódios da História antiga da Matemática**. Coleção do Professor de Matemática – SBM.
- 7) BOYER, C. **História da Matemática**. Edgard Blucher, SP
- 8) KARLSON, Paul. **A Magia dos Números**. Editora Globo.

**CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL IV**

Integrais de linha. Integrais duplas. Volumes. Teorema de Green. Noções de equações diferenciais. Tópicos de história da matemática, relacionados com a disciplina.

**Bibliografia:**

- 1) LARSON/HOSTETLER/EDWARDS. **Cálculo com Aplicações**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1998
- 2) LAX, Peter e outros. **Cálculo - Aplicações e Programação, vol. 1**. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1979
- 3) HOFFMANN, Laurence D. e BRADLEY, Gerald L.. **Cálculo - um curso moderno e suas aplicações**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1999

- 4) SIMMONS, George. **Cálculo Com Geometria Analítica, vol. 1.** São Paulo: Mcgraw Hill, 198
- 5) GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um Curso de Cálculo, vols. 3 e 4.** Rio de Janeiro: LTC Editora, 1988.
- 6) AABOE, Asger. **Episódios da História antiga da Matemática.** Coleção do Professor de Matemática – SBM.
- 7) BOYER, C. **História da Matemática.** Edgard Blucher, SP
- 8) KARLSON, Paul. **A Magia dos Números.** Editora Globo.

### **ANÁLISE REAL**

R como um corpo ordenado e completo. Sucessões e séries numéricas. Topologia da reta. Funções contínuas. Fórmula de Taylor. A integral. Tópicos de história da matemática, relacionados com a disciplina.

#### **Bibliografia:**

- 1) FIGUEIREDO, Djairo Guedes. **Análise I.** Rio de Janeiro: LTC Editora, 1975
- 2) LIMA, ElonLages. **Análise Real, vol. 1.** Rio de Janeiro: Coleção Matemática Universitária – IMPA,1997
- 3) BARTLE, R.G.**Elementos de Analise Real.** EditoraCampus.
- 4) GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um Curso de Cálculo, vol. 1.** Rio de Janeiro: LTC Editora, 1988
- 5) AABOE, Asger. **Episódios da História antiga da Matemática.** Coleção do Professor de Matemática – SBM.
- 6) BOYER, C. **História da Matemática.** Edgard Blucher, SP
- 7) KARLSON, Paul. **A Magia dos Números.** Editora Globo.

### **MATEMÁTICA COMERCIAL E FINANCEIRA**

Progressões. Matemática comercial. Matemática financeira. Tópicos de história da matemática, relacionados com a disciplina.



**Bibliografia:**

- 1) LIMA, Elon Lages e outros. **A Matemática do Ensino Médio**, vol. 1. Rio de Janeiro: Coleção Professor de Matemática- SBM, 1999
- 2) IEZZI, Gelson. e outros **Fundamentos de Matemática Elementar**. volumes 4. Atual Editora.
- 3) LIMA, Elon Lages e outros. **Temas e Problemas**. Coleção do Professor de Matemática – SBM.
- 4) MORGADO, Augusto César e outros. **Progressões e Matemática Financeira**. Rio de Janeiro: Coleção Professor de Matemática - SBM, 1997.
- 5) AABOE, Asger. **Episódios da História antiga da Matemática**. Coleção do Professor de Matemática – SBM.
- 6) BOYER, C. **História da Matemática**. Edgard Blucher, SP
- 7) KARLSON, Paul. **A Magia dos Números**. Editora Globo.

**INFORMÁTICA APLICADA Á EDUCAÇÃO**

Computadores e seus componentes. Software e hardware. Unidade de Processamento e os principais periféricos. Sistema operacional. Editor de textos. Organização de arquivos. Instalação de Softwares. Navegadores.

**Bibliografia:**

- 1) VELLOSO, F.C. **Informática - Conceitos Básicos**. Ed. Campus, 1997
- 2) MEIRELLES, F.S. **Informática – Novas Aplicações com Microcomputadores**. Ed. Makron Books, 1994
- 3) IVENS, K. **Usando o Windows 98**. Ed. Campus, 1998
- 4) HONEYCUT, J. **Usando a Internet**. Ed. Makron Books, 1998
- 5) **Microsoft Office 97 – Passo a Passo**. Ed. Makron Books, 1998

## INFORMÁTICA PARA O ENSINO DA MATEMÁTICA

Principais aplicativos para Matemática: Winplot, Wingeom, Maple, Matlab, Cabri-Geomètri, Mathematica, modellus etc.

### **Bibliografia:**

- 1) Manuais e tutoriais dos aplicativos. *Help on-line* de cada aplicativo.

## FÍSICA PARA LICENCIATURA I

Cinemática. Dinâmica. Estática. Termologia.

### **Bibliografia:**

- 1) RAMALHO JR, F. e outros. **Os Fundamentos da Física.** vols 1 e 2 Editora Moderna.
- 2) CALÇADA, C.S e SAMPAIO, J.L. **Física Clássica.** vols 1, 2 e 4. Atual Editora.
- 3) HALLIDAY, D e RESNICK, R. Fundamentos de Física. vols 1 e 2. LTC

## FÍSICA PARA LICENCIATURA II

Eletrostática. Eletrodinâmica. Eletromagnetismo. Ótica Geométrica.

### **Bibliografia:**

- 1) RAMALHO JR, F. e outros. **Os Fundamentos da Física.** vol 3 Editora Moderna.
- 2) CALÇADA, C.S e SAMPAIO, J.L. **Física Clássica.** vols. 3, 4 e 5. Atual Editora.
- 3) HALLIDAY, D e RESNICK, R. Fundamentos de Física. vols. 2 e 3. LTC

## PORTUGUÊS INSTRUMENTAL I

Experiências de leitura e produção de textos, fundamentados na noção de textos como unidade básica significativa.

### **Bibliografia:**

- 1) ALMEIDA, N. M de. **Dicionário de Questões Vernáculas.** Ática

- 2) MEDEIROS, J.B. **Redação Científica**: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. Atlas.
- 3) SAVIOLI, P e FIORIN, J.L. **Para Entender o Texto**. Ática.

## **PORTUGUÊS INSTRUMENTAL II**

Experiências de leitura e de produção escrita com diversos tipos de textos, nas modalidades falada e escrita, com base nas noções de pressuposição, polissemia, subjetividade, formação discursiva, dentre outras, da análise discursiva.

### **Bibliografia:**

- 1) ALMEIDA, N. M de. **Dicionário de Questões Vernáculas**. Ática
- 2) MEDEIROS, J.B. **Redação Científica**: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. Atlas.
- 3) SAVIOLI, P e FIORIN, J.L. **Para Entender o Texto**. Ática.

## **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO I**

Natureza do conhecimento científico; o conhecimento e seus níveis; A prática do estudo individual e grupal; estudo-pesquisa-publicação científica; a documentação como forma de estudo.

### **Bibliografia:**

- 1) ALVES, A J. **O Planejamento de Pesquisas Qualitativas em educação**. Cadernos de Pesquisa (77): 54-61. São Paulo.
- 2) SCHNEIDER, E. **Manual de Normatização de Trabalhos Técnicos e Científicos**. Vozes editora.
- 3) RUIZ, J. A. **Metodologia Científica**. Atual Editora.
- 4) LUNA, S.V. **O falso conflito entre tendências metodológicas**. In Fazenda, I. **(Org.) Metodologia da Pesquisa Educacional**. Editora Cortez.
- 5) ANDRE, M.E.D.A. **Etnografia da Prática Escolar**. Coleção Prática Pedagógica. Ed. Papirus.

- 6) LUNA, S.V. **Planejamento de Pesquisa**: uma introdução. Ed. EDUC. S. Paulo.

## **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO II**

O problema metodológico da pesquisa; O método da pesquisa científica; Formas de comunicação do conhecimento; Relação entre Ciência e Educação; Normas para elaboração de trabalhos científicos.

### **Objetivo**

Estimular uma atitude crítica e investigativa que viabilize a construção do conhecimento a partir do confronto de saberes científico e escolar.

### **Bibliografia:**

- 1) Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Normas ABNT sobre documentos**. Rio de Janeiro: ABNT (Coletânea de Normas): 2009.
- 2) BASTOS LR, Paixão L, Fernandes LM, Deluiz N. **Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias**. Rio de Janeiro -RJ: Ed LTC-Livros Técnicos e Científicos: 1998.
- 3)FACHIN, Odália. **Fundamentos de Metodologia**. 3 ed. São Paulo, Saraiva, 2001.
- 4) Associação Brasileira de Normas Técnicas. **Normalização de Documentação do Brasil**. Rio de Janeiro: 1964.
- 5) ASTI VERA, Armando. **Metodologia da pesquisa científica**. Porto Alegre: Globo, 1974.
- 6) CERVO, Amado Luis& BERVIAN, Pedra Alcino. **Metodologia científica; para uso de estudantes universitários**.3 ed. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1983.

- 7) CHIZIOTTI, Antônio. ***Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais***. São Paulo. Cortez, 1991.
- 8) COTRIM, Gilberto. **Fundamentos de filosofia**. Ser, saber e fazer. São Paulo-SP: Ed Saraiva: 1997.
- 9) GIL, Antônio Carlos. ***Como elaborar projetos de pesquisa***. São Paulo, 1987.
- 10) GUIMARÃES, Carlos Antônio Fragoso. **A Ciência como Crença**. In: *O Velho e o Novo em Mil Anos*. João pessoa, Manufatura, 2000.

## **FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO**

Tópicos de Direito e cidadania e sua relação com a História.

### **Objetivo**

Possibilitar a apropriação ativa da cultura elaborada a partir do pensamento filosófico clássico, como necessário para a construção e vivência de uma vida mais consciente, num exercício de elevação cultural, partindo de senso comum, porém superando-o pela busca de ruptura e de critérios de criticidade, na análise da crise do paradigma educacional dominante rumo ao paradigma emergente.

### **Bibliografia:**

- 1) CHAUI, Marilena. Ideologia e Educação. In: **Educação e Sociedade**. São Paulo: nº 5, jan., 1980.  
  
GHIRALDELLI JR, Paulo. ***Filosofia da educação***. São Paulo; Ática, 2006
- 2) KONDER, Leandro. ***Filosofia e educação: de Sócrates a Habermas***. Rio de Janeiro: Forma e Ação, 2006.

- 3) ALVES, Rubem. ***Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação***. São Paulo; Loyola, 2004.
- 4) ***Constituição da República Federativa do Brasil***. 44ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
- 5) CURY, C. R. J. – ***Educação e contradição***. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 1987.
- 6) CUSSET, François. ***Filosofia francesa. A influência de Foucault, Derrida, Deleuze & CIA***. Porto Alegre; Artmed, 2008.
- 7) DALBOSCO, Cláudio A., CASAGRANDE, E. A. e MÜHL, E H.. ***Filosofia e pedagogia: aspectos históricos e temáticos***. São Paulo: Autores Associados, 2008.
- 8) DEMO, Pedro. ***Educação e conhecimento: relação necessária, insuficiente e controversa***. Petrópolis/RJ. Vozes, 2001.
- 9) SILVA, Afonso José da. ***Curso de Direito Constitucional Positivo***. São Paulo: Editora Malheiros, 1998.
- 10) MANACORDA, Marcio. A. – ***História da educação***. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

## **SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

Caracterização da Ciência Sociológica. A relação educação e sociedade como ciência e a educação como tema da sociologia. Compreensão das doutrinas pedagógicas a partir dos contextos histórico-sociais que as suscitaram. A sociologia da educação na formação do professor. O papel da educação nas formações sociais contemporâneas. O processo educacional brasileiro nas décadas recentes.

### **Bibliografia:**

- 1) ANDRADE, M.C. ***Gilberto Freire e os Grandes desafios do século XX***. Vozes.

- 2) BOSI, E. **Cultura de Massa e Cultura Popular**: leituras de operárias. Vozes.

## **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I**

Introdução ao estudo da psicologia: conceito e histórico. Os princípios básicos da psicologia da infância e da adolescência. Campo de atuação; métodos e técnicas psicológicas; contribuições teóricas; desenvolvimento humano; estágio de desenvolvimento e desenvolvimento atípico.

### **Bibliografia:**

- 1) POZO, J.I. **Teoria Cognitiva da Aprendizagem**. Editora Artes Médicas.
- 2) LOVELL, Kurt. **O desenvolvimento dos Conceitos Matemáticos e Científicos na Criança**. Editora Artes Médicas.
- 3) MORRIS, L. B. **Teoria da Aprendizagem para Professores**. EPU. São Paulo.
- 4) VERGNAUD, G. **Teoria dos Campos Conceituais**. Anais do 1º Seminário Internacional de Educação Matemática do Rio de Janeiro. Projeto Fundação, Rio de Janeiro.

## **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II**

Análise do contexto sócio-político econômico no processo da aprendizagem. Condições Biológicas e Psicológicas da aprendizagem. Contribuições Teóricas diferenças individuais e aprendizagem. Aprendizagem de pessoas portadoras de deficiência

### **Bibliografia:**

- 1) POZO, J.I. **Teoria Cognitiva da Aprendizagem**. Editora Artes Médicas.
- 2) LOVELL, Kurt. **O desenvolvimento dos Conceitos Matemáticos e Científicos na Criança**. Editora Artes Médicas.
- 3) MORRIS, L. B. **Teoria da Aprendizagem para Professores**. EPU. São Paulo.

- 4) VERGNAUD, G. **Teoria dos Campos Conceituais**. Anais do 1º Seminário Internacional de Educação Matemática do Rio de Janeiro. Projeto Fundação, Rio de Janeiro.

## **FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO**

Processo de evolução histórico do pensamento filosófico. Tipos de conhecimentos. O racionalismo Cartesiano, o empirismo inglês e o Criticismo de Kantiano. O idealismo alemão e a reação positivista. A dialética Marxista, a fenomenologia e a psicanálise.

### **Bibliografia:**

- 1) SOUZA, S. M. R. **Um outro Olhar**. FTD
- 2) CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. Ática.

## **DIDÁTICA APLICADA**

A Educação e suas realizações no contexto histórico-social. Pedagogia e didática. Tendências pedagógicas no Brasil e suas expressões na Didática. O processo de organização do trabalho pedagógico. A avaliação na prática pedagógica. Planejamento do ensino: pressupostos, componentes e formas de organização.

### **Bibliografia:**

- 1) D'AMBROSIO. **Educação Matemática da Teoria à Prática**. Papirus.
- 2) WEIZ, Telma. **O Diálogo entre o ensino e a Aprendizagem**. Editora Ática.
- 3) RABELO, E.H. **Avaliação**. editora Vozes.

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**

Estudo e análise da realidade do conhecimento de problemática educacional. Associação teoria/prática no processo educacional e a integração do aluno com a



realidade econômica, política e social. A educação básica nas séries iniciais do ensino fundamental.

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**

Função da Escola do Ensino Fundamental em relação ao ensino da Matemática. Caracterização da disciplina Matemática no Ensino Fundamental. Planejamento de ensino e o currículo da Matemática. Reflexão sobre o papel do educador e a realidade do ensino da Matemática. Confronto entre a teoria e a prática, no Ensino Fundamental da Matemática.

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO III**

Caracterização da Escola do Ensino Médio. Função da escola de Ensino Médio em relação à Prática da Matemática. Planejamento do ensino da Matemática no Ensino Médio. Diagnóstico da prática pedagógica em relação ao desempenho do professor de Matemática. Avaliação do ensino-aprendizagem no Ensino Médio.

### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV**

Diagnóstico da prática pedagógica em relação ao desempenho do professor de Matemática. Avaliação do ensino-aprendizagem no Ensino Médio. Atuar em sala de aula com o apoio do professor da sala, conduzindo todo o processo de ensino-aprendizagem.

### **POLÍCAS PÚBLICAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO**

Evolução histórica da Educação Brasileira: principais características. Visão retrospectiva da educação nos períodos: colonial, monárquico e republicano. Legislação vigente para o Ensino Fundamental. Princípios orientadores para o Ensino Fundamental. Objetivos da Educação: características organizacionais no Ensino Fundamental. O Ensino Supletivo. Estudo de pareceres do CNE e CEE. Estudo do sistema escolar. Fatores que interferem no Sistema Educacional

Brasileiro. A estrutura didática e administrativa do sistema educacional. O Ensino Médio regular. Educação de jovens e adultos. Educação profissional. A organização funcional do sistema educacional nas esferas nacional, estadual, municipal e particular. Os dispositivos legais de âmbito nacional e estadual. A autenticidade e regularidade da vida escolar nos estabelecimentos de ensino médio.

#### **Bibliografia:**

- 1) Lei das diretrizes e Bases da Educação. MEC.
- 2) Revista do Professor de Matemática.
- 3) Revista da Sociedade Brasileira de Educação Matemática. SBEM
- 4) Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's

### **LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA I**

Treinamento operacional. Resolução de problemas por aritmética. Formulação de modelo simples. Participação em debates.

#### **Bibliografia:**

##### Básica

- 1) Revista do Professor de Matemática. SBM.
- 2) POLYA, G. **A arte de resolver problemas**. Rio de Janeiro: Interciência, 1995.
- 3) Livros Didáticos de Matemática do Ensino Fundamental.

##### Complementar

- 1) LIMA, Elon Lages. **Matemática e Ensino**. Coleção do Professor de Matemática: SBM.
- 2) LIMA, Elon Lages et al. **Temas e Problemas**. Coleção do Professor de Matemática: SBM.

## LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA II

Resolução de Problemas, explorando os conhecimentos já construídos. Formulação de modelos simples. Participação em debates.

### **Bibliografia:**

#### Básica

- 1) Revista do Professor de Matemática. SBM.
- 2) POLYA, G. **A arte de resolver problemas**. Rio de Janeiro: Interciência, 1995.
- 3) Dante, Luis Roberto. **Didática da Resolução de Problemas de Matemática**. Ática: São Paulo, 2002.

#### Complementar

- 1) LIMA, Elon Lages. **Matemática e Ensino**. Coleção do Professor de Matemática: SBM.
  - 2) LIMA, Elon Lages et al. **Temas e Problemas**. Coleção do Professor de Matemática: SBM.
- Aplicativos: WINPLOT, WINGEON, CABRI-GEOMÈTRI.

## LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA III

Como resolver um problema em Matemática. Métodos de demonstrações. Aplicativos Educacionais.

### **Bibliografia:**

#### Básica

- 1) Revista do Professor de Matemática. SBM.
- 2) POLYA, G. **A arte de resolver problemas**. Rio de Janeiro: Interciência, 1995.
- 3) [HTTP://math.exeter.edu/rparris](http://math.exeter.edu/rparris).
- 4) Tutoriais do WINPLOT e do Wingeon.

### Complementar

- 1) LIMA, Elon Lages. **Matemática e Ensino**. Coleção do Professor de Matemática: SBM.
- 2) LIMA, Elon Lages et al. **Temas e Problemas**. Coleção do Professor de Matemática: SBM.

## **LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA IV**

Compreensão do significado e da importância de: definição, paradoxo, teorema, termos primitivos, contradição, necessidade, demonstração, contra-exemplo etc.

### **Bibliografia:**

#### Básica

- 1) Revista do Professor de Matemática. SBM.
- 2) POLYA, G. **A arte de resolver problemas**. Rio de Janeiro: Interciência, 1995.
- 3) LIPSCHUTZ, S. **Teoria dos Conjuntos**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S.A.

#### Complementar

- 1) LIMA, Elon Lages. **Matemática e Ensino**. Coleção do Professor de Matemática: SBM.
- 2) LIMA, Elon Lages et al. **Temas e Problemas**. Coleção do Professor de Matemática: SBM.

## **LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA V**

Compreender o significado dos símbolos lógicos. Usar corretamente os conectivos e os quantificadores lógicos. Métodos de demonstrações.

### **Bibliografia:**

#### Básica

- 1) Revista do Professor de Matemática. SBM.
  - 2) LIPSCHUTZ, S. **Teoria dos Conjuntos**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S.A.
- Complementar
- 1) LIMA, Elon Lages. **Matemática e Ensino**. Coleção do Professor de Matemática: SBM.
  - 2) LIMA, Elon Lages et al. **Temas e Problemas**. Coleção do Professor de Matemática: SBM.

## **LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA VI**

Preparação e planejamento de aulas. Exposição oral. Debates sobre a exposição oral. Correção e avaliação de exercícios pelos alunos. Análise e seleção de materiais didáticos.

### **Bibliografia:**

#### Básica

- 1) Revista do Professor de Matemática. SBM.
- 2) POLYA, G. **A arte de resolver problemas**. Rio de Janeiro: Interciência, 1995.
- 3) Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. MEC.

#### Complementar

- 1) LIMA, Elon Lages et al. **Temas e Problemas**. Coleção do Professor de Matemática: SBM.
- 2) LIMA, Elon Lages. (Editor). **Exame de textos: Análise de Livros Didáticos**. Coleção do Professor de Matemática – SBM.
- 3) Livros Didáticos de Matemática do Ensino Médio. MEC.
- 4) Revistas da Sociedade Brasileira de Educação Matemática.

## **LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA VII**

Análise de textos didáticos: por assunto, por capítulo e o texto completo. Elaboração

de proposta para o ensino da Matemática ao nível do Ensino Fundamental.

### **Bibliografia:**

#### Básica

- 1) Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Médio. MEC.
- 2) Revistas da Sociedade Brasileira de Educação Matemática.
- 3) Análises de Projetos Pedagógicos das escolas da rede pública.

#### Complementar

- 1) Livros Didáticos de Matemática do Ensino Médio. MEC.
- 2) Revista do Professor de Matemática. SBM.
- 3) LIMA, Elon Lages. (Editor). **Exame de textos: Análise de Livros Didáticos.** Coleção do Professor de Matemática – SBM.
- 4) LIMA, Elon Lages et al. **Temas e Problemas.** Coleção do Professor de Matemática: SBM.

## **LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA VIII**

Perfil de um Professor de Matemática. Palestras e debates com professores do Ensino Fundamental e Médio. Palestras com especialistas da área de Educação Matemática. Elaboração de Projetos Pedagógicos.

### **Bibliografia:**

#### Básica

- 1) Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental e Médio. MEC.
- 2) Revistas da Sociedade Brasileira de Educação Matemática.
- 3) Análises de Projetos Pedagógicos das escolas da rede pública.

#### Complementar

- 1) Livros Didáticos de Matemática do Ensino Médio. MEC.
- 2) Revista do Professor de Matemática. SBM.

- 3) LIMA, Elon Lages. (Editor). **Exame de textos: Análise de Livros Didáticos**. Coleção do Professor de Matemática – SBM.
- 4) LIMA, Elon Lages et al. **Temas e Problemas**. Coleção do Professor de Matemática: SBM.

### **6.1.10. Metodologia**

#### Aspectos Gerais

**Ametodologia de ensino** das matérias de formação profissional, além dos tradicionais recursos da exposição didática, dos exercícios práticos em sala de aula, dos estudos dirigidos e independentes e seminários, deverá incluir mecanismos que garantam a articulação da vida acadêmica com a realidade concreta da sociedade e os avanços tecnológicos.

A metodologia aplicada no Curso envolve procedimentos didático-pedagógicos que integram a teoria e a prática através de situações de aprendizagem que subsidiarão a construção do conhecimento necessário à formação e a atualização do profissional em Matemática.

### **6.1.11. Avaliação**

#### Sistema de Avaliação da Aprendizagem

**Aavaliação da aprendizagem**, sendo um elemento essencial do processo ensino-aprendizagem de qualidade, deverá observar os seguintes critérios:

- Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.
- Que o processo avaliativo seja orientado para a realimentação do esforço do aluno na medida em que os resultados das atividades de avaliação sejam

discutidos a fim de servirem para orientar o esforço de aprendizagem, indicando erros e limitações, sugerindo rumos e advertindo sobre riscos e não apenas comunicando aos alunos.

As avaliações de aprendizagem são realizadas em duas etapas de verificações marcadas pelos Departamentos Acadêmicos. Entretanto, as notas atribuídas aos alunos constituem um somatório de notas de relatórios, seminários, e de outras atividades extracurriculares, a critério dos professores ministrantes. Ao final de cada período os professores entregam as notas referentes à 1ª e à 2ª verificação de aprendizagem e os alunos que não atingirem a média 7,0 (sete), farão provas finais e os que atingirem notas inferiores a 4,0 (quatro) estão reprovados automaticamente.

#### **6.1.12. Quadro demonstrativo do Corpo Docente**

A tabela a seguir relaciona o quadro de professores que lecionam as disciplinas do curso de Matemática, com suas respectivas titulações:

<b>Nº</b>	<b>NOME</b>	<b>TITULAÇÃO</b>
1	Adalva Cordeiro Galvão Marangon	Mestrado
2	Arlindo Nunes da Silva	Especialização
3	Caitano de Oliveira Cintra	Mestrado
4	Carmem Aparecida GuimarãesPeixoto	Especialização
5	Cid Coelho da Silveira	Especialização
6	Euno Andrade da Silva Filho	Especialização



7	Francisco de Assis Rodrigues da Silva	Especialização
8	Ivanido Manguiera da Silva	Doutorado
9	João José Leite de Arruda	Especialização
10	João Vieira da Costa	Especialização
11	José Manoel de Sales	Especialização
12	Laércio dos Santos	Mestrado
13	Luzia Helena C. Squinca	Mestrado
15	Marcílio Martins de Oliveira	Mestrado
16	Vanessa Cavalcanti de Torres	Mestrado
17	Wildes Soares de Brito	Especialização
18	William Soares de Brito	Especialização

**Quadro 19: Corpo Docente**

## **6.2. CURSO PROPOSTO (RENOVAÇÃO)**

### **6.2.1. Denominação**

O presente curso tem como denominação, “Licenciatura em Matemática” em nível de Graduação, conferindo o título de “Licenciado em Matemática” aos seus concluintes.

### **6.2.2. Perfil do egresso**

O profissional formado pelo curso de Licenciatura em Matemática da FABEJA estará habilitado para trabalhar do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e do 1º ao 3º ano do Ensino do Médio.

Ter capacidade para agregar conhecimentos ao campo específico da matemática é o que se espera do graduando nesse curso. Deverá também ter uma visão abrangente do papel social do matemático, enquanto multiplicador do conhecimento e está capacitado para atuar em equipes multidisciplinares. Portanto deverá ser um profissional capaz de:

- Dominar conhecimentos matemáticos específicos e aplicá-los em diversas áreas do conhecimento, principalmente dentro da sala de aula;
- Compreender que o domínio de certos conteúdos, habilidades e competências da matemática, são importantes para o exercício pleno da cidadania;
- Trabalhar em equipes multidisciplinares;
- Contribuir satisfatoriamente com a proposta pedagógica da sua escola;
- Avaliar livros-texto e estruturar cursos de matemática;
- Utilizar adequadamente o significado da precisão dedutiva num processo de demonstração;

- Compreender as potencialidades de raciocínio e aprendizagem nas diversas faixas etárias;
- Decidir, diante de cada conteúdo específico e cada classe de alunos, qual o melhor procedimento pedagógico a ser adotado;
- Se engajar num processo contínuo de aprendizagem, procurando sempre estar atualizado com as novas tecnologias.

### 6.2.3. Competências e Habilidades

Um professor de matemática deve ter necessariamente conhecimentos sobre seu trabalho, porém não basta apenas isso. É fundamental que saiba fazê-lo, assim sendo é imprescindível que o profissional tenha o domínio dos conteúdos específicos, além dos conhecimentos didáticos e pedagógicos.

“Como o professor aprende a profissão no lugar similar àquele em que vai atuar, deverá haver uma coerência absoluta entre o que se faz na sua formação e o que dele se espera como profissional.”

(Carolino Pires-Revista da SBEM, nº 11 A, abril de 2002)

Para formar um profissional com o perfil descrito acima é necessário que o curso tenha como “objetivo”, desenvolver em seus alunos habilidades e competências tais como:

- Capacidade de formular, resolver e analisar problemas;
- Expressar-se com clareza, precisão e objetividade;
- Interpretar, do ponto de vista matemático, situações ou fenômenos oriundos de outras áreas do conhecimento ou de situações reais;
- Ter uma visão histórica e crítica da matemática, tanto no seu estágio atual como nas diversas fases da sua evolução;
- Capacidade de utilizar as novas tecnologias, tais como vídeo, computador e outras;

- Vivência com a estrutura escolar vigente no País;
- Conhecimento dos parâmetros curriculares e das diversas visões pedagógicas vigentes;
- Conhecimento dos pressupostos da Psicologia Cognitiva;
- Capacidade de compreender sistemas axiomáticos;
- Conhecer com profundidade os conteúdos básicos da matemática, estatística, informática, física e pedagogia;
- Capacidade de desenvolver projetos, avaliar livros - textos, e softwares educacionais;
- Analisar, selecionar e produzir materiais didáticos;
- Analisar propostas curriculares de matemática para a educação básica;
- Trabalhar na interface da matemática com outros campos do saber.
- Compreender e utilizar as definições, teoremas, exemplos, propriedades, conceitos e técnicas da matemática;
- Elaborar, representar e interpretar gráficos;
- Visualizar formas geométricas e espaciais.

#### 6.2.4. Duração do Curso

- Carga Horária

O curso tem uma carga horária de **3075** horas aulas que equivalem a **191** créditos, distribuída conforme quadro a seguir:

<b>COMPONENTES CURRICULARES</b>	<b>C.H.</b>	<b>CRÉD.</b>
Estágio Supervisionado	405	27
Prática Pedagógica (Laboratório de Matemática)	420	28
Disciplinas de Dimensão Pedagógica	570	38
Disciplinas Específicas	1470	98
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	210	0
<b>TOTAL</b>	<b>3075</b>	<b>191</b>

**Quadro 20: Carga Horária e Créditos do Curso (PROPOSTO)**

- Tempo de Integralização

A seqüência curricular do curso está organizada em 8(oito) períodos cada um com 100(cem) dias letivos e 20(vinte) horas aulas semanais, sendo 4(quatro) horas por noite, podendo ser integralizado nesses 8(oito) períodos. No entanto, o aluno terá um prazo máximo de 14 períodos para cursar todas as disciplinas da seqüência curricular. O horário de funcionamento do curso é o noturno, isto é, das 19h às 22h20min. A hora aula corresponde a 50(cinqüenta) minutos da hora relógio.

- Público-alvo

O público alvo será composto pelos alunos que comprovem ter concluído, na forma da legislação vigente, o Ensino Médio em instituição de ensino pública ou privada e concorrerem ao concurso vestibular, obtendo aprovação e classificação, como também alunos remanescentes do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

- Número de vagas e de turmas

O curso de Licenciatura em Matemática da FABEJA oferecerá semestralmente 60(setenta) vagas por turma mediante o processo seletivo de concurso vestibular e/ou através das notas do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM..

#### **6.2.5. Estrutura do Curso**

- Física

Dispõe de 08 (salas de aulas) devidamente equipadas, inclusive com ventiladores, 1 (um) Laboratório de Matemática (contando além de jogos e material didáticos, com livros, monografias, dissertações e teses), todas as dependências da FABEJA que são comuns a todos os cursos, destacando-se a Biblioteca que recebeu, recentemente, vários títulos voltados para a área de Matemática e o Laboratório de Informática, onde os alunos recebem aulas práticas.

#### **O LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA**

Nesse espaço funciona a Coordenação do Curso de Matemática, que fica aberto todas as noites com um aluno trabalhador, sendo uma dessas noites exclusiva para atendimento, pelo Coordenador do curso, aos alunos e professores. No contra turno (duas tardes) a Coordenação também funciona, com a presença do Coordenador, para atender o público e realizar trabalhos administrativos.

Além de jogos e material didático, o Laboratório de Matemática, possui acervo de livros, monografias, dissertações e teses para consultas pela comunidade escolar.

No Laboratório o professor pode agendar e ir com seus alunos dar a sua aula, pois o mesmo oferece estrutura para aula normal ou aula diferenciada, como oficinas. Tem-se então um espaço que serve para diferentes utilizações, agregando mais dinamismo ao processo de ensino-aprendizagem. A perspectiva é que o Laboratório de Matemática venha a contar com recursos tecnológicos, tais como: Computadores, Data Show. Os projetos para a aquisição dos mesmos estão em andamento.

- **Administrativa**

- Um Coordenador
- Um Diretor de Departamento
- Um Diretor Adjunto de Departamento
- Um responsável pelo Curso na Secretaria da Faculdade
- Uma Aluna Trabalhadora

Aqui, vale pontuar que essa estrutura é a atual, porém já se encontra em andamento, na Câmara Municipal, uma proposta onde essa estrutura passará a ser da seguinte forma:

- Um(a) Coordenador(a)
- Um(a) Coordenador(a) Adjunto(a)
- Um(a) Secretário(a)
- Uma(a) Aluno(a) Trabalhador(a)

Queremos pontuar que essa mudança ocorrerá em todos os cursos, uma vez que a Faculdade passará a ser um Centro de Ensino Superior, portanto cada curso ganhará sua autonomia administrativa.

#### **6.2.6. Marco Teórico do Currículo**

Tendo como princípio básico que um curso de licenciatura deve capacitar o futuro professor para assumir a tarefa educativa em sua complexidade, a matriz curricular do projeto pedagógico do curso proposto tem um enfoque que foge de uma visão meramente conteudística, está articulada no sentido de levar à apreensão dos conceitos de Matemática e das Ciências da Educação do ponto de vista de suas estruturas fundamentais (Vilela Paiva - Revista da SBEM, nº 11 A, abril de 2002). Partindo dos conhecimentos das teorias da Matemática e da Educação o curso capacitará seus alunos para terem condições de refletir sobre a prática pedagógica e adquirir competências essenciais para o desenvolvimento de uma prática reflexiva e comprometida com as questões políticas, sociais e culturais da sociedade.

Para construir os conhecimentos pedagógico-disciplinares, levando-se em conta as experiências vivenciadas pelos alunos ao longo de sua formação, o curso está estruturado como um complexo, formado pelo currículo proposto em atividades extra-classe e educação continuada. Dentro dessa visão, as disciplinas de conteúdos matemáticos passam pelo enfoque da instrumentalização para o ensino, como também levam à construção dos conceitos matemáticos (Vilela Paiva - Revista da SBEM, nº 11 A, abril de 2002).

É dada muita importância à elaboração de propostas de ensino e suas aplicações em salas de aulas do ensino fundamental e médio, além da troca de experiência com professores que atuam nessas salas de aula.

As disciplinas pedagógicas integradas às de conteúdo específico, levam em conta a construção do conhecimento matemático, as discussões recentes da psicologia



cognitiva, a diversidade e a realidade dos grupos sociais que freqüentam as escolas do país, com o intuito de instrumentalizar o futuro professor para atuar de forma crítica e autônoma em seu trabalho de sala de aula e na escola (Vilela Paiva - Revista da SBEM, nº 11 A, abril de 2002).

É proposta uma nova concepção de estágio, de modo que o aluno possa refletir sobre situações que lhe possibilitem conhecer a realidade da escola e da classe; entender qual o papel social, político, cultural e educacional que a escola desempenha na sociedade; diagnosticar e acompanhar alunos em dificuldades de aprendizagem; analisar livros didáticos; discutir e propor um currículo de matemática para o ensino fundamental e médio.

O eixo direcional da formação do curso é o Ensino da Matemática e Suas Tecnologias, sendo, portanto, dada muita atenção às disciplinas de informática; as de história e filosofia da matemática; as de história das ciências no Brasil; aos softwares educativos aplicados à matemática; aos jogos matemáticos; a modelagem e resoluções de problemas. Estas atividades ocorrerão no espaço denominado Laboratório de Matemática, que permeiam todo o curso, isto é, desde o 1º período até o 8º período e são interligadas a projetos de extensão e pesquisas voltados para o ensino e a educação matemática.

O projeto do curso ainda enfatiza a interdisciplinaridade, a contextualização e articula a teoria com a prática em seus diversos aspectos, visando à formação do professor de matemática como cidadão.

Este projeto pedagógico está em consonância com as diretrizes do MEC por meio do Conselho Nacional de Educação, as quais buscam:

*I - Articulação entre teoria e prática, valorizando o exercício da docência;*

*II - A articulação entre áreas do conhecimento ou disciplinas;*

*III - O aproveitamento da formação em instituições de ensino e na prática profissional;*

*IV – Ampliação dos horizontes culturais e o desenvolvimento da sensibilidade para as transformações do mundo contemporâneo.*

É importante ressaltar a questão da inclusão social, uma vez que esse projeto atende as exigências da Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, regulamentada pelo Decreto Nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005 que determina a inclusão da disciplina de Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

#### **6.2.7. Matriz Curricular**

Para atender aos objetivos do curso de Licenciatura em Matemática, ora proposto, os conteúdos curriculares devem estar devidamente inter-relacionados, de modo a possibilitar ao licenciando uma visão integrada dos mesmos, além de contribuir para a sua formação profissional.

Os conteúdos curriculares aqui apresentados descrevem áreas que possibilitam o desenvolvimento do perfil, das habilidades e das competências definidas anteriormente.

Nesta perspectiva, as grandes áreas de conteúdos que integram o currículo do curso de Licenciatura em Matemática da FABEJA, são as seguintes:

##### **a) Matemática do Ensino Médio**

A presença da matemática do ensino médio no currículo do curso de licenciatura se faz necessária, uma vez que o curso pretende formar profissionais para atuarem diretamente com esses conhecimentos. Esses assuntos são abordados com mais

profundidade e mais rigor matemático. As bibliografias básicas são os textos publicados pela SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA.

### **b) Fundamentos e História**

Nesta área evidencia-se como a teoria dos conjuntos serve de base para a construção dos conjuntos numéricos e a dificuldade em abordar essa teoria na matemática do ensino fundamental. Estudam-se as noções de Lógica matemática para melhor compreender os métodos de demonstrações. A parte da História da Matemática tratada no curso, não faz parte de uma disciplina isolada, ela está inserida nos conteúdos programáticos das diversas disciplinas do curso, sempre abordando a parte da história relacionada com a disciplina em foco, nos seus aspectos históricos, científicos e cultural. Também serão abordados tópicos da história e da educação matemática no Brasil.

### **c) Álgebra**

Esta área, além de estudar tópicos da álgebra elementar, faz um estudo, do ponto de vista abstrato, da teoria elementar dos números. São estudados os anéis dos inteiros e os anéis dos polinômios. É introduzido o corpo dos números complexos como uma extensão do corpo dos números reais e são dadas noções abstratas sobre grupos, anéis e corpos. A Álgebra Linear é também abordada, uma vez que se trata de uma matéria de grande importância para o estudo do Cálculo, das equações diferenciais, das cônicas e das quádricas.

### **d) Cálculo e Análise**

Englobam-se nesta área as disciplinas de Análise Real e Cálculo Diferencial e Integral. O estudo do cálculo de uma e duas variáveis, é feito dando mais ênfase às técnicas envolvidas, sem esquecer o rigor matemático e a importância dos problemas que deram origem a essa área do conhecimento matemático. A Análise

Real tem por objetivo varrer o estudo do cálculo do ponto de vista da construção de seus conceitos e propriedades.

#### **e) Geometria**

Nesta área possibilita-se ao licenciando aprimorar seus conhecimentos da geometria elementar, estudar as construções geométricas com régua e compasso e ter conhecimento da geometria axiomática plana e espacial. Entende-se ser de fundamental importância desenvolver no aluno habilidades como: visão espacial, raciocínio dedutivo, familiarização com o método axiomático e intuição geométrica. A Geometria Analítica também está presente, uma vez que é uma matéria indispensável para o estudo de outras disciplinas, como por exemplo, o cálculo e a física. É feito um pouco da história dessa área, permitindo-se que o aluno tome conhecimento da existência de outras geometrias e como elas surgiram.

#### **f) Estatística e Cálculo Numérico**

Pretende-se com as disciplinas desta área, possibilitar que o aluno desenvolva o raciocínio combinatório e sua importância nas aplicações da vida cotidiana. São dadas noções básicas sobre probabilidade e cálculo numérico, uma vez que esses assuntos se fazem presentes no currículo do ensino médio.

#### **g) Informática**

Nesta área são apresentadas linguagens computacionais e programas que podem ser usados no ensino médio, bem como softwares educacionais das diversas disciplinas do curso de licenciatura como, por exemplo, Cabri ,Winplot, Wingeom, Modellus, Mathematica, Maple, Matlab, etc. É evidente que esta área tem importância fundamental como ponto de apoio à aprendizagem da geometria e do cálculo.

## **h) Física**

As disciplinas desta área possibilitam ao aluno, uma aplicação imediata do cálculo diferencial e integral, além de serem essenciais para a formação do licenciando em matemática, uma vez que muitos desses profissionais também irão lecionar as disciplinas de física no ensino médio.

## **i) Laboratórios de Matemática**

Os laboratórios são espaços de estudos, acompanhados por docentes nos períodos previstos para aulas, onde, através de experimentos didáticos, do uso de tecnologias computacionais e outros mecanismos, possibilitam-se ao licenciando colocar em prática aquilo que ele vem aprendendo na parte teórica. Este espaço tem também a peculiaridade de, gradativamente, familiarizar o aluno com o método matemático, dotá-lo de habilidades para lidar sem embaraços com os mecanismos do cálculo, dando-lhes condições para, no futuro, saber utilizar seus conhecimentos em situações da vida real, não apenas empregando as técnicas aprendidas nas aulas, mas - sobretudo - o discernimento, a clareza das idéias, o hábito de pensar e agir ordenadamente. Tem-se nesse espaço, inserido em sala de aula, a Prática Pedagógica.

## **j) Área Pedagógica**

Podemos destacar nesta área as seguintes subáreas:

**(i) Psicologia** – Esta área tem por objetivo instrumentalizar os futuros professores, sobre a reflexão que envolve o conhecimento psicológico e o processo pedagógico. É importante que os futuros professores possam identificar a realidade psicopedagógica como um processo dinâmico em todos os seus aspectos. Também

são discutidos com os alunos os temas fundamentais da Psicologia da Educação em função do cotidiano escolar, bem como em relação à formação do professor.

**(ii) Didática**– A preocupação dessa área é que, os alunos, futuros professores de matemática, aprendam a refletir sobre a natureza e as dimensões da relação educacional. Deve capacitar o profissional para analisar/criticar as produções sobre ensino e a sua relação com a dinâmica pedagógica. Também são trabalhadas as questões planejamento e avaliação.

**(iii) Estrutura** – A estrutura administrativa do Ensino Fundamental e Médio, certamente será um foco de discussão, sempre conectada às características da didática do ensino. A compreensão da estrutura e funcionamento desses níveis de ensino é um tema que será prioritário nesta área, bem como os valores e os objetivos da educação escolar.

**(iv) Estágio supervisionado** - Este campo deverá propiciar ao aluno uma vivência integrada dos vários aspectos da vida escolar e não somente o aspecto sala de aula. A própria LDB já explicita a função e a duração do Estágio.

**(v) Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS:**A inclusão social é o principal fator para o estudo desta disciplina, uma vez que proporcionará aos professores em formação o contato com a linguagem dos deficientes visuais.

### **I) Trabalho de Conclusão de Curso – TCC**

Este campo tem como umas das prerrogativas principais o contato com a pesquisa científica, fazendo com que os alunos iniciem sua trajetória na pesquisa, através de projetos que culminam com a construção do TCC. Nesse sentido ainda temos a questão da:

**Metodologia** –No currículo de Licenciatura em Matemática, metodologia está na fronteira entre as áreas pedagógicas em sentido estrito e as áreas de conteúdos específicos (matemática). Entre os objetivos dessa área encontram-se: uma

articulação entre os temas tratados nas áreas pedagógicas e os currículos da Licenciatura.

A seguir, serão apresentados quadros demonstrativos da carga horária e dos créditos das Disciplinas Específicas, das Disciplinas de Dimensão Pedagógica, das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, da Prática Pedagógica (Laboratório de Matemática), do Estágio Supervisionado e do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

#### **a) Disciplinas Específicas**

<b>DISCIPLINAS ESPECÍFICAS</b>			
<b>Nº DE ORDEM</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>C.H.</b>	<b>CRÉD.</b>
<b>01</b>	<b>Álgebra Linear I</b>	<b>60</b>	<b>04</b>
<b>02</b>	<b>Álgebra Linear II</b>	<b>60</b>	<b>04</b>
<b>03</b>	<b>Análise Real</b>	<b>60</b>	<b>04</b>
<b>04</b>	<b>Cálculo Diferencial e Integral I</b>	<b>60</b>	<b>04</b>
<b>05</b>	<b>Cálculo Diferencial e Integral II</b>	<b>60</b>	<b>04</b>
<b>06</b>	<b>Cálculo Diferencial e Integral III</b>	<b>60</b>	<b>04</b>
<b>07</b>	<b>Cálculo Diferencial e Integral IV</b>	<b>60</b>	<b>04</b>
<b>08</b>	<b>Cálculo Numérico</b>	<b>60</b>	<b>04</b>
<b>09</b>	<b>Estatística e Probabilidade</b>	<b>60</b>	<b>04</b>
<b>10</b>	<b>Física Para Licenciatura I</b>	<b>60</b>	<b>04</b>

11	Física Para Licenciatura II	60	04
12	Física Para Licenciatura III	60	04
13	Geometria Analítica	60	04
14	Geometria Espacial	60	04
15	Geometria Plana	60	04
16	Introdução as Estruturas Algébricas	60	04
17	Introdução à Lógica Matemática	60	04
18	Introdução à Teoria Dos Números	60	04
19	Matemática Elementar I	90	06
20	Matemática Elementar II	60	04
21	Matemática Elementar III	60	04
22	Matemática Elementar IV	60	04
23	Matemática Financeira	60	04
24	Metodologia do Trabalho Científico I	30	02
25	Metodologia do Trabalho Científico II	30	02
<b>TOTAL</b>		<b>1470</b>	<b>98</b>

**Quadro 21: Carga Horária e Créditos das Disciplinas Específicas (PROPOSTA)**

Nestas disciplinas, os alunos têm a oportunidade de adquirir domínio de conteúdos matemáticos, tanto do ponto de vista do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, como do ponto de vista do Ensino Universitário. As disciplinas que contemplam conteúdos do Ensino Básico têm por objetivo levar o egresso a exercer a sua futura



profissão com desenvoltura, uma vez que esses conteúdos serão tratados com maior profundidade do que são tratados no Ensino Básico, tendo, em sua maioria, como referências bibliográficas às publicações da Sociedade Brasileira de Matemática. As disciplinas que contemplam conteúdos do Ensino Universitário fornecem uma visão da importância da matemática como ferramenta na resolução de problemas nas diversas áreas do conhecimento, bem como sua importância como sistema abstrato de ideias, refletindo generalizações e regularidades. Estas disciplinas, além de permitirem ao egresso vincularem-se no futuro a programas de pós-graduação, desenvolvem no mesmo a capacidade de relacionar os vários campos da matemática e de tratar com cuidado os processos dedutivos.

É pensado o desenvolvimento de projetos de pesquisa em nível de iniciação científica, nas áreas de Matemática e Educação Matemática. Tópicos da história da matemática estão presentes em quase todas as disciplinas de conteúdos matemáticos, tornando o seu desenvolvimento mais compreensível como ciência e mais atraente o seu aprendizado.

Os futuros professores terão a oportunidade de trabalharem a interdisciplinaridade, de utilizarem recursos de informática no seu fazer pedagógico, de desenvolverem projetos de pesquisa em nível de iniciação científica, de utilizarem tópicos de história da matemática na sala de aula e de aprenderem a exercer a sua profissão com ética e com responsabilidade social.

**b) Disciplinas de Dimensão Pedagógica**

<b>DISCIPLINAS DE DIMENSÃO PEDAGÓGICA</b>			
<b>Nº DE ORDEM</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>CH</b>	<b>CRÉD.</b>
<b>01</b>	<b>Avaliação Educacional</b>	<b>30</b>	<b>02</b>
<b>02</b>	<b>Ética e Cidadania</b>	<b>30</b>	<b>02</b>
<b>03</b>	<b>Didática Geral</b>	<b>60</b>	<b>04</b>
<b>04</b>	<b>Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS</b>	<b>30</b>	<b>02</b>
<b>05</b>	<b>Filosofia da Educação</b>	<b>60</b>	<b>04</b>
<b>06</b>	<b>História da Educação Brasileira</b>	<b>60</b>	<b>04</b>
<b>07</b>	<b>Políticas Públicas para o Ensino Fund. e Médio</b>	<b>60</b>	<b>04</b>
<b>08</b>	<b>Português Instrumental</b>	<b>60</b>	<b>04</b>
<b>09</b>	<b>Psicologia da Educação I</b>	<b>60</b>	<b>04</b>
<b>10</b>	<b>Psicologia da Educação II</b>	<b>60</b>	<b>04</b>
<b>11</b>	<b>Sociologia da Educação</b>	<b>60</b>	<b>04</b>
<b>TOTAL</b>		<b>570</b>	<b>38</b>

**Quadro 22: Carga Horária e Créditos das Disciplinas de Dimensão Pedagógica (PROPOSTA)**

Nesse campo, das disciplinas pedagógicas, os alunos terão contato com a questão de tentar unir a teoria e a prática, uma vez que essas disciplinas procuram dar o suporte para que o professor desempenhe suas funções em sala de aula.

Também terão a oportunidade de adentrarem nas novas teorias da aprendizagem, de escolherem uma linha de atuação em relação ao ensino e a aprendizagem da Matemática, de modo consciente e sabendo os riscos e os efeitos decorrentes desta escolha.

Procura-se dar ao licenciando uma formação que lhe permite descrever atividades de reflexões sobre as normas morais, buscando sempre sua legitimidade na realização do bem comum, baseado nos conceitos de justiça social, além do compromisso com princípios e valores democráticos.

**c) Atividades Acadêmico-Científico-Culturais**

<b>ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS</b>			
<b>Nº DE ORDEM</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>C.H.</b>	<b>CRED.</b>
<b>01</b>	<b>MONITORIA</b> 1º ao 8º período	<b>30</b>	<b>02</b>
<b>02</b>	<b>ESTÁGIO</b> 5º ao 8º período	<b>30</b>	<b>02</b>
<b>03</b>	<b>PALESTRAS</b> 1º ao 8º período	<b>30</b>	<b>02</b>
<b>04</b>	<b>MINICURSOS</b> 1º ao 8º período	<b>30</b>	<b>02</b>
<b>05</b>	<b>CONGRESSOS</b> 1º ao 8º período	<b>30</b>	<b>02</b>
<b>06</b>	<b>VISITAS DIDÁTICAS</b> 1º ao 8º período	<b>30</b>	<b>02</b>
<b>07</b>	<b>OFICINAS</b> 1º ao 8º período	<b>30</b>	<b>02</b>
<b>TOTAL</b>		<b>210</b>	<b>14</b>

**Quadro 23: Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (PROPOSTA)**

Estas atividades são oferecidas para integralização do currículo e visam a flexibilização do mesmo. Os cursos, seminários, oficinas, palestras, congressos, visitas didáticas, monitorias e monografias proporcionam aos alunos e professores a oportunidade de aplicarem seus conhecimentos através de atividades interativas e práticas.

Estas atividades que têm uma carga horária de 210 horas serão, preferencialmente, desenvolvidas fora do horário das aulas.

**d) Prática Pedagógica (Laboratório de Matemática)**

<b>PRÁTICA PEDAGÓGICA (LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA)</b>			
<b>Nº DE ORDEM</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>C.H.</b>	<b>CRED.</b>
<b>01</b>	<b>Laboratório de Matemática I</b>	<b>60</b>	<b>3</b>
<b>02</b>	<b>Laboratório de Matemática II</b>	<b>30</b>	<b>2</b>
<b>03</b>	<b>Laboratório de Matemática III</b>	<b>30</b>	<b>2</b>
<b>04</b>	<b>Laboratório de Matemática IV</b>	<b>60</b>	<b>4</b>
<b>05</b>	<b>Laboratório de Matemática V</b>	<b>60</b>	<b>4</b>
<b>06</b>	<b>Laboratório de Matemática VI</b>	<b>60</b>	<b>4</b>
<b>07</b>	<b>Laboratório de Matemática VII</b>	<b>60</b>	<b>4</b>
<b>08</b>	<b>Laboratório de Matemática VII</b>	<b>60</b>	<b>4</b>
<b>TOTAL</b>		<b>420</b>	<b>28</b>

**Quadro 24: Carga Horária e Créditos da Prática Pedagógica (Lab. Mat.) (PROPOSTA)**

A prática pedagógica é denominada de “Laboratório de Matemática”, perpassando por todos os períodos, isto é, do 1º ao 8º período. Estas disciplinas têm por finalidade imergir o aluno no contexto profissional, bem como a análise dos desafios de formação dos futuros professores a partir da análise das suas vivências escolares. Objetiva também subsidiar o processo de interpretação e avaliação da prática em aulas de matemática do Ensino Fundamental, Médio e da Educação de Jovens e Adultos - EJA, bem como o aprendizado em preparação de aulas, correção de exercícios, análises de textos e as técnicas de resolução de problemas, peça central para o ensino da matemática, pois o

pensar e o fazer matemático se mobilizam e se desenvolvem quando o indivíduo está engajado ativamente no processo de resolução de situações problemas, sejam elas mais ou menos convencionais (Ignez/Smole - Revista da SBEM, nº 11 A, abril de 2002).

O aluno terá a oportunidade de melhor trabalhar, compreender e aplicar os conceitos matemáticos, além de usar corretamente os conectivos e os simbolismos lógicos. Os recursos computacionais, que são ferramentas fundamentais para a compreensão de tópicos da matemática, estão presentes nesta parte do curso.

O ambiente de trabalho dessas disciplinas é a sala de Laboratório de Ensino, constituído pelo Laboratório de Matemática e o Laboratório de Informática e a sala de aula convencional. A prática pedagógica como componente curricular está distribuída desde o primeiro período, e que permeará todo o andamento do curso.

#### **e) Estágio Supervisionado**

<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO</b>			
<b>Nº DE ORDEM</b>	<b>DISCIPLINAS</b>	<b>C.H.</b>	<b>CRED.</b>
<b>01</b>	<b>Estágio supervisionado I</b>	<b>105</b>	<b>7</b>
<b>02</b>	<b>Estágio Supervisionado II</b>	<b>105</b>	<b>7</b>
<b>03</b>	<b>Estágio Supervisionado III</b>	<b>105</b>	<b>7</b>
<b>04</b>	<b>Estágio Supervisionado IV</b>	<b>90</b>	<b>06</b>
<b>TOTAL</b>		<b>405</b>	<b>27</b>

**Quadro 25: Carga Horária e Créditos do Estágio Supervisionado (PROPOSTA)**

Estas disciplinas têm como um de seus objetivos colocarem os alunos em atividades de ensino em turmas do Ensino Fundamental, Médio e na Educação de Jovens e Adultos – EJA nas escolas parceiras do projeto do curso.

A carga horária total do curso de Licenciatura em Matemática da FABEJA é de 3.075 horas, já estando adicionadas à Prática de Ensino sob a forma de Estágio Supervisionado, como disciplina específica. A instituição tem um coordenador de Estágio Supervisionado que juntamente com os coordenadores dos cursos acompanham a referida atividade.

Como o professor aprende no lugar similar àquele em que vai atuar, deverá haver uma coerência absoluta entre o que se faz na sua formação e o que dele se espera como profissional (Carolino Pires - Revista da SBEM, nº 11 A, abril de 2002). O licenciando terá a oportunidade de observar nas escolas onde estiver estagiando, a forma como os professores dessas escolas lidam com alunos que precisam de cuidados especiais e qual a relação da escola com a comunidade.

As diretrizes educacionais, os parâmetros curriculares e demais legislação sobre a educação brasileira são balizadores da formação do professor do Ensino Fundamental e Médio.

O estágio, como prática pedagógica, possibilita um entendimento maior da dinâmica da instituição escolar e das relações dentro dela, além de uma possível intervenção no projeto pedagógico da escola e no seu relacionamento com a sociedade.

Importante ressaltar que o Estágio Supervisionado possui uma Coordenação e que os professores de estágio trabalham no contraturno, isto é, em horário diferente das aulas noturnas, acompanhando os estagiários nas visitas as escolas credenciadas (campo de estágio). Existe, também, um regulamento e uma pasta de estágio (vide anexo A).

A carga horária total do curso de Licenciatura em Letras Matemática da FABEJA é de 3.015 horas, já estando adicionadas à Prática de Ensino sob a forma de Estágio Supervisionado, como disciplina específica. A instituição tem um coordenador de Estágio Supervisionado que juntamente com os coordenadores dos cursos acompanham a referida atividade.

As visitas no campo de Estágio acontecem toda semana e a instituição disponibiliza o motorista e o carro no deslocamento dos professores que orientam os estágios. Todo comprovante de vista está disponível no setor de recursos humanos da instituição. Há um documento denominado Regulamento de Estágio que está disponível no site da instituição [WWW.aeb.edu.br](http://WWW.aeb.edu.br). (vide Anexo B, p. 163).

No início de cada semestre (5º ao 8º período) os alunos realizam o cadastramento na escola que realizará o estágio. O mesmo acontece na secretaria do curso e posteriormente é enviado ao professor orientador. Anterior a este processo a instituição tem realizado o convênio com as instituições campo de estágio. A cada final de semestre acontece a Mostra de Estágio pelos alunos dos 6º, 7º e 8º períodos. O evento faz parte do calendário acadêmico da instituição.

Será dada ênfase na questão da regência, sendo a observação e participação aparecendo com papel secundário, uma vez que, geralmente, os alunos já possuem a vivência de observação.

O Estágio Supervisionado poderá seguir a seguinte estrutura:

- Estágio Supervisionado I (5º Período): Trabalhar com a Educação de Jovens e Adultos – EJA.
- Estágio Supervisionado II (6º Período): Trabalhar com o Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano.



- Estágio Supervisionado III(7º Período): Trabalhar com o Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano.
- Estágio Supervisionado IV(8º Período): Trabalhar com o Ensino Médio.

#### **f) Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.**

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC é uma atividade de construção de conhecimento que se dá com a mediação do professor orientador entre as informações do tema e o orientando. Devendo o(a) orientador(a) levar em consideração o conhecimento dos fundamentos teóricos e das convenções utilizadas na elaboração de textos monográficos, a escolha do tema a ser apresentado como monografia e acompanhamento do trabalho de conclusão de curso.

As atividades desta área serão desenvolvidas sob a orientação de um(a) professor(a) do curso de Matemática, isto é, o(a) orientador(a). Logo, o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC/Monografia possibilitará a ampliação do conhecimento para além da área específica, interagindo com diferentes áreas do conhecimento.

No 7º período os alunos cadastram na secretaria do curso o tema do projeto juntamente com o nome do orientador. A instituição tem Normas para a elaboração do TCC disponível em seu site.

Vale pontuar que a distribuição dos Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC, poderá ser de forma proporcional entre a quantidade de orientandos e a quantidade de orientadores ou de forma que possibilite o atendimento das especificidades da turma.

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC será realizado em duas etapas:

### •1ª ETAPA: Projeto

O projeto será realizado no 7º Período, sob a orientação de um(a) professor(a), o orientador(a), que será previamente escolhido pelo aluno, no início do semestre letivo, de acordo com a Orientação para as Monografias e os TCCs - Banca de Defesa (VIDE anexo A, p. 161). Será facultada, ao aluno, a elaboração do projeto em dupla ou individual. A escolha do tema e do professor orientador também poderá ser realizada no 6º período para proporcionar mais tempo para a realização do TCC.

O professor orientador do projeto deverá, sempre que possível, ser também o orientador do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC. Os professores orientadores são oriundos do Curso de Matemática, sendo que a cada início de semestre será realizada a escolha dos mesmos, através da reunião pedagógica, que acontece no início de cada semestre letivo. O aluno deve entrar em contato com o professor orientador para que o mesmo dê o seu aceite para orientar o seu projeto.

O projeto deverá ser entregue, na Coordenação do Curso, até o final do semestre letivo, isto é, o aluno entrega uma cópia (impressa) projeto ao orientador(a) e outra cópia na Coordenação. A nota do projeto deverá ser lançada, na Secretaria, pelo respectivo orientador(a) em um diário de classe, sendo que esta nota varia de 0 (zero) a 3 (três).

As orientações para o Projeto e a Monografia deverão ser realizadas, preferencialmente no contraturno, isto é, em horário diferente das aulas, sendo para isto disponibilizada uma carga horária de 60 horas para o professor orientador. Devendo o(a) orientador(a) levar em consideração o conhecimento

dos fundamentos teóricos e das convenções utilizadas na elaboração de textos monográficos, a escolha do tema a ser apresentado como monografia e acompanhamento do trabalho de conclusão de curso.

- **2ª ETAPA: Trabalho de Conclusão de Curso -TCC/Monografia**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será a elaboração desses trabalhos, pelos alunos e professores orientadores, dando suporte e embasamento teórico e prático, para transformarem seus projetos em TCCs/Monografia. Ainda sob a orientação do(a) professor(a) orientador(a), o projeto deverá dar origem a uma monografia, como trabalho de conclusão de curso, podendo derivar daí uma dissertação de pós-graduação *lato sensu e/ou stricto sensu*.

É importante ressaltar que existe um documento elaborado pela FABEJA (Regulamentação do Trabalho Monográfico), seguindo as normas da ABNT, que orienta os alunos e professores para a elaboração do Projeto e da Monografia. Esse documento encontra-se disponibilizado no site da Faculdade. Também existe um documento que orienta a banca de defesa dos TCC's (vide Anexo A, p. 161).

A seguir tem-se uma sugestão de livros para nortear os trabalhos dos professores orientadores:

### **Bibliografia**

- 4) SCHNEIDER, E. **Manual de Normatização de Trabalhos Técnicos e Científicos**. Vozes Editora.
- 5) RUIZ, J. A. **Metodologia Científica**. Atual Editora.
- 6) LUNA, S.V. **O falso conflito entre tendências metodológicas**. In **Fazenda, I. (Org.) Metodologia da Pesquisa Educacional**. Editora Cortez.

As linhas de pesquisas desse trabalho serão norteadas pelas diretrizes a que o curso se propõe, isto é, o Ensino da Matemática e Suas Tecnologias, bem como as linhas de pesquisa dos professores orientadores.

O projeto do curso tem como objetivo principal o Ensino da Matemática e suas Tecnologias, assim essas disciplinas direcionam o curso para atingir o seu objetivo, tendo como principal embasamento os seguintes temas:

- Jogos matemáticos;
- Softwares Educativos Aplicados a Matemática;
- História e Ensino da Matemática;
- História da Ciência no Brasil;
- Modelagem e Resolução de Problemas;
- Sistemas de Avaliação;
- Legislação sobre o Sistema Educacional Brasileiro;
- Educação Matemática
- Didática da Matemática
- Etnomatemática

Em seguida será apresentada a sequência curricular, por períodos, através de quadros demonstrativos, que incluem o código das disciplinas, a carga horária, os números de créditos e os pré-requisitos.

### 6.2.8. Seqüência Curricular

Legenda:

CÓD – Códigos das disciplinas

CRÉD – Créditos das disciplinas

CH – Carga horária total

PRÉ-REQ: Pré-requisito

**Observação:** Onde estiver a notação 2/2 na coluna dos créditos, a mesma refere-se à questão de que duas aulas são em sala de aula e as outras duas correspondem às atividades realizadas em casa pelo aluno, completando assim a carga horária.

PRIMEIRO PERÍODO				
CÓD	DISCIPLINA	CH	CRÉD	PRÉ-REQ
DNC 5100	Psicologia I	60	04	-
DNC 2000	Português Instrumental	60	04	-
MAT 1106	Geometria Plana	60	04	-
MAT 1101	Matemática Elementar I	90	06	-
LAM 2001	Laboratório de Matemática I (Prática Pedagógica)	60	2/2	-

AACC	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	25	0	–
	<b>TOTAL</b>	<b>325</b>	<b>20</b>	–

**Quadro 26: Matriz Curricular do 1º Período (PROPOSTA)**

<b>SEGUNDO PERÍODO</b>				
<b>CÓD</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>	<b>CRÉD</b>	<b>PRÉ-REQ</b>
DNC 5101	Psicologia II	60	04	-
DNC 6300	Metodologia do Trabalho Científico I	30	02	-
FIS 1001	Física I	60	04	
MAT 1107	Geometria Espacial	60	04	-
MAT 1102	Matemática Elementar II	60	04	MAT 1101
LAM 2002	Laboratório de Matemática II	30	02	LAM 2001
AACC	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	25	0	–
	<b>TOTAL</b>	<b>325</b>	<b>20</b>	

**Quadro 27: Matriz Curricular do 2º Período (PROPOSTA)**

<b>TERCEIRO PERÍODO</b>				
<b>CÓD</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>	<b>CRÉD</b>	<b>PRÉ-REQ</b>
DNC 5400	Didática Geral	60	04	-
DNC 6301	Metodologia do Trabalho Científico II	30	02	DNC 6300
MAT 1103	Matemática Elementar III	60	04	MAT 1102
FIS 1002	Física II	60	04	FIS 1001
MAT 1202	Geometria Analítica	60	04	-
LAM 2003	Laboratório de Matemática III	30	2	LAM 2002
AACC	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	25	0	-
<b>TOTAL</b>		<b>325</b>	<b>20</b>	-

**Quadro 28: Matriz Curricular do 3º Período (PROPOSTA)**

<b>QUARTO PERÍODO</b>				
<b>CÓD</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>	<b>CRÈD</b>	<b>PRÉ-REQ</b>
DNC 2011	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	30	02	-
DNC 3102	Filosofia da Educação	60	04	-
FIS 1003	Física III	60	04	FIS 1002
MAT 1104	Matemática Elementar IV	60	04	MAT 1103
MAT 1302	Introdução à Lógica Matemática	60	04	-
LAM 2004	Laboratório de Matemática IV	60	2/2	LAM 2003
AACC	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	25	0	-
<b>TOTAL</b>		<b>325</b>	<b>20</b>	-

**Quadro 29: Matriz Curricular do 4º Período (PROPOSTA)**



<b>QUINTO PERÍODO</b>				
<b>CÓD.</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>	<b>CRÉD.</b>	<b>PRÉ-REQ</b>
DNC 3107	História da Educação Brasileira	60	04	-
DNC 3102	Sociologia da Educação	60	04	-
MAT 1203	Álgebra Linear I	60	04	-
MAT 1401	Estatística e Probabilidade	30	02	-
MAT 1001	Cálculo Diferencial e Integral I	60	04	-
LAM 2005	Laboratório de Matemática V	60	2/2	LAM 2004
DFP 5301	Estágio Supervisionado I	105	7	DNC 5400
ACCC	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	25	0	-
<b>TOTAL</b>		<b>435</b>	<b>27</b>	-

**Quadro 30: Matriz Curricular do 5º Período (PROPOSTA)**

<b>SEXTO PERÍODO</b>				
<b>CÓD</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>	<b>CRÉD</b>	<b>PRÉ-REQ</b>
DNC	Ética e Cidadania	60	04	-
MAT 1601	Análise Real	60	04	-
MAT 1204	Álgebra Linear II	60	04	MAT 1203
MAT 1002	Cálculo Diferencial e Integral II	60	04	MAT 1001
LAM 2006	Laboratório de Matemática VI	60	04	LAM 2005
DFP 5302	Estágio Supervisionado II	105	7	DFP5301
AACC	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	25	-	-
<b>TOTAL</b>		<b>430</b>	<b>27</b>	-

**Quadro 31: Matriz Curricular do 6º Período (PROPOSTA)**

<b>SÉTIMO PERÍODO</b>				
<b>CÓD</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>	<b>CRÉD</b>	<b>PRÉ-REQ</b>
DNC	Avaliação Educacional	60	04	-
MAT 1302	Introdução às Estruturas Algébricas	60	04	-
MAT 1402	Cálculo Numérico	60	04	-
MAT 1003	Cálculo Diferencial e Integral III	60	04	MAT 1002
LAM 2007	Laboratório de Matemática VII	60	04	LAM 2004/2005
DFP 5503	Estágio Supervisionado III	105	7	DFP5502
AACC	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	30	0	-
<b>TOTAL</b>		<b>435</b>	<b>27</b>	

**Quadro 32: Matriz Curricular do 7º Período (PROPOSTA)**

<b>OITAVO PERÍODO</b>				
<b>CÓD</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CH</b>	<b>CRÉD</b>	<b>PRÉ-REQ</b>
DNC 5700	Políticas Públicas para o Ensino Fundamental e Médio	60	04	-
MAT 1004	Cálculo Diferencial e Integral IV	60	04	MAT 1003
MAT 1303	Introdução à Teoria dos Números	60	04	-
MAT 6000	Matemática Financeira	60	04	
LAM 2008	Laboratório de Matemática VIII	60	04	LAM 2007
DFP 5304	Estágio Supervisionado IV	90	06	DFP5303
AACC	Atividades Acadêmico-Científico-Culturais	30	0	-
<b>TOTAL</b>		<b>420</b>	<b>26</b>	-

**Quadro 33: Matriz Curricular do 8º Período (PROPOSTA)**

## 6.2.. Ementário

### DISCIPLINAS ESPECÍFICAS

#### 1. Álgebra Linear I

- Transformações lineares no plano. Matriz de uma transformação linear. Movimentos no plano. Espaços vetoriais e subespaços. Base e dimensão. Transformações lineares. Diagonalização. Tópicos de história da matemática, relacionados com a disciplina.

Referências:

- 1) STENBRUCH, A e WINTERLE, P. Álgebra Linear. McGraw-Hill.
- 2) BOLDRINI, J. L. e outros. Álgebra Linear. Harbra
- 3) KOLMAN, Bernard. Introdução à Álgebra Linear
- 4) AABOE, Asger. Episódios da História antiga da Matemática. Coleção do Professor de Matemática – SBM.
- 5) BOYER, C. História da Matemática. Edgard Blucher, SP
- 6) KARLSON, Paul. A Magia dos Números. Editora Globo.

## 2. Álgebra Linear II

- Números Inteiros. Grupos. Anéis e Ideais. Anéis de Polinômios. Anéis e Corpos Ordenados. Anéis Fatoriais. Extensões Algébricas dos Racionais. Tópicos de história da matemática, relacionados com a disciplina.

Referências:

- 1) BOLDRINI, J. L. (et al)... **Álgebra Linear I**. São Paulo: Harper e Row do Brasil, 1980.
- 2) BOYER, C. **História da Matemática**. Edgard Blucher, SP
- 3) DOMINGUES, Higino H.; IEZZI, Gelson. **Álgebra Moderna**. São Paulo: Atual, 1982.
- 4) GONÇALVES, Adilson. **Introdução à álgebra**. Rio de Janeiro: IMPA, 2006.
- 5) HEFEZ, Abramo. **Curso de Álgebra Vol. 1**. Rio de Janeiro: Instituto de Matemática Pura e Aplicada, CNPq, 1993.
- 6) JANICH, Klaus. **Álgebra Linear**. Rio de Janeiro: LTC – Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 1998.
- 7) LIMA, Elon Lages. **Álgebra Linear. 7ª ed.** Rio de Janeiro: IMPA, 2006.

## 3. Análise Real

- $\mathbb{R}$  como um corpo ordenado e completo. Sucessões e séries numéricas. Topologia da reta. Funções contínuas. Fórmula de Taylor. A integral. Tópicos de história da matemática, relacionados com a disciplina.

## Referências:

- 1) FIGUEIREDO, Djairo Guedes. Análise I. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1975
- 2) LIMA, Elon Lages. Análise Real, vol. 1. Rio de Janeiro: Coleção Matemática Universitária – IMPA, 1997
- 3) BARTLE, R.G. Elementos de Análise Real. Editora Campus.
- 4) GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um Curso de Cálculo, vol. 1. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1988
- 5) AABOE, Asger. Episódios da História antiga da Matemática. Coleção do Professor de Matemática – SBM.
- 6) BOYER, C. História da Matemática. Edgard Blucher, SP
- 7) KARLSON, Paul. A Magia dos Números. Editora Globo.

**4. Cálculo Diferencial e Integral I**

- Limite e continuidade. Derivadas. Taxa de variação. Máximos e mínimos. Esboço de gráficos. Análise de gráficos. Tópicos de história da matemática, relacionados com a disciplina.

## Referências:

- 1) LARSON/HOSTETLER/EDWARDS. **Cálculo com Aplicações**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1998
- 2) LAX, Peter e outros. **Cálculo - Aplicações e Programação, vol. 1**. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1979
- 3) HOFFMANN, Laurence D. e BRADLEY, Gerald L.. **Cálculo - um curso moderno e suas aplicações**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1999

- 4) SIMMONS, George. **Cálculo Com Geometria Analítica, vol. 1.** São Paulo: Mcgraw Hill, 198
- 5) GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um Curso de Cálculo, vols. 1 e 2.** Rio de Janeiro: LTC Editora, 1988.
- 6) AABOE, Asger. **Episódios da História antiga da Matemática.** Coleção do Professor de Matemática – SBM.
- 7) BOYER, C. **História da Matemática.** Edgard Blucher, SP
- 8) KARLSON, Paul. **A Magia dos Números.** Editora Globo.

### **5. Cálculo Diferencial e Integral II**

- Primitivas. Integração definida. Cálculos de integrais. Teorema Fundamental do Cálculo. Aplicações das integrais. Integrais impróprias. Tópicos de história da matemática, relacionados com a disciplina.

Referências:

- 1) LARSON/HOSTETLER/EDWARDS. **Cálculo com Aplicações.** Rio de Janeiro: LTC Editora, 1998
- 2) LAX, Peter e outros. **Cálculo - Aplicações e Programação, vol. 1.** Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1979
- 3) HOFFMANN, Laurence D. e BRADLEY, Gerald L.. **Cálculo- um curso moderno e suas aplicações.** Rio de Janeiro: LTC Editora, 1999
- 4) SIMMONS, George. **Cálculo Com Geometria Analítica, vol. 1.** São Paulo: Mcgraw Hill, 198
- 5) GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um Curso de Cálculo, vols. 1 e 2.** Rio de Janeiro: LTC Editora, 1988.
- 6) AABOE, Asger. **Episódios da História antiga da Matemática.** Coleção do Professor de Matemática – SBM.
- 7) BOYER, C. **História da Matemática.** Edgard Blucher, SP
- 8) KARLSON, Paul. **A Magia dos Números.** Editora Globo.



### **6. Cálculo Diferencial e Integral III**

- Séries numéricas. Coordenadas polares. Funções vetoriais. Derivadas parciais. Multiplicadores de Lagrange. Tópicos de história da matemática, relacionados com a disciplina.

Referências:

- 1) LARSON/HOSTETLER/EDWARDS. **Cálculo com Aplicações**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1998
- 2) LAX, Peter e outros. **Cálculo - Aplicações e Programação, vol. 1**. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1979
- 3) HOFFMANN, Laurence D. e BRADLEY, Gerald L.. **Cálculo - um curso moderno e suas aplicações**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1999
- 4) SIMMONS, George. **Cálculo Com Geometria Analítica, vol. 1**. São Paulo: Mcgraw Hill, 198
- 5) GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um Curso de Cálculo, vol. 2**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1988.
- 6) AABOE, Asger. **Episódios da História antiga da Matemática**. Coleção do Professor de Matemática – SBM.
- 7) BOYER, C. **História da Matemática**. Edgard Blucher, SP
- 8) KARLSON, Paul. **A Magia dos Números**. Editora Globo.

### **7. Cálculo Diferencial e Integral IV**

- Integrais de linha. Integrais duplas. Volumes. Teorema de Green. Noções de equações diferenciais. Tópicos de história da matemática, relacionados com a disciplina.

## Referências:

- 1) LARSON/HOSTETLER/EDWARDS. **Cálculo com Aplicações**. Rio de Janeiro:LTC Editora, 1 998.
- 2) LAX, Peter e outros. **Cálculo - Aplicações e Programação, vol. 1**. Rio de Janeiro: Guanabara Dois, 1979.
- 3) HOFFMANN, Laurence D. e BRADLEY, Gerald L..**Cálculo - um curso moderno e suas aplicações**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1999.
- 4) SIMMONS, George. **Cálculo Com Geometria Analítica, vol. 1**. São Paulo: Mcgraw Hill, 1998.
- 5) GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. **Um Curso de Cálculo, vols. 3 e 4**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1988.
- 6) AABOE, Asger. **Episódios da História antiga da Matemática**. Coleção do Professor de Matemática – SBM.
- 7) BOYER, C. **História da Matemática**. Edgard Blucher, SP
- 8) KARLSON, Paul. **A Magia dos Números**. Editora Globo.

**8. Cálculo Numérico**

- Erros. Aproximações de funções. Solução numérica de equações. Diferenciação e integração numérica. Tópicos de história da matemática, relacionados com a disciplina.

## Referências:

- 1) RUGGIERO, M.A.G. e LOPES, V.L.R. **Cálculo Numérico – Aspectos Teóricos e Computacionais**. São Paulo: McGraw-Hill, 1988.
- 2) MEYER, Paul L. **Probabilidade – Aplicações à Estatística**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S. A, 1 970
- 3) BARROSO, L.G. **Cálculo Numérico (com aplicações)**. Editora Harbra

- 4) AABOE, Asger. Episódios da História antiga da Matemática. Coleção do Professor de Matemática – SBM.
- 5) BOYER, C. História da Matemática. Edgard Blucher, SP
- 6) KARLSON, Paul. A Magia dos Números. Editora Globo.

### **9.Estatística e Probabilidade**

- Análise Combinatória. Análise de dados. Probabilidades. Variáveis Aleatórias. Distribuições de Probabilidades. Inferência Estatística e regressão. Tópicos de história da matemática, relacionados com a disciplina.

#### Referências:

- 1) LIMA, Elon Lages... (et al). **A Matemática do Ensino Médio, vol. 2.** Rio de Janeiro: Coleção Professor de Matemática- SBM, 1999
- 2) IEZZI, Gelson... (et al).**Fundamentos de Matemática Elementar.** Volume5. Atual Editora.
- 3) LIPSCHUTZ, Seymour. **Probabilidade.** São Paulo: Coleção Schaum – Mcgraw-Hill, 1972
- 4) MEYER, Paul L. Probabilidade – **Aplicações à Estatística.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico S. A, 1970.
- 5) BRAULE, Ricardo. **Estatística Aplicada com Excel.** Editora Campus
- 6) AABOE, Asger. **Episódios da História antiga da Matemática.** Coleção do Professor de Matemática – SBM.
- 7) BOYER, C. **História da Matemática.**Edgard Blucher, SP

- 8) KARLSON, Paul. **A Magia dos Números**. Editora Globo.

### **10. Física Para Licenciatura I**

- Cinemática. Dinâmica. Estática. Termologia.

Referências:

- 1) RAMALHO JR, F... (et al). **Os Fundamentos da Física**. Volumes 1 e 2 Editora Moderna.
- 2) CALÇADA, C.S e SAMPAIO, J.L. **Física Clássica**. Volumes 1, 2 e 4. Atual Editora.
- 3) HALLIDAY, D e RESNICK, R. **Fundamentos de Física**. Volumes 1 e 2. LTC.

### **11. Física Para Licenciatura II**

- Eletrostática. Eletrodinâmica. Eletromagnetismo. Ótica Geométrica.

Referências:

- 1) RAMALHO JR, F... (et al). **Os Fundamentos da Física**. Vol. 3 Editora Moderna.
- 2) CALÇADA, C.S e SAMPAIO, J.L. **Física Clássica**. Vols. 3, 4 e 5. Atual Editora.
- 3) HALLIDAY, D e RESNICK, R. **Fundamentos de Física**. Vols. 2 e 3. LTC

### **12. Física Para Licenciatura III**

-

Referências:

### **13. Geometria Analítica**

- Retas e Planos. Cônicas. Quádricas.

Referências:

- 1) IEZZI, Gelson... (et al). **Fundamentos de Matemática Elementar**. Volumes 7. Atual Editora.
- 2) LIMA, Elon Lages. **Coordenadas no Plano**. Coleção do Professor de Matemática – SBM.
- 3) LIMA, Elon Lages. **Coordenadas no Espaço**. Coleção do Professor de Matemática – SBM.
- 4) STENBRUCH, A e WINTERLE, P. **Geometria Analítica**. McGrah-Hill.
- 5) AABOE, Asger. **Episódios da História antiga da Matemática**. Coleção do Professor de Matemática – SBM.
- 6) BOYER, C. **História da Matemática**. Edgard Blucher, SP
- 7) KARLSON, Paul. **A Magia dos Números**. Editora Globo.

### **14. Geometria Espacial**

- Ponto, reta e plano. Geometria posicional. Distâncias. Poliedros. Volumes. Áreas de superfície. Tópicos de história da matemática, relacionados com a disciplina.

Referências:

- 1) LIMA, Elon Lages e outros. **A Matemática do Ensino Médio**, vol. 3. Rio de Janeiro: Coleção Professor de Matemática- SBM, 1999
- 2) IEZZI, Gelson. e outros **Fundamentos de Matemática Elementar**. volumes 10. Atual Editora.
- 3) LIMA, Elon Lages e outros. **Temas e Problemas**. Coleção do Professor de Matemática – SBM.
- 4) LIMA, ElonLages. **Coordenadas no Espaço**. Coleção do Professor de Matemática – SBM.
- 5) CARVALHO, Paulo Cezar. **Introdução à Geometria Espacial**. Coleção do Professor de Matemática – SBM.
- 6) TINOCO, L. **Geometria Euclidiana: por meio de resolução de problemas**. Projeto Fundação - UFRJ
- 7) AABOE, Asger. **Episódios da História antiga da Matemática**. Coleção do Professor de Matemática – SBM.
- 8) BOYER, C. **História da Matemática**. Edgard Blucher, SP.
- 9) KARLSON, Paul. **A Magia dos Números**. Editora Globo.

### **15. Geometria Plana**

- Ângulos. Triângulos. Quadriláteros. Polígonos regulares. Circunferências. Áreas. Tópicos de história da matemática, relacionados com a disciplina.

#### Referências:

- 1) LIMA, Elon Lages... (et al). **A Matemática do Ensino Médio, vol. 3**. Rio de Janeiro: Coleção Professor de Matemática- SBM, 1999.
- 2) IEZZI, Gelson...(et al).**Fundamentos de Matemática Elementar**. Volume9. Atual Editora.
- 3) LIMA, Elon Lages...(et al). **Temas e Problemas**. Coleção do Professor de Matemática – SBM.

- 4) TINOCO, L. **Geometria Euclidiana: por meio de resolução de problemas.** Projeto Fundação - UFRJ.
- 5) AABOE, Asger. **Episódios da História antiga da Matemática.** Coleção do Professor de Matemática – SBM.
- 6) BOYER, C. **História da Matemática.** Edgard Blucher, SP
- 7) KARLSON, Paul. **A Magia dos Números.** Editora Globo.

### **16. Introdução as Estruturas Algébricas**

Relações Binárias. Operações. Noções de Grupos, Anéis e Corpos. Tópicos de história da matemática, relacionados com a disciplina.

Referências:

- 1) DOMINGUES, Hygino H e IEZZI, Gelson. **Álgebra Moderna.** São Paulo: Atual Editora
- 2) GONÇALVES, Adilson. **Introdução À Álgebra.** Rio de Janeiro: IMPA-Projeto Euclides, 1979
- 3) HEFEZ, Abramo. **Curso de Álgebra, volume 1.** Rio de Janeiro: IMPA-Coleção Matemática Universitária, 1993
- 4) MONTEIRO, L.H. Jacy. **Iniciação às estruturas Algébricas.** Livraria Nobel S.A
- 5) AABOE, Asger. **Episódios da História antiga da Matemática.** Coleção do Professor de Matemática – SBM.
- 6) BOYER, C. **História da Matemática.** Edgard Blucher, SP
- 7) KARLSON, Paul. **A Magia dos Números.** Editora Globo

## **17. Introdução à Lógica Matemática**

- Conjuntos. Lógica das Proposições. Métodos de Demonstrações. Tópicos de história da matemática, relacionados com a disciplina.

Referências:

- 1) CASTRUCCI, Benedito. Elementos de Teoria dos Conjuntos. Livraria Nobel S.A
- 2) MONTEIRO, L.H. Jacy. Iniciação às estruturas Algébricas. Livraria Nobel
- 3) LIPSCHUTZ, S. Teoria dos Conjuntos. Ao Livro Técnico S.A
- 4) AABOE, Asger. Episódios da História antiga da Matemática. Coleção do Professor de Matemática – SBM.
- 5) BOYER, C. História da Matemática. Edgard Blucher, SP
- 6) KARLSON, Paul. A Magia dos Números. Editora Globo.

## **18. Introdução à Teoria Dos Números**

- O anel  $\mathbb{Z}$ . Indução. Divisibilidade. Aritméticas dos inteiros. Congruências. Equações Diofantinas.  $\mathbb{Z}_n$ . Tópicos de história da matemática, relacionados com a disciplina.

1)Referências:

DOMINGUES, Hygino H e IEZZI, Gelson. Álgebra Moderna. São Paulo: AtualEditora

- 2) GONÇALVES, Adilson. Introdução À Álgebra. Rio de Janeiro: IMPA-ProjetoEuclides, 1979



- 3) HEFEZ, Abramo. Curso de Álgebra, volume 1. Rio de Janeiro: IMPA- Coleção Matemática Universitária, 1993
- 4) AABOE, Asger. Episódios da História antiga da Matemática. Coleção do Professor de Matemática – SBM.
- 5) BOYER, C. História da Matemática. Edgard Blucher, SP
- 6) KARLSON, Paul. A Magia dos Números. Editora Globo.

### **19. Matemática Elementar I**

- Números reais. Equações e Inequações. Coordenadas no Plano. Funções elementares e seus gráficos. Funções exponenciais e logarítmicas. Aplicações. Tópicos de história da matemática, relacionados com a disciplina.

#### Referências:

- 1) LIMA, Elon Lages e outros. **A Matemática do Ensino Médio**, vol. 1. Rio de Janeiro: Coleção Professor de Matemática- SBM, 1999
- 2) LIMA, ElonLages. **Coordenadas no Plano**. Coleção do Professor de Matemática – SBM
- 3) LIMA, ElonLages. **Coordenadas no Espaço**. Coleção do Professor de Matemática – SBM
- 4) HOFFMANN, Laurence D. e BRADLEY, Gerald L..**Cálculo - um curso moderno e suas aplicações**. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1999
- 5) IEZZI, Gelson e outros **Fundamentos de Matemática Elementar**. Volumes 2 e 3. Atual Editora.
- 6) AABOE, Asger. **Episódios da História antiga da Matemática**. Coleção do Professor de Matemática – SBM.

7) BOYER, C. **História da Matemática**. Edgard Blucher, SP

8) KARLSON, Paul. **A Magia dos Números**. Editora Globo.

## **20. Matemática Elementar II**

- Trigonometria no Triângulo Retângulo. Trigonometria em Triângulos Quaisquer. Conceitos Trigonométricos Básicos. Seno, cosseno e tangente na circunferência trigonométrica. Relações e Equações Trigonométricas. Transformações Trigonométricas. Funções trigonométricas. Senóides e os fenômenos periódicos. Tópicos de história da matemática, relacionados com a disciplina.

Referências:

1) LIMA, Elon Lages e outros. **A Matemática do Ensino Médio, vol. 1**. Rio de Janeiro: Coleção Professor de Matemática- SBM, 1999

2) IEZZI, Gelson... (et al). **Fundamentos de Matemática Elementar. Volumes 3 e 6**. Atual Editora.

3) CARMO, Manfredo P... (et al). **Trigonometria, Números Complexos**. Coleção do Professor de Matemática – SBM.

4) DANTE, Luiz Roberto. **Matemática, volume único**. São Paulo: Ática, 2005.

5) LIMA, Elon Lages... (et al). **Temas e Problemas**. Coleção do Professor de Matemática – SBM.

6) AABOE, Asger. **Episódios da História antiga da Matemática**. Coleção do Professor de Matemática – SBM.

7) BOYER, C. **História da Matemática**. Edgard Blucher, SP

- 8) KARLSON, Paul. **A Magia dos Números**. Editora Globo.

### **21. Matemática Elementar III**

- Matrizes. Determinantes. Sistemas Lineares. Tópicos de história da matemática, relacionados com a disciplina.

Referências:

- 1) LIMA, Elon Lages e outros. **A Matemática do Ensino Médio, vol. 1**. Rio de Janeiro: Coleção Professor de Matemática- SBM, 1999
- 2) IEZZI, Gelson... (et al). **Fundamentos de Matemática Elementar. Volumes 3 e 6**. Atual Editora.
- 3) CARMO, Manfredo P... (et al). **Trigonometria, Números Complexos**. Coleção do Professor de Matemática – SBM.
- 4) DANTE, Luiz Roberto. **Matemática, volume único**. São Paulo: Ática, 2005.
- 5) LIMA, Elon Lages... (et al). **Temas e Problemas**. Coleção do Professor de Matemática – SBM.
- 6) AABOE, Asger. **Episódios da História antiga da Matemática**. Coleção do Professor de Matemática – SBM.
- 7) BOYER, C. **História da Matemática**. Edgard Blucher, SP
- 8) KARLSON, Paul. **A Magia dos Números**. Editora Globo.

### **22. Matemática Elementar IV**

- .Números complexos. Polinômio e Equações Algébricas. Tópicos de história da matemática, relacionados com a disciplina.

Referências:

- 1) LIMA, Elon Lages e outros. **A Matemática do Ensino Médio, vol. 1.** Rio de Janeiro: Coleção Professor de Matemática- SBM, 1999
- 2) IEZZI, Gelson... (et al). **Fundamentos de Matemática Elementar. Volumes 3 e 6.** Atual Editora.
- 3) CARMO, Manoel P... (et al). **Trigonometria, Números Complexos.** Coleção do Professor de Matemática – SBM.
- 4) DANTE, Luiz Roberto. **Matemática, volume único.** São Paulo: Ática, 2005.
- 5) LIMA, Elon Lages... (et al). **Temas e Problemas.** Coleção do Professor de Matemática – SBM.
- 6) AABOE, Asger. **Episódios da História antiga da Matemática.** Coleção do Professor de Matemática – SBM.
- 7) BOYER, C. **História da Matemática.** Edgard Blucher, SP
- 8) KARLSON, Paul. **A Magia dos Números.** Editora Globo.

### **23. Matemática Financeira**

- Progressões. Matemática comercial. Matemática financeira. Tópicos de história da matemática, relacionados com a disciplina.

Referências:

- 1) LIMA, Elon Lages e outros. **A Matemática do Ensino Médio, vol. 1.** Rio de Janeiro: Coleção Professor de Matemática- SBM, 1999
- 2) IEZZI, Gelson. e outros **Fundamentos de Matemática Elementar.** volumes 4. Atual Editora.

- 3) LIMA, Elon Lages e outros. **Temas e Problemas**. Coleção do Professor de Matemática – SBM.
- 4) MORGADO, Augusto César e outros. **Progressões e Matemática Financeira**. Rio de Janeiro: Coleção Professor de Matemática - SBM, 1997.
- 5) AABOE, Asger. **Episódios da História antiga da Matemática**. Coleção do Professor de Matemática – SBM.
- 6) BOYER, C. **História da Matemática**. Edgard Blucher, SP
- 7) KARLSON, Paul. **A Magia dos Números**. Editora Globo.

#### **24. Metodologia do Trabalho Científico I**

- Natureza do conhecimento científico; o conhecimento e seus níveis; A prática do estudo individual e grupal; estudo-pesquisa-publicação científica; a documentação como forma de estudo.

#### Referências:

- 1) ALVES, A J. O Planejamento de Pesquisas Qualitativas em educação. Cadernos de Pesquisa (77): 54-61. São Paulo.
- 2) SCHNEIDER, E. Manual de Normatização de Trabalhos Técnicos e Científicos. Vozes editora.
- 3) RUIZ, J. A . Metodologia Científica. Atual Editora.
- 4) LUNA, S.V. O falso conflito entre tendências metodológicas. In Fazenda, I. (Org.) Metodologia da Pesquisa Educacional. Editora Cortez.
- 5) ANDRE, M.E.D.A. Etnografia da Prática Escolar. Coleção Prática Pedagógica. Ed. Papirus.
- 6) LUNA, S.V. Planejamento de Pesquisa: uma introdução. Ed. EDUC. S. Paulo.

## **25. Metodologia do Trabalho Científico II**

- O problema metodológico da pesquisa; O método da pesquisa científica; Formas de comunicação do conhecimento; Relação entre Ciência e Educação; Normas para elaboração de trabalhos científicos.

### Objetivo

Estimular uma atitude crítica e investigativa que viabilize a construção do conhecimento a partir do confronto de saberes científico e escolar.

### Referências:

- 1) Associação Brasileira de Normas Técnicas. Normas ABNT sobre documentos. Rio de Janeiro: ABNT (Coletânea de Normas): 2009.
- 2) BASTOS LR, Paixão L, Fernandes LM, Deluiz N. Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias. Rio de Janeiro -RJ: Ed LTC-Livros Técnicos e Científicos: 1998.
- 3) FACHIN, Odália. Fundamentos de Metodologia. 3 ed. São Paulo, Saraiva, 2001.
- 4) Associação Brasileira de Normas Técnicas. Normalização de Documentação do Brasil. Rio de Janeiro: 1964.
- 5) ASTI VERA, Armando. Metodologia da pesquisa científica. Porto Alegre: Globo, 1974.
- 6) CERVO, Amado Luis& BERVIAN, Pedra Alcino. Metodologia científica; para uso de estudantes universitários. 3 ed. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1983.
- 7) CHIZIOTTI, Antônio. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. São Paulo. Cortez, 1991.

8) COTRIM, Gilberto. Fundamentos de filosofia. Ser, saber e fazer. São Paulo-SP: Ed Saraiva: 1997.

9) GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo, 1987.

10) GUIMARÃES, Carlos Antônio Fragoso. A Ciência como Crença. In: O Velho e o Novo em Mil Anos. João pessoa, Manufatura, 2000.

## **DISCIPLINAS DE DIMENSÃO PEDAGÓGICA**

### **1. Avaliação Educacional**

- 

### **2. Ética e Cidadania**

- Noções de ética; teoria de valores e essência da moral; processo ideológico; discussões de conceitos básicos e étnicos e construção coletiva da cidadania. Tópicos de Direito e cidadania e sua relação com a História.

#### **Objetivo**

Possibilitar a apropriação ativa da cultura elaborada a partir do pensamento filosófico clássico, como necessário para a construção e vivência de uma vida

mais consciente, num exercício de elevação cultural, partindo de senso comum, porém superando-o pela busca de ruptura e de critérios de criticidade, na análise da crise do paradigma educacional dominante rumo ao paradigma emergente.

### **Referências básicas**

- 1) CHAUÍ, Marilena. Ideologia e Educação. In: **Educação e Sociedade**. São Paulo:nº 5, jan., 1980.
- 2) GHIRALDELLI JR, Paulo. **Filosofia da educação**. São Paulo; Ática, 2006
- 3) KONDER, Leandro. **Filosofia e educação: de Sócrates a Habermas**. Rio de Janeiro: Forma e Ação, 2006.

### **Referências complementares**

- 4) ALVES, Rubem. **Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação**. São Paulo; Loyola, 2004.
- 5) **Constituição da República Federativa do Brasil**. 44ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
- 6) CURY, C. R. J. – **Educação e contradição**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 1987.
- 7) CUSSET, François. **Filosofia francesa. A influência de Foucault, Derrida, Deleuze & CIA**. Porto Alegre; Artmed, 2008.
- 8) DALBOSCO, Cláudio A., CASAGRANDE, E. A. e MÜHL, E H.. **Filosofia e pedagogia: aspectos históricos e temáticos**. São Paulo:Autores Associados, 2008.
- 9) DEMO, Pedro. **Educação e conhecimento: relação necessária, insuficiente e controversa**. Petrópolis/RJ. Vozes, 2001.



10)SILVA, Afonso José da. **Curso de Direito Constitucional Positivo**. São Paulo: Editora Malheiros,

1998.

11)MANACORDA, Marcio. A. – **História da educação**. 8ª ed.São Paulo: Cortez, 2001.

12)PINTO, ÁlvaroV. – **Ciência e existência**.Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

13)PONCE, Anibal. – **Educação e luta de classes**. 20ª ed.São Paulo: Cortez, 2003.

14)ROCHA, Dorothy (Org.). **Filosofia da educação**. São Paulo; Papyrus, 2004

15)ROCHA, Ronai Pires da. **Ensino de filosofia e currículo**. Petrópolis; Vozes, 2008.

16)SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). **Conhecimento prudente para uma vida decente**. São Paulo; Cortez, 2004.

17)SAVIANI, Demerval. – **Do senso comum à consciência filosófica**. São Paulo: Cortez, 2000.

### **3. Didática Geral**

- A Educação e suas realizações no contexto histórico-social. Pedagogia e didática. Tendências pedagógicas no Brasil e suas expressões na Didática. O processo de organização do trabalho pedagógico. A avaliação na prática pedagógica. Planejamento do ensino: pressupostos, componentes e formas de organização.

Referências:

- 1) D`AMBROSIO. Educação Matemática da Teoria à Prática. Papyrus.
- 2) WEIZ, Telma. O Diálogo entre o ensino e a Aprendizagem. Editora Ática.
- 3) RABELO, E.H. Avaliação. Editora Vozes.

#### **4. Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**

- Noções básicas de LIBRAS com vistas a uma comunicação funcional entre ouvintes e surdos no âmbito escolar no ensino da língua.

Objetivos:

Instrumentalizar os alunos para o estabelecimento de uma comunicação funcional com pessoas surdas;

Favorecer a inclusão da pessoa surda no contexto escolar;

Expandir o uso da LIBRAS, legitimando-a como a segunda língua oficial do Brasil.

Referências:

- 1) QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de Surdos – A aquisição da Linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- 2) CAPOVILLA F.; RAPHAEL, V. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue – Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. (vol. I e II)**. São Paulo: EDUSP, 2001.
- 3) CASTRO, Alberto Rainha de; CARVALHO, Ilza Silva de. **Comunicação por Língua Brasileira de Sinais**.

4) GESSER, Audrel. **Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda.** São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

5) HONORA, MÁRCIA, FRIZANCO, MARLY LOPES ESTEVES. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez.** São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

6) NOVAES, Edmarcus Carvalho. **Surdos: educação, direito e cidadania.** Rio de Janeiro: Wak Editora, 2010.

## **5. Filosofia da educação**

- Processo de evolução histórico do pensamento filosófico. Tipos de conhecimentos. O racionalismo Cartesiano, o empirismo inglês e o Criticismo de Kantiano. O idealismo alemão e a reação positivista. A dialética Marxista, a fenomenologia e a psicanálise.

Referências:

- 1) SOUZA, S. M. R. Um outro Olhar. FTD
- 2) CHAUI, M. Convite à Filosofia. Ática.

## **6. História da Educação Brasileira**

- A educação na Europa nos séculos XVI e XVII; as reformas religiosas e a educação: os jesuítas; educação e sociedade no Brasil Colonial: os jesuítas; as reformas pombalinas na Instrução Pública; a educação no século XVIII; as revoluções do século XVIII e suas consequências na educação; a educação no século XIX: educação e sociedade no Brasil Império;

## Objetivo

- Mostrar o desenvolvimento da educação brasileira, baseada inicialmente na evolução educacional de países europeus e sua adaptação à nossa realidade.

## Programa

- A educação na Europa nos séculos XVI e XVII
- As reformas religiosas e a educação: os jesuítas
- A educação e sociedade no Brasil Colonial: os jesuítas
- As reformas pombalinas na Instrução Pública
- A educação no século XVIII
- As revoluções do século XVIII e suas consequências na educação
- A educação no século XIX: educação e sociedade no Brasil Império

## Metodologia:

Aulas expositivas, seminários e atividades de pesquisa bibliográfica.

## Avaliação:

Avaliação contínua e participativa, com atividades desenvolvidas ao longo da disciplina: leitura e exposição oral de textos e duas provas escritas ao longo do semestre.

## Referências básicas:

1) RIBEIRO, M. Luíza Santos. **História da educação brasileira - A Organização Escolar**. São Paulo: Cortez, 1988.

2) MANACORDA, Mario A. **História da educação da antiguidade a nossos dias**. Trad. de Gaetano Lo Mónico, Autores Associados, 2ª ed. (Coleção Educação Contemporânea. Série Memória da Educação). São Paulo: Cortez, 1989.

## Referências complementares:

- 1) ANDRADE, Antonio A. B. de. **A Reforma Pombalina dos estudos secundários no Brasil**. São Paulo: Saraiva, Ed. da USP, 1978.
- 2) BARROS, Roque Spencer Maciel de (org.). **Diretrizes e Bases da Educação**. São Paulo: Pioneira, 1960.
- 3) BERGER, Manfredo. **Educação e Dependência**. 4ª ed. São Paulo: DIFEL, 1984.
- 4) CARVALHO, Laerte Ramos. **As Reformas Pombalinas da Instrução Pública**. São Paulo: Saraiva: EDUSP, 1978.
- 5) \_\_\_\_\_. (org.). **Introdução ao estudo da história da educação brasileira**. São Paulo: GEB, USP, 1971.
- 6) \_\_\_\_\_. **A universidade crítica: o ensino superior na República Populista**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1983.
- 7) \_\_\_\_\_. **A universidade reformada**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1988.
- 8) INFANTOSI, Ana Maria. **A escola na república velha: expansão do ensino primário em São Paulo**. São Paulo: EDEC, NAGLE, 1983.
- 9) GADOTTI, Moacir. **História das idéias educacionais**. São Paulo, Ática, 1993.
- 10) HILSDORF, Maria Lúcia S. **Pensando a educação nos tempos modernos**. São Paulo: Ed. da USP, 1998.
- 11) PONCE, Anibal. **Educação e luta de classes**. Trad. de José S. de C. Pereira. 10ª ed. Autores Associados (Coleção Educação Contemporânea). São Paulo: Cortez, 1990.

## **7. Políticas Públicas para o ensino Fundamental e Médio**

- Evolução histórica da Educação Brasileira: principais características. Visão retrospectiva da educação nos períodos: colonial, monárquico e republicano. Legislação vigente para o Ensino Fundamental. Princípios orientadores para o Ensino Fundamental. Objetivos da Educação: características organizacionais no Ensino Fundamental. O Ensino

Supletivo. Estudo de pareceres do CNE e CEE. Estudo do sistema escolar. Fatores que interferem no Sistema Educacional Brasileiro. A estrutura didática e administrativa do sistema educacional. O Ensino Médio regular. Educação de jovens e adultos. Educação profissional. A organização funcional do sistema educacional nas esferas nacional, estadual, municipal e particular. Os dispositivos legais de âmbito nacional e estadual. A autenticidade e regularidade da vida escolar nos estabelecimentos de ensino médio.

Referências:

- 1) Lei das diretrizes e Bases da Educação. MEC.
- 2) Revista do Professor de Matemática.
- 3) Revista da Sociedade Brasileira de Educação Matemática. SBEM
- 4) Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's

### **8. Português Instrumental**

- Experiências de leitura e de produção escrita com diversos tipos de textos, nas modalidades falada e escrita, com base nas noções de pressuposição, polissemia, subjetividade, formação discursiva, dentre outras, da análise discursiva.

Referências:

- 1) ALMEIDA, N. M de. **Dicionário de Questões Vernáculas**. Ática
- 2) MEDEIROS, J.B. **Redação Científica**: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. Atlas.
- 3) SAVIOLI, P e FIORIN, J.L. **Para Entender o Texto**. Ática.

## **9. Psicologia da Educação I**

- Introdução ao estudo da psicologia: conceito e histórico. Os princípios básicos da psicologia da infância e da adolescência. Campo de atuação; métodos e técnicas psicológicas; contribuições teóricas; desenvolvimento humano; estágio de desenvolvimento e desenvolvimento atípico.

Referências:

- 1) POZO, J.I. **Teoria Cognitiva da Aprendizagem**. Editora Artes Médicas.
- 2) LOVELL, Kurt. **O desenvolvimento dos Conceitos Matemáticos e Científicos na Criança**. Editora Artes Médicas.
- 3) MORRIS, L. B. **Teoria da Aprendizagem para Professores**. EPU. São Paulo.
- 4) VERGNAUD, G. **Teoria dos Campos Conceituais**. Anais do 1º Seminário Internacional de Educação Matemática do Rio de Janeiro. Projeto Fundação, Rio de Janeiro.

## **10. Psicologia da Educação II**

- Análise do contexto sócio-político econômico no processo da aprendizagem. Condições Biológicas e Psicológicas da aprendizagem. Contribuições Teóricas diferenças individuais e aprendizagem. Aprendizagem de pessoas portadoras de deficiência

Referências:

- 1) POZO, J.I. **Teoria Cognitiva da Aprendizagem**. Editora Artes Médicas.
- 2) LOVELL, Kurt. **O desenvolvimento dos Conceitos Matemáticos e Científicos na Criança**. Editora Artes Médicas.
- 3) MORRIS, L. B. **Teoria da Aprendizagem para Professores**. EPU. São Paulo.
- 4) VERGNAUD, G. **Teoria dos Campos Conceituais**. Anais do 1º Seminário Internacional de Educação Matemática do Rio de Janeiro. Projeto Fundação, Rio de Janeiro.

## **11. Sociologia da Educação**

- Tópicos de Direito e cidadania e sua relação com a História.

### **Objetivo**

Possibilitar a apropriação ativa da cultura elaborada a partir do pensamento filosófico clássico, como necessário para a construção e vivência de uma vida mais consciente, num exercício de elevação cultural, partindo de senso comum, porém superando-o pela busca de ruptura e de critérios de criticidade, na análise da crise do paradigma educacional dominante rumo ao paradigma emergente.

Referências:

1) CHAUI, Marilena. Ideologia e Educação. In: **Educação e Sociedade**. São Paulo: nº 5, jan., 1980.

GHIRALDELLI JR, Paulo. **Filosofia da educação**. São Paulo; Ática, 2006

2) KONDER, Leandro. **Filosofia e educação: de Sócrates a Habermas**. Rio de Janeiro: Forma e Ação, 2006.

3) ALVES, Rubem. **Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação**. São Paulo; Loyola, 2004.

4) **Constituição da República Federativa do Brasil**. 44ª ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

5) CURY, C. R. J. – **Educação e contradição**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 1987.

6) CUSSET, François. **Filosofia francesa. A influência de Foucault, Derrida, Deleuze & CIA**. Porto Alegre; Artmed, 2008.



- 7) DALBOSCO, Cláudio A., CASAGRANDE, E. A. e MÜHL, E H.. ***Filosofia e pedagogia: aspectos históricos e temáticos***. São Paulo: Autores Associados, 2008.
- 8) DEMO, Pedro. ***Educação e conhecimento: relação necessária, insuficiente e controversa***. Petrópolis/RJ. Vozes, 2001.
- 9) SILVA, Afonso José da. ***Curso de Direito Constitucional Positivo***. São Paulo: Editora Malheiros, 1998.
- 10) MANACORDA, Marcio. A. – ***História da educação***. 8ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.

## **PRÁTICA PEDAGÓGICA (LABORATÓRIO DE MATEMÁTICA)**

### **1. Laboratório de Matemática I**

- Apresentação do funcionamento da escola como um todo. Elaboração de Planos de aula.

### **2. Laboratório de Matemática II**

- Trabalhar o ensino da matemática nas séries iniciais do Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano. Elaboração de Planos de Aula

### **3. Laboratório de Matemática III**

- Trabalhar o ensino da matemática nas séries finais do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano. Elaboração de Planos de Aula.

#### **4. Laboratório de Matemática IV**

- A metodologia do ensino da matemática no Ensino Médio. Elaboração de Planos de Aula

#### **5. Laboratório de MatemáticaV**

- A metodologia do ensino da matemática na Educação de Jovens e Adultos - EJA. Elaboração de Planos de Aula.

#### **6. Laboratório de MatemáticaVI**

- Princípios norteadores dos parâmetros curriculares para ensino; planejamento, métodos e técnicas para uma prática docente eficaz; análise de materiais didáticos. Elaboração de Planos de Aula

#### **Objetivo**

Estimular a formação consciente do educador para uma prática pedagógica com produção do conhecimento voltada para avaliação, métodos e técnicas de ensino mais eficientes no cotidiano do processo ensino-aprendizagem, a fim de possibilitar uma compreensão e definição melhores de seu papel educativo.

#### **Referências básicas**

PERNAMBUCO, Secretaria Estadual de Educação. **Base Curricular Comum de Língua Portuguesa**. Recife, 2009.

PERREDNOUD, Philippe. **As 10 Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre, Artmed, 2006.

SAVIANE, Demerval. **Histórias da Idéias Pedagógica no Brasil**. São Paulo. Autores Associados: 2009.

### Referências complementares

BAGNO, M. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz**. 12ª ed. São Paulo: Loyola, 2002.

\_\_\_\_\_. **Nada na Língua é por acaso**. São Paulo, parábola, 2008.

\_\_\_\_\_. **A Língua de Eulália**. Contexto. São Paulo: 2009.

BATISTA, A. A. **Aulas de português: discurso e saberes escolares**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares de língua portuguesa**. Brasília: 1997.

CARVALHO, A.M.P. (Coord.). **A formação do professor e a prática de ensino**. São Paulo: Pioneira, 1998

GERALDI, J.W. (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.

ILARI, R. **A lingüística e o ensino da língua portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

KAUFMAN. A.M.; RODRIGUEZ, M.E. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes**. Petrópolis. Vozes, 2007.

TRAVAGLIA, L.C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez, 1997.

VASCONCELOS, C. dos S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 7ª ed. São Paulo: Libertad, 2000.

### **7. Laboratório de Matemática VII**

- Resolução de questões e elaboração de questões baseadas no ENADE. Elaboração de Planos de Aula.

### **8. Laboratório de Matemática VIII**

- Articulação da formação teórica do licenciando de Matemática com a prática pedagógica de Matemática com contexto escolar do Ensino Fundamental e do Médio. Elaboração de Planos de Aula.

#### Objetivo

Desenvolver as atividades de ensino-aprendizagem, pesquisa e extensão na escola; orientação para momentos de observação, docência e avaliação.

#### Referências básicas

CARVALHO, A.M.P. (Coord.). **A formação do professor e a prática de ensino.** São Paulo: Pioneira, 1998.  
VASCONCELOS, C. dos S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico.** 7ª ed. São Paulo: Libertad, 2000.

#### Referências complementares

BAGNO, M. **Pesquisa na escola: o que é, como se faz.** 12<sup>a</sup> ed. São Paulo: Loyola, 2002.

\_\_\_\_\_. **Nada na Língua é por acaso.** São Paulo, parábola, 2008.

\_\_\_\_\_. **A Língua de Eulália.** Contexto. São Paulo: 2009.

BATISTA, A. A. **Aulas de português: discurso e saberes escolares.** São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros curriculares de língua portuguesa.** Brasília: 1997.

GERALDI, J.W. (Org.). **O texto na sala de aula.** São Paulo: Ática, 1997.

PERNAMBUCO, Secretaria Estadual de Educação. **Base Curricular Comum de Língua Portuguesa.** Recife, 2009

PERREDNOUD, Philipe. **As 10 Novas Competências para Ensinar.** Porto Alegre, Artmed, 2006

ILARI, R. **A lingüística e o ensino da língua portuguesa.** São Paulo: Martins Fontes, 1989.

KAUFMAN. A.M.; RODRIGUEZ, M.E. **Escola, leitura e produção de textos.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

SAVIANE, Demerval. **Histórias da Idéias Pedagógica no Brasil.** São Paulo. Autores Associados: 2009

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes.** Petrópolis. Vozes, 2007.

TRAVAGLIA, L.C. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus.** São Paulo: Cortez, 1997.

## **Estágio Supervisionado**

### **1. Estágio supervisionado I**

- Estudo e análise da realidade do conhecimento de problemática educacional. Associação teoria/prática no processo educacional e a integração do aluno com a realidade econômica, política e social. A educação básica nas séries iniciais do ensino fundamental.

### **2. Estágio supervisionado II**

- Função da Escola do Ensino Fundamental em relação ao ensino da Matemática. Caracterização da disciplina Matemática no Ensino Fundamental. Planejamento de ensino e o currículo da Matemática. Reflexão sobre o papel do educador e a realidade do ensino da Matemática. Confronto entre a teoria e a prática, no Ensino Fundamental da Matemática.

### **3. Estágio supervisionado III**

- Caracterização da Escola do Ensino Médio. Função da escola de Ensino Médio em relação à Prática da Matemática. Planejamento do ensino da Matemática no Ensino Médio. Diagnóstico da prática pedagógica em relação ao desempenho do professor de Matemática. Avaliação do ensino-aprendizagem no Ensino Médio.

### **4. Estágio supervisionado IV**

- Diagnóstico da prática pedagógica em relação ao desempenho do professor de Matemática. Avaliação do ensino-aprendizagem no Ensino

Médio. Atuar em sala de aula com o apoio do professor da sala, conduzindo todo o processo de ensino-aprendizagem.

### **6.2.10. Metodologia**

#### Aspectos Gerais

A **metodologia de ensino** das matérias de formação profissional, além dos tradicionais recursos da exposição didática, dos exercícios práticos em sala de aula, dos estudos dirigidos e independentes e seminários, deverá incluir mecanismos que garantam a articulação da vida acadêmica com a realidade concreta da sociedade e os avanços tecnológicos.

A metodologia aplicada no Curso envolve procedimentos didático-pedagógicos que integram a teoria e a prática através de situações de aprendizagem que subsidiarão a construção do conhecimento necessário à formação e a atualização do profissional em Matemática.

### **6.2.11. Avaliação**

#### Sistema de Avaliação da Aprendizagem

**Avaliação da aprendizagem**, sendo um elemento essencial do processo ensino-aprendizagem de qualidade, deverá observar os seguintes critérios:

- Avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.
- Que o processo avaliativo seja orientado para a realimentação do esforço do aluno na medida em que os resultados das atividades de avaliação sejam discutidos a fim de servirem para orientar o esforço de aprendizagem, indicando erros e limitações, sugerindo rumos e advertindo sobre riscos e não apenas comunicando aos alunos.

As avaliações de aprendizagem são realizadas em duas etapas de verificações marcadas pelos Departamentos Acadêmicos. Entretanto, as notas atribuídas aos alunos constituem um somatório de notas de relatórios, seminários, e de outras atividades extracurriculares, a critério dos professores ministrantes. Ao final de cada período os professores entregam as notas referentes à 1ª e à 2ª verificação de aprendizagem e os alunos que não atingirem a média 7,0 (sete), farão provas finais e os que atingirem notas inferiores a 4,0 (quatro) estão reprovados automaticamente.

#### 6.2.12. Quadro demonstrativo do Corpo Docente

A tabela a seguir relaciona o quadro de professores que lecionam as disciplinas do curso de Matemática, com suas respectivas titulações:

Nº	NOME	TITULAÇÃO
1	Adalva Cordeiro Galvão Marangon	Mestrado
2	Arlindo Nunes da Silva	Especialização
3	Caitano de Oliveira Cintra	Mestrado
4	Carmem Aparecida GuimarãesPeixoto	Especialização
5	Cid Coelho da Silveira	Especialização
6	Euno Andrade da Silva Filho	Especialização
7	Francisco de Assis Rodrigues da Silva	Especialização



8	Ivanido Mangueira da Silva	Doutorado
9	João José Leite de Arruda	Especialização
10	João Vieira da Costa	Especialização
11	José Manoel de Sales	Especialização
12	Laércio dos Santos	Mestrado
13	Luzia Helena C. Squinca	Mestrado
15	Marcílio Martins de Oliveira	Mestrado
16	Vanessa Cavalcanti de Torres	Mestrado
17	Maria Rejane Ferreira Lima e Silva	Especialização
18	Wildes Soares de Brito	Especialização
119	William Soares de Brito	Especialização

**Quadro 34: Corpo Docente**

## ANEXOS

### A – Orientação para as Monografias e os TCCs/Banca de Defesa



**AUTARQUIA EDUCACIONAL DE BELO JARDIM – AEB**

**FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE BELO JARDIM – FABEJA**

#### RESOLUÇÃO 01/2011

Após, reunião e discussão sobre a banca de defesa dos trabalhos acadêmicos da FABEJA os Coordenadores dos Cursos de “Licenciatura em Matemática” (Marcilio Martins de Oliveira), “Licenciatura em Línguas Espanhola e Portuguesa” (José João Ribeiro), “Licenciatura em Ciências Biológicas” (Maria Goretti Soares); o Diretor do Departamento de “Licenciatura em Geografia” (Ricardo de Oliveira Ferreira); O Diretor de Departamento de “Licenciatura em Línguas Espanhola e Portuguesa” (João José Batista Filho) e a Diretora da FABEJA (Luzia Helena Squinca) tomaram as decisões seguintes, visando à unificação do processo de defesa dos Trabalhos de Conclusão de Curso - TCC (Graduação) e das Monografias (Pós-graduação), as quais estão abaixo elencadas:

1. As Monografias e os TCCs deverão ser distribuídos levando-se em consideração as linhas de pesquisas dos professores orientadores. Cada professor orientador poderá ser contemplado com no máximo 4 (quatro) trabalhos de orientação.
2. Os professores orientadores devem entregar as respectivas coordenações dos cursos, a(s) sua(s) linha(s) de pesquisa(s). As coordenações disponibilizaram para os alunos as listas com os orientadores e suas linhas de pesquisa.
3. Os trabalhos deverão seguir, impreterivelmente, as normas contidas no documento, da FABEJA, que orienta como os mesmos devem ser escritos.
4. A banca examinadora deverá ser composta da seguinte forma:
  - a) O professor(a) orientador(a) – presidente(da) da banca:

- b) Dois professores, previamente, convidados para serem o 1º e 2º examinadores.
- c) Os alunos de comum acordo com seus orientadores deverão escolher os professores examinadores.
- d) Os alunos deverão entregar os TCCs com “no mínimo” uma semana (7 dias) de antecedência para o seu orientador(a) e os demais componentes da banca, no caso das Monografias (Pós-graduação) esse prazo passa a ser de no mínimo duas semanas (15 dias) de antecedência.
- e) Todos os trabalhos deverão ser cadastrados nas respectivas secretarias.

**Observações:**

- a) As defesas são de caráter público, isto é, aberta ao público;
- b) O público não pode se manifestar;
- c) O professor orientador como presidente da banca deverá fazer a abertura da sessão, colocando como os trabalhos deverão ser encaminhados, devendo seguir a seguinte formatação:
  - Apresentar os alunos e o seu trabalho e em seguida solicitar que os mesmos façam a apresentação do trabalho, sem que sejam interrompidos;
  - Após o término da apresentação dos alunos o presidente da banca faculta a palavra aos outros examinadores, nesse momento fica a critério do examinador e dos alunos de como querem proceder, isto é, se os alunos responderão logo após cada pergunta/colocação ou se deixarão para responderem tudo no final da exposição do examinador.
  - O tempo de apresentação é de 20min, com 10min para cada examinador e 5min para as réplicas dos alunos, sendo facultado, ainda, 5min para a tréplica de cada examinador.
- d) Ao final de todos esses trâmites a banca se reúne, isoladamente, sem a presença dos alunos e do público e toma sua decisão no sentido de aprovar ou não o trabalho apresentado.
- e) Os casos omissos serão resolvidos diretamente através das respectivas coordenações dos cursos.

Belo Jardim, 02 de março de 2011

## B - Regulamentação do Estágio Supervisionado

Prezados Professores e Professoras

A regulamentação do estágio tem por finalidade nortear as atividades dos estágios nos cursos de Licenciatura da FABEJA. Nas matrizes autorizadas recentemente no Conselho Estadual de Educação (apresentadas pela instituição) aponta outra concepção do estágio supervisionado, o que requer outra organização e estruturação.

Nas discussões (reunião do dia 17/03/09 e 23/03/09) foi proposto que a Direção da FABEJA organizasse um esboço de uma regulamentação para discutir com os departamentos, como também foi enviado por e-mail exemplos de regulamentos de outras instituições para os participantes da reunião (diretores e coordenadores dos cursos).

O material a seguir exige: ser discutido pelos departamentos, complementação e modificação pelos docentes (independente de ser professor de estágio), formatação, correção gramatical e aprovação no Conselho Diretor.

Bom trabalho!!!!!!

O presente regulamento tem por finalidade normatizar o sistema de estágios curriculares a que devem se submeter os alunos do curso de **LETRAS, CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, MATEMÁTICA, HISTÓRIA E GEOGRAFIA** da Faculdade de Formação de Professores do Belo Jardim.

O Estágio Supervisionado é oferecido do 5 ao 8 período em todos os cursos de Licenciatura da FABEJA em conformidade com a LDB.....

pode-se dizer que o estágio pretende oferecer ao futuro licenciado um conhecimento do real em situação de trabalho, isto é diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino. É também um momento para se verificar e provar (em si e no outro) a realização das competências exigidas na prática profissional e exigíveis dos formandos, especialmente quanto à regência.

Para atender esta especificidade na formação de professores é necessário propor como objetivos:

- 1- Integrar, de forma progressiva, orientada e apoiada, o aluno no exercício da docência;
- 2- Integrar a profissão docente numa perspectiva interdisciplinar;
- 3- Proporcionar ao aluno as experiências práticas necessárias ao profissional da educação que estará atuando diretamente na docência;

4- Desenvolver uma metodologia comprometida com a problemática do campo de estágio, contemplando os fundamentos teóricos e metodológicos aprendidos em sua formação acadêmica, isto é, contextualização e a situação-problema;

5- Desenvolver uma postura crítica e ética no estagiário frente à sua atuação docente, avaliando-a e redimensionando-a;

6- Contribuir para que a ação educativa desenvolva a interação escola/comunidade.

7- Contribuir para o processo de fundamentação da Pesquisa e Prática Pedagógica (TCC).

Os objetivos apontam para que o Estágio Supervisionado tenha como referencial o trabalho coletivo contextualizado e interdisciplinar desenvolvido ao longo do curso nas diversas disciplinas, visando à produção do conhecimento pelo estudante e à formação do professor investigador, capaz de pensar, repensar e transformar a relação teoria-prática como sugere FAZENDA (1998, p.43) "A educação é, na sua totalidade, prática interdisciplinar por ser mediação do todo da existência" Esta prática deve ensejar a pesquisa e a extensão que juntamente com o ensino formam o tripé do processo educacional.

Os objetivos propostos estão em consonância com a legislação - Parecer CNE/CP 021/2001 que anuncia:

que o estágio pretende oferecer ao futuro licenciado um conhecimento do real em situação de trabalho, isto é diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino. É também um momento para se verificar e provar (em si e no outro) a realização das competências exigidas na prática profissional e exigíveis dos formandos, especialmente quanto à regência.

O Estágio Supervisionado ao longo da matriz deve ser permeado pela elaboração e execução de projetos, docência, pesquisa e marcado por práticas pedagógicas interdisciplinares. Os eixos dos respectivos estágios I, II, III e IV são:

### **Estágio Supervisionado I**

Eixo - Formação de uma concepção crítico-reflexiva em Gestão Democrática.

- Estudo e análise da realidade do conhecimento de problemática educacional.

- Associação teoria/prática no processo educacional e a integração do aluno com a realidade econômica, política e social.
- Encaminhar projeto de pesquisa.
- Projeto de intervenção envolvendo a escola

### **Estágio Supervisionado II**

Eixo - Fundamentação das relações teoria versus prática para as intervenções pedagógicas no Ensino Fundamental do 6<sup>a</sup> e 7 ano

- 
- 
- 
- 

### **Estágio Supervisionado III**

Eixo - Intervenção pedagógica no Ensino Fundamental do 8<sup>a</sup> e 9 ano.

- 
- 
- 
- 

### **Estágio Supervisionado IV**

Eixo - Intervenção pedagógica no Ensino Médio

- 
- 
- 
- 

### **Aspectos Legais do Estágio**

O estágio deverá ser de 400 horas como aponta a Resolução..... 06/08/2001 e realizado a partir da segunda metade do curso, porém a organização curricular dos cursos de Licenciatura da FABEJA contemplam 405 horas.

- O estágio supervisionado é um componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade intrinsecamente articulada com a prática de ensino e com as atividades de trabalho acadêmico

- Estágio poderá ser realizado também em outras áreas a serem definidos em casos que a coordenação do curso julgar relevante

É obrigatório ao estagiário a integralização da carga horária prevista, para efeito de conclusão do curso.

- Só poderão estagiar os alunos regularmente matriculados nas disciplinas de Estágio Supervisionado.
- Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas.

Conforme o disposto no Art. 7º § 1º, alínea "f", da Lei 9.131, de 25 de novembro de 1995, com fundamento no Art. 12 da Resolução CNE/CP 1/2002, no Parecer CNE/CP 28/2001, de 17/01/2002 e da Resolução CNE/CP 02, de 19/02/2002, artigo 1º a carga horária dos cursos de formação de professores da educação básica, em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, será efetivada mediante a integralização de, no mínimo, 2800 (duas mil e oitocentas) horas, sendo que, destas, **400 horas são para as atividades de Estágio Supervisionado.**

A designação do Coordenador de Estágio será. ....

A designação dos Professores Orientadores de Estágios será de competência da ..... juntamente com a Direção da FABEJA

Aos Professores Orientadores de Estágios será atribuída uma carga horária mensal de..... distribuída na semana em..... hora/aula, para cada .....alunos por área de  
**No estágio a saber.**

Para as Escolas Campo de Estágio será celebrado um convênio através do Departamento Jurídico da IES e a escola. Nas escolas não conveniadas não serão autorizados os estágios.

- Entende-se por Instituição Conveniada aquela que propiciar campo de estágio aos alunos do curso para completarem sua formação profissional que através da atuação do orientador de Estágio possa acompanhar o aluno durante o período de Estágio e o mesmo atingir os objetivos definidos nos programas de estágio de cada área dos Cursos da FABEJA.

### Central de Estágio

A central de estágio será localizada no Laboratório Pedagógico da FABEJA. O espaço consta de:

- Computador conectado a Internet para pesquisa do aluno juntamente com o orientador do estágio
- Mobiliário para reuniões do coordenador de estágio, orientador de estágio e os estagiários;
- Referências listadas pelos orientadores de estágios;
- Material de expediente necessário à realização das atividades inerentes aos estágios.
- 
- 
- 

### **Coordenação do Estágio**

A FABEJA ao proporcionar aos alunos dos cursos de Licenciatura a integração dos conhecimentos e conteúdos desenvolvidos ao longo do curso, aplicando-os na Escola Campo de Estágio, assim com “atividade intrinsecamente articulada com a prática de ensino e com as atividades de trabalho acadêmico” Parecer CNE/CP 028/2001. Tem na ação do coordenador de estágio:

- Promover o funcionamento para a realização dos estágios.
- Estabelecer visitas às escolas para estabelecer os convênios.
- Organizar reuniões com os orientadores de estágios
- Organizar o cronograma de visitas aos campos de estágios dos orientadores de estágios.
- Proporcionar condições de traslado e diárias aos orientadores de estágios.
- Promover atividades acadêmicas juntamente com os orientadores de estágios para socializar a produção acadêmica dos estágios.
- 
- 
- 

### **Orientador de Estágio**

- Orientar científica e pedagogicamente as atividades do Estágio;
- Acompanhar as aulas dos estagiários ( quando....., como.....)
- Coordenar sessões de trabalho com os estagiários (seminários) com duração de.....
- Fortalecer a parceria com as escolas que recebem os estágios
- Promover uma reflexão crítica coletiva sobre temas relevantes para a formação teórico prática do estagiário.
- Possibilitar aos alunos do estágio supervisionado o contato com profissionais de educação que atuam em diferentes áreas da educação básica, ampliando sua visão acadêmica, pedagógica e profissional ( Educação de Jovem e Adultos; Educação Indígena; Educação Profissional e Educação Especial).



- Participar nas reuniões de estágio juntamente com o coordenador de estágio;
- 
- 
- 
- 
- 

### **Estagiário**

- Manter-se informado sobre o Estágio;
- Assinar o Termo de Compromisso de Estágio;
- Organizar e manter atualizada a pasta de Estágio;
- Apresentar-se na Unidade Escolar, para a qual for designado na data e horário estabelecidos;
- Conhecer a Unidade Escolar - Campo de Estágio e integrar-se à sua rotina;
- Participar ativamente das atividades propostas nos estágios e atividades acadêmicas concernentes ao estágio supervisionado
- 
- 
- 
- 

### **Avaliação**

A avaliação do aluno no Estágio Supervisionado será efetivada de modo processual e dinâmico, sistemático e investigativo, visando ao melhor aproveitamento do aluno e ao acompanhamento contínuo das atividades realizadas.

O aproveitamento do estagiário será avaliado sob os aspectos profissional e atitudinal, no desempenho cotidiano das atividades de seu Plano de Atividades de Estágio, em direção aos objetivos inicialmente estabelecidos.

- Estágio I, o processo de avaliação será realizado a partir da análise dos seguintes aspectos: .....
- EstágioII, o processo de avaliação será realizado a partir da análise dos seguintes aspectos: .....
- EstágioIII, o processo de avaliação será realizado a partir da análise dos seguintes aspectos: .....
- EstágioIV, o processo de avaliação será realizado a partir da análise dos seguintes aspectos: .....